

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 16 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 000 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA



DISPOSIÇÕES DE FORÇA EM ITÁLIA

—anuncia «L'Unita»

ROMA, 16 — (F. P.) — «Segundo fontes dignas de crédito, está actualmente em curso em Itália uma operação destinada a assegurar a ordem pública» — afirma hoje «L'Unita», órgão do Partido Comunista Italiano, numa longa nota publicada na primeira página.

Esta operação apresentaria características semelhantes à que foi tentada em 1964. Nessa altura, após uma prolongada crise ministerial, constou que o general Giovanni de Lorenzo, então chefe do Estado-maior general das Forças Armadas, tinha preparado um golpe de Estado das direitas.

Durante a recente visita a Itália do presidente Nixon, o general de Lorenzo — segundo «L'Unita» — teria apresentado aos colaboradores do presidente um quadro alarmista da situação em Itália, afirmando designadamente que o «vácuo de Poder» criado por uma eventual crise do Governo de centro-esquerda, poderia abrir as portas aos comunistas, se não houvesse uma

(Continua na 19.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

No próximo dia 29, pelas 22 horas, duzentos e tal milhões de telespectadores vão ver Laurita Valenzuela: ela apresenta (de Madrid) o Eurofestival da Canção-1969. (Ler na pág. 4, tudo sobre o Festival)

PEQUIM AVISA MOSCOVO: NÃO CONTINUEM A «BRINCAR COM O FOGO»

HONG-KONG, 16 — (R.) — A China avisou hoje a União Soviética de que não deve continuar a «brincar com o fogo», após o novo encontro verificado ontem na fronteira entre os dois países, junto da ilha de Chen Pao, no rio Ussuri.

A agência noticiosa Nova China anunciou que as tropas soviéticas foram repelidas, após um duelo de artilharia que durou seis horas.

Os guardas fronteiriços chineses «defenderam triunfantemente o sagrado território da nossa grande pátria», afirmou a Nova China.

A agência acrescentou que dezenas de tanques e veículos blindados soviéticos, bem como numerosos soldados armados, atravessaram ontem de manhã o canal principal do rio Ussuri, que nesta época do ano se encontra gelado.

Ainda segundo a agência, os incursões chegaram até à parte média e ao extremo sul da ilha de Chen Pao — a que os russos chamam Ilha de Damansky — e alcançaram o canal que per-

mite o acesso ao território chinês.

MORTE DE UM OFICIAL RUSSO

MOSCOVO, 16 — (R.) — A União Soviética revelou hoje que morreram pelo menos um oficial e um número não identificado de soldados fronteiriços russos nos combates na fronteira sino-soviética, travados ontem.

Porém, informações sobre as novas batalhas, provenientes de correspondentes no local e publicadas nos jornais de hoje, pouco acrescentam ao relato oficial feito ontem num protesto soviético enviado à China, e publicado nesta cidade.

O protesto, que fontes chinesas desta cidade disseram ter sido imediatamente rejeitado, acusa as tropas chinesas de tentarem apoderar-se da ilha de Damansky.

(Continua na 19.ª página)



O rei Hussein da Jordânia, que se deslocou ao Cairo.

ATAQUE AÉREO AOS ARREDORES DE AMMAN

AMMAN, 16 — (R.) — Aviões israelitas bombardearam, esta madrugada, os arredores de Amman — anunciou um informador militar jordano.

Segundo o mesmo informador, os aviões israelitas bombardearam, também, a área de Jerash, a cerca de 50 quilómetros a norte da capital.

O ataque dos aviões israelitas ainda não tinha terminado quando o informador deu a notícia.

O bombardeamento começou às 8 e 30 locais (4 e 30 T. M. G.). O informador não disse se houve baixas, mas declarou que «a artilharia jordana está em acção» e afirmou que os

(Continua na 19.ª página)

FIM DO ESTADO DE EXCEPÇÃO EM ESPANHA?

LONDRES, 16 — (F. P.) — Será provavelmente levantado na próxima sexta-feira o estado de excepção que vigora em Espanha desde 24 de Janeiro — afirma hoje o «Sunday Telegraph», citando o ministro espanhol da planificação, Lopez Rodó.



Para lá da desastrosa situação da lezíria, o tempo invernosso faz-se sentir também em Lisboa. Esta manhã havia um número apreciável de navios imobilizados no Tejo: esperavam uma aberta para demandar a barra

Um historiador holandês recebeu em Coimbra as insígnias doutorais

COIMBRA, 16 — A Universidade recebeu, hoje, com a tradicional solenidade, um cientista de mérito invulgar, mestre da História das Ciências Professor das Universidades de Utrecht e de Amsterdão, o sr. prof. dr. Rejer Hooykaas visitou, pela primeira vez em 1962, a Universidade de Coimbra onde fez duas conferências sobre «Histoire des Sciences, ses problèmes, sa methode, son but». Voltou em 1963, a convite da Faculdade de Ciências, para gerir um curso de «Introdução à História das Ciências»; e, em 1964, para dar uma série de lições, em continuação daquele curso. Pertence a diversas instituições científicas. É autor de numerosos trabalhos de «História da Ciência» e é um profundo conhecedor da nossa história literária.

Ao sábio historiador foi-lhe conferido, pela Faculdade de Ciências, o grau de «Doutor honoris causa», cujas insígnias recebeu hoje na pomposa cerimónia da velha praça universitária.

O cortejo abriu com a charameia e a guarda dos archoiros, em fardas de gala. Pela primeira vez, depois da sua restauração, apareceu numa cerimónia da Universidade a Faculdade de Farmácia, que, por ser a mais nova, abriu o cortejo dos doutores. Seguíam-se a de Ciências, Medicina, Direito e Letras. O apresentante, ou padrinho, sr. prof. dr. Armando Cortesão, era ladeado pelos oradores, sr. profs. drs. Luís Mendonça de Albuquerque e Luís Melo Vaz de Sampaio; e o doutoran-

do, entre os reitor da Universidade e director da Faculdade de Ciências, sr. profs. drs. António Jorge Andrade de Gouveia e Celso Neiva, respectivamente. A seguir, o sr. embaixador da Holanda.

A cerimónia solene

Na Sala Grande dos Actos, encontravam-se as entidades oficiais, incluindo o chefe do distrito, os presidentes da Câmara Municipal, e do Tribunal da Relação, comandante da Guarnição Militar, etc., e, nas galerias, muitas senhoras.

Depois da charameia ter executado os hinos nacionais de Holanda e Portugal, os oradores fizeram o elogio do doutorando e do seu apresentante, e foi, então, feita imposição ao prof. dr. Rejer Hooykaas da borla e a entrega do anel e do livro, símbolos da fraternidade e da ciência. O novo doutor, depois de ocupar o lugar de honra, foi percorrer os doutorais, abraçando os seus pares; e, em seguida, foi sentar-se entre os mestres da Faculdade de Ciências.

Executado o hino académico, novamente se organizou o cortejo, agora em direcção às salas da reitoria, onde foi assinado o auto respectivo. Ali o prof. dr. Rejer Hooykaas recebeu os cumprimentos.

Mais tarde, no Paço das Escolas, houve um almoço oferecido pelo Magnífico Reitor da Universidade em honra do novo doutor, que foi esplendidamente servido pelo «Café Restaurante Nicola», de Coimbra.

O MERCADO TURISTICO

Havia produtos que se vendiam e produtos que se compravam. Foi sempre a norma do comércio internacional. Em Portugal os produtos que se vendiam principal e classicamente eram o vinho, a cortiça, vidros, azulejos e outros produtos alimentares. Presentemente outros produtos entraram já no valivém das trocas internacionais e acima de tudo aquele novo produto que se movimentou extraordinariamente com o desenvolvimento dos transportes, o aumento da população mundial e a subida de nível de vida em certos países. Os homens foram tomados pela febre de viajar e eis que, à frente de todos os produtos que se vendem, se colocam os meios de transporte, a arte de receber, as palanques, os monumentos de um país. É o turismo que tomou o primeiro lugar nos produtos da balança comercial de Portugal. A Direcção-Geral do Turismo publicou agora os números referentes a 1967 pelos quais vemos, terem entrado em Portugal, nesse ano, 2510,7 mil turistas, sensivelmente igual ao de 1967. Mas se tomarmos principalmente em consideração o total de turistas em sentido estrito, analisando aqueles que permanecem no território português metropolitano por espaço de tempo superior a 24 horas, verifica-se ter havido um aumento real das correntes turísticas estrangeiras, traduzido pela percentagem de 7,5 por cento, apesar da diminuição registada quanto aos mercados da França e da Grã-Bretanha. E acrescenta a Direcção-Geral que a discriminação da citada percentagem é a seguinte: Alemanha, mais 1,4%; Bélgica, mais 9,9%; Espanha, mais 6,4%; Itália, mais 1,2%; Noruega (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia), mais 23,2%; Brasil, mais 29,5%; Estados Unidos e Canadá, mais 31,5%; outros mercados, mais 16,9%; França, menos 15%; e Grã-Bretanha, menos 3,6%. Análise depois que «quanto às entradas de estrangeiros na Metrópole em Janeiro do ano corrente, há a pôr em relevo a melhoria da posição relativa ao mercado da Grã-Bretanha que parece neste aspecto estar a recompor-se da crise de 1966, acusando um acréscimo de 18% em relação ao mesmo mês do ano transacto». E diz ainda estar a acentuar-se cada vez mais a propensão dos turistas estrangeiros para a utilização da via aérea nas suas deslocações a Portugal.

DESASTRE NO TRABALHO

Na Rua Mouzinho da Silveira, no Porto, estavam a colocar uma pesada ponte móvel em frente de um armazém de ferro. Operação delicada e difícil, com o seu quê de perigo-

sa. Havia sido içada a ponte a uns quatro metros de altura. Mas eis que de repente a pesada ponte cai no solo e atinge em cheio um dos operários, o sr. Eugénio Caetano da

Silva, de 40 anos. Outro homem, atingido, teve a sorte de lhe ficar o corpo no espaço formado pelos varões da ponte, assim de salvando. Ficam quatro feridos e dois mortos.

NA MARGINAL

Em 8. Pedro do Estoril, um automóvel que seguia no sentido de Cascais, conduzido pelo sr. Vítor Manuel Martins Jorge, ao descrever uma curva, talvez por derrapagem, foi embater num táxi que vinha em sentido contrário. Entretanto uma lambreta, em que viajava o sr. António Vilela Belo Cordeiro, de 30 anos, morador na Parede, ia chocar violentamente com o carro atravessado. Morreu logo o lambretista, recolhendo o seu corpo à casa mortuária do hospital de Cascais.

ULTRAPASSAGEM DE MORTE

Foi no Alto do Vidual, em direcção a Justes, logo a seguir a Vila Real, la um automóvel de praça, guiado pelo sr. António José de Moreira, de 47 anos, a ultrapassar numa curva, mas derrapou, foi embater noutro carro e guiou para a esquerda. Nesta manobra colheu de morte a sr. Maria Pires Cellia que conduzia um burro pela arreata. Morreu logo a pobre senhora que seguia na sua mão.

NÃO REGRESSOU

Estava a utilizar o embarque dos passageiros um avião com destino à África do Sul. Um dos primeiros a entrar foi o sr. Samuel Reichman, de 55 anos, de Johannesburg, e morador no Monte Estoril. De repente sentiu-se mal e foi socorrido pelo pessoal do avião e depois pelos enfermeiros em serviço na aerogare. Morria porém, vítima de um colapso cardíaco.

PONTÃO QUE ABATE

Em Sobral de Cima, lá o sr. Manuel Alves, viúvo, a atravessar uma ponte improvisada por dois pinheiros. A ponte, carcomida pelo tempo, partiu-se e o pobre homem foi à água, desaparecendo o seu corpo na corrente, tendo ido com certeza dar à ribeira da barragem do Cabril onde desagua a ribeira. Vivía o pobre homem com seu filho, o sr. Policarpo Fernandes Alves, de 25 anos, que também enviuvou há seis meses e que há três meses perdeu o sogro. Agora foi-se-lhe o pai na levada da delecta

BANCO DO ALENTEJO
também no **ESTORIL**

Alcoólico perigoso

VISEU, 16 — Depois de ter morto um porco à pedrada, o alcoólico João Carrilho, de Soutosa, agrediu à sacolada o sr. António Fernandes por motivos fúteis.

SUPERVISOR DE CARGA PARA PETRÓLEO

para controlar os carregamentos de petróleo no terminal de Cabinda.

Os candidatos deverão ter potencialidades e conhecimentos que lhes permitam vir a familiarizar-se, no mais breve espaço de tempo, com a atracagem de petroleiros a bóias, supervisionar a ligação das mangueiras para carregamento do navio, etc. Na generalidade, o pretendente deverá prestar assistência ao petroleiro desde o momento da chegada até à partida.

Os candidatos deverão ainda satisfazer as seguintes exigências:

1. Possuir, pelo menos, Carta de Piloto e experiência com navios de 5.000 DWT, ou maiores;
2. Falar Inglês;
3. Ter entre 25 e 40 anos;
4. Ser de Nacionalidade Portuguesa;
5. Apresentar «curriculum vitae»;
6. Viver e trabalhar em Cabinda, Angola.

RESPOSTA À CAIXA POSTAL 2950 — LUANDA



Finalmente, o prédio foi demolido. Entre o seu proprietário e a Câmara Municipal de Lisboa já há uns tempos que o prédio se arrastava e quem sofria era o público, pelo menos todo aquele que, obrigatoriamente, transitava pelo prolongamento da Avenida General Rêgadas ou pelo acesso ao Largo dos Sapadores. E se é concorrida com uma orla da cidade! Mas o fim daquela «vergonha» está à vista. Demolir é já rasgar caminho para os interesses do grande público.

6830 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

Mais um concurso com base nos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões.

A 28.ª edição das apostas mutuas desportivas tinha dois pontos de atracção: a incerteza dos primeiros lugares e as saídas dos actuais «claudas» a terrenos bem difíceis.

Esta feita, além de um Sporting-Belenenses, sempre com interesse, dois jogos suscitaram amplo motivo de concentração: Guimarães-Benfica e C. U. F. Porto, qualquer deles merecedor de uma «triplex».

Vejamos os números:

Matrizes, 1 000 000; Apostas, 9 790 000; Receita global, 14 690 000; Montante para prémios, 6 830 000; Valor de cada prémio, 3 415 000.

O calendário do concurso da próxima semana, o 29.º da presente temporada, inclui seis dos sete jogos da I Divisão.

No tocante à II Divisão como vai sendo tradicional, os problemas são ainda mais numerosos e complexos, pois

os clubes ameaçados de adesão são mais, atendendo até ao facto de que há duas zonas e, por isso, o dobro dos clubes em prova.

Tudo indica, portanto, que os números do concurso tenham significativamente aumentado. U. Tomar-Leixões; Sanjoanense-Vareim; Braga-Sporting; Belenenses-Guimarães; Benfica-C. U. F.; Porto-Académica; Boavista-Saizinhos; Covilhã-Gouveia; Leixões-Vale-cambrense; Leixões-Senense; Alameda-Monteijo; Alameda-Torresense; Sintra-Salazar.

A BANDEIRA DA COMPLACÊNCIA TORNA POSSÍVEL A MAIOR FROTA DO MUNDO

SEGUNDO AS ESTATÍSTICAS mais recentes, a *Liberia* possui 1.113 navios deslocando 27.712.643 toneladas. Estes navios oferecem a singularidade de nunca terem em Monróvia, só têm de *Liberia* o pavilhão que ondeia e sua vóia. Durante os últimos dez anos, com efeito, a pequena república ocidental africana tornou-se terra de eleição da «bandeira de complacência», expressão que os *liberianos* preferem à de «pavilhão de atracção».

MONROVIA. — A utilização da bandeira de complacência era já de uso corrente no século passado. No entanto, foi durante os últimos anos do tráfico dos negros que parece ter tomado certa extensão.

Em 1826, Portugal assinou com a Grã-Bretanha uma convenção pela qual se comprometera a proibir a importação de escravos do seu território, e os negreiros portugueses prosseguiram com toda a tranquilidade o seu tráfico arvorando a bandeira brasileira nos seus navios.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL E «BIG BUSINESS»

Por motivos menos mercantis a bandeira de complacência foi usada em honra no começo do segundo conflito mundial. Em 1940, quando o «Neutrality Act» paralisava toda a acção dos americanos a favor dos seus aliados britânicos, em especial para os transportes de armas, os dirigentes dos Estados Unidos redescobriram um sistema que tinha dado prova de eficácia noutras circunstâncias.

Foi o Edward Stettinius, administrador do empréstimo-arranjoamento, e depois secretário de Estado americano, que coube dar à bandeira de complacência um verdadeiro desenvolvimento.

Vinte anos depois das primeiras iniciativas de Edward Stettinius, quase todas as sociedades proprietárias de navios de bandeira *liberiana* utilizam os serviços da *International Trust Company* (I. T. C.), que se encontra instalada em Broad Street,

principal artéria da capital *liberiana* Nada de particular assinala o edifício à atenção dos transeuntes. No entanto, abriga um organismo quase único no seu género, a cujas destinas preside um enigmático «businessman» americano, de quarenta e cinco anos, Henry N. Conway, licenciado em Ciências, diplomado do Instituto do Comércio Exterior de Phoenix, Arizona.

O correspondente da I. T. C. nos Estados Unidos é o *Liberian Service Inc.*, instalado em Park Avenue, em Nova York, por sua vez filial do *International Bank*. O I. T. C. representa mais de um milhão de sociedades, entre as quais a potente *Bethlehem Steel*, e praticamente todas as sociedades marítimas com navios de pavilhão *liberiano*.

O I. T. C. beneficia numa lei adoptada em 1948, pela qual as sociedades não residentes não pagam impostos sobre rendimentos recebidos neste país. Uma segunda lei, adoptada um ano depois, fixa o total dos direitos recebidos sobre os navios, organizando um sistema que faz prosperar a I. T. C. e contribui para alimentar o orçamento *liberiano*.

A I. T. C. recebe 500 dólares por cada pedido de registo de navio a colocar sob bandeira nacional *liberiana*. Assegura com uma distribuição sem igual serviços permanentes aos seus clientes, contra uma módica quantia anual da ordem dos 150 dólares por navio.

Por seu lado, as autoridades de Monróvia recebem, quando do registo, um direito fixo de 1.20 dólares por tonelada de deslocação e uma taxa anual de 30 centimos por tonelada. A operação garante-lhes um rendimento fiscal de 1 milhão de dólares em 1962; actualmente, o rendimento excede 3 milhões de

dólares, o que representa uma quantia igual à totalidade dos direitos sobre as exportações de minério de ferro.

CONFORME OS USOS INTERNACIONAIS

Poderemos admitir a ideia com a modicidade relativa da pressão fiscal exercida nestas circunstâncias pelo Governo *liberiano*. Mas este não deixa de ter em conta a existência de tremendas rivalidades em potência. De facto, se os dirigentes de Monróvia conseguiram realizar a proeza de conquistar a clientela dos armadores gregos foi porque os encargos de matrícula na *Liberia* são 30% inferiores aos praticados na Grécia. Qualquer pressão excessiva poderia desviar os proprietários de navios de comércio para países como o Panamá ou a Nicarágua, por exemplo, para os quais a prática do «pavilhão de complacência» constitui uma origem não desprezível de rendimentos.

No entanto, as potências marítimas como a Grã-Bretanha permanecem resolutamente hostis a um sistema condenado pelos sindicatos americanos e britânicos de pessoal navegante. Por diversas vezes, tentativas de boicotagem aos navios *liberianos* ameaçaram o monopólio de facto detido pelas autoridades de Monróvia. O caso do *Torrey-Canyon*, há bilmente

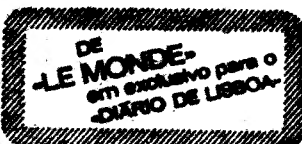
segurança dos navios *liberianos* e nas condições de emprego reservadas às tripulações. De facto, 70% dos navios registados na *Liberia* correspondem às normas de segurança exigidas pelos *Lloyd's* de Londres, e as regras aplicadas às tripulações são, na maior parte das vezes, conformes aos usos internacionais. As diferenças de custo de exploração entre navios *liberianos* e navios estrangeiros explicam-se sobretudo por razões fiscais: para unidades da grandeza do *Torrey-Canyon* podem atingir um milhão de dólares por ano.

UMA FIDELIDADE COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA

A perenidade do sistema está directamente ligada à acção dos Estados Unidos: ou eles calcularão ser proveitoso o papel da *Liberia* e esta continuará a possuir virtualmente a maior frota do Mundo, ou estes mudam de opinião, e será esta ou aquela república da América central a tomar a rendição da República *Libérica* (ora, actualmente, a lei *liberiana*, directamente inspirada na legislação americana, favorece as sociedades marítimas de além-Atlântico). A estabilidade política dum país que conserva há um quarto de século o mesmo homem — William B. B. — à frente do Estado seduz o Governo americano. Este congratula-se pela fidelidade dos dirigentes *liberianos* à aliança americana, com mais de um século de existência.

Nestas perspectivas dificilmente se vê que ameaças sérias pesariam sobre o pavilhão *liberiano*. As autoridades americanas exercem, com efeito, um «controle» apertado sobre os navios americanos que navegam com o pavilhão *liberiano* e parece mesmo que disposições especiais e secretas prevêm a requisição destes navios pelo Governo americano em caso de guerra.

(1) Ao lado da I. T. C. existe a *Tidewater Company* de Paul Getty, cuja actividade é mínima comparativamente à da I. T. C.



explorado pelos armadores do Reino Unido, foi ocasião para uma campanha de Imprensa acerca dos riscos que faziam correr à segurança dos mares navios colocados sob «pavilhão de complacência». Na realidade, o facto de ter navegado sob o pavilhão *liberiano* em nada explica o fim dramático ao largo das costas da Cornualha, do petroleiro responsável pela «maré negra».

Os adversários do sistema apoiam as suas críticas na insuficiência das normas de

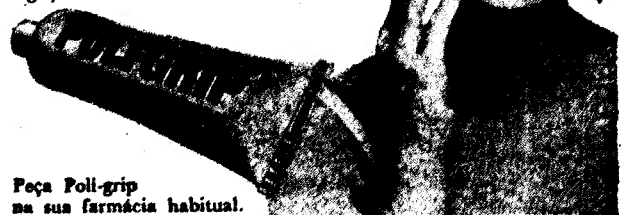
ECOS

ÉIS chegado entre nós o termo (?) do sistema pouco decoroso da gorjeta. Anuncia-se para Abril o novo regime de remuneração dos empregados dos cafés, restaurantes e estabelecimentos congêneres, bem como a instituição do seguro de sobrevivência (a partir de 1970), o aumento de tempo de férias e a fixação de ordenados mínimos. Aqui, já se vê, é que bate o ponto. Incorporar na conta a taxa de serviço (tal como em França, por exemplo, é hábito de há muito) parece solução razoável e mais digna para ambas as partes, o cliente e o empregado, contribuindo até em princípio para a reabilitação social deste. Um dos maus costumes que na nossa santa pátria nos afronta, entre muitos outros, é o hábito de ricos e senhores tratarem por tu displicentemente, ou familiarmente (não vamos aqui discutir o odioso do patriarcalismo) os criados de café, barbeiros, engraxadores e outros homens iguais a eles só no nascimento e na morte junto dos quais arrojam importância e alardeiam saber. Mas, tornando à reforma do uso alienatório da gorjeta, gerado de distâncias o que importa é que os salários mínimos sejam de natureza a permitir a abolição dessa quase esmola (alguns a sentem como tal) que é a gratificação.

HA zonas, não só na Andaluzia, mas em terras de sequeiro bem alentejanas, onde a água corre a seis ou sete metros de profundidade, sob um solo não raro perdido, estéril, abandonado. Há imensas herdades cujas possibilidades nem dos donos são conhecidas. Desses donos mais propensos à rotina do que à aventura, que desconhecem, para seu e para nosso mal (nosso de todos nós) a melhor forma de fazer render a sua própria propriedade, dando, ao mesmo tempo, trabalho bem remunerado aos que dele careceriam, em vez de demandarem França e Alemanha. E para quando o sistemático, rigoroso levantamento geológico da terra portuguesa de Norte a Sul? É fácil dizer que somos pobres fazendo tão pouco para o sermos menos ou para sermos todos nós um pouco mais ricos.

Crédito Universitário BANCO DO ALENTEJO

Poli-grip faz parte da minha «maquillagem». Escolher a cor certa de um baton ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá essa avontade. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postica, logo pela manhã, ela conserva-se impecavelmente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetece, rir, beber... numa palavra «viver». Sinto-me como nunca. Sou eu própria, segura de mim. Garanto-lhes. Se, como eu, usa dentadura postica, sentirá que a sua «maquillagem» só ficará completa usando Poli-grip.



Peça Poli-grip na sua farmácia habitual.

RECTÂNGULOS DA VIDA

AS VOZES

Esqueci-me e tinha apagado a luz. Não há tanta coisa assim a caber. Os talves estivesse simplesmente cansada, já não me lembro. Isto parece-me há dois ou três meses e depois disso muita água tem corrido sob os pontes. Tinha pois apagado a luz e preparava-me para dormir. De súbito, porém, as vozes. Vozes quinquêneas, inquietas, chegando ao redor. Dei a volta ao computador e olhei-as. Por acaso, verificaria depois, ser puro acaso. Mas na altura não me preocupava. Uma situação assim? pensei. Seria mesmo uma situação assim? É senti que comprei a luz e a água. Aquele novo mundo não me parecia muito a não ser computador. Fiquei a olhar. Vozes, claro. Sempre pequenas, leve, sempre vindo da esquerda da cama, como se estivesse perto e

sua qualidade de objecto inerte, sem mistério. Definiam-se. Depois — era como se se desviasse — um dos meus ouvidos. Vozes de homem? De mulher? Vozes simplesmente?

Mas estas de súbito a dizer coisas. Em inglês, que estranho. Em inglês porque? Ora está, em inglês!

Em inglês, claro. Pois é. Eram dez e tal, os vizinhos do lado tinham com-

prado um aparelho de televisão nesse mesmo dia, e haviam-no colocado do outro lado da parede do meu quarto, mesmo por detrás da minha cama. Estão na casa deles, não? Claro, estão na casa deles. Mas eu, que estou na minha casa, vou ter que ouvir, sempre que me deito mais cedo, o Santo e o Fugitivo e as Enfermeiras e as Melodias de Sempre e por aí fora? Foi o que pensei nessa noite.

É o que continuo a pensar hoje, dois ou três meses depois. Mas o que hei-de fazer? Mudar de quarto, claro, penso quando me deito mais cedo e sou perseguida pelas vozes que falam e que cantam e que deviam cantar. Habituar-me, penso de manhã, já esquecida. Há umas coisas que se põem nos ouvidos, hei-de perguntar na farmácia, resolvo. Mas nem vou à farmácia nem mudo de quarto. Espero. Por que não sei ao certo. Mas talvez seja pelo hábito que acaba sempre por chegar no dia em que deixamos de sentir a agressividade do mundo que nos rodeia.

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO



TAPETES

Carpélio

Dist. Exclus.

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO — LISBOA

CARPETES

MANUAL DO TELESPECTADOR

DO «EUROFESTIVAL-1969»

Amanhã, às dez da manhã as hostes da R.T.E. vão tomar de assalto o Teatro Real e estabelecer ali, até às zero horas do próximo dia 29, o centro das atenções de duzentos e tal milhões de telespectadores: tantos quantos vão poisar os olhos no Eurofestival da Canção — 1969.

Para começar, o visitante terá ao seu dispor as atenções e a simpatia de 35 assistentes, encorregadas de contactarem com os espectadores do Teatro Real. Estas

que a jovem fala e, também, o «crachats» do Eurofestival.

O ACESSO

Alida, os «crachats» vão ser muito importantes. Para

montado à base de cordas e de aplicações em madeira.

Alida, o cenário tem de entrar aos pedaços, dada a sua dimensão. É pintado de diversas cores, predominando o vermelho, o amarelo e o ouro-velho: as melhores tonalidades para a transmissão (a cores) do Eurofestival.

PLATEIA

Apenas serão colocadas quatro câmaras a TV: uma (móvel) sobre grua e «rails»; duas aos lados, e uma ao centro da sala. Porém, desde as câmaras aos câmbios-geradores, tudo terá «duplicados», para suportar qualquer contingência.

Entre a grua e o palco, as

novas na sua vida artística.

Os técnicos, decidiram: vestidos leves para todas as intérpretes.

MEDALHAS

Manda o Regulamento: medalhas para os vencedores. No reverso, o distintivo da Eurovisão. Na face principal, o que o país organizador pretender. Em 1968, a Inglaterra limitou-se a colocar a insígnia da Eurovisão nessas medalhas.

Espanha, porém, não fará assim: «estampada» nas medalhas um desenho de Salvador Dalí, que está a ser cunhado numa joalheria de Barcelona. As medalhas são de prata.

Contudo, haverá outras

TRÊS DIAS DE ENSAIOS

Dia 26, ensaios com orquestra — Das 10.30 às 11.20 horas: Jugoslávia; das 11.20 às 11.40: pausa para café; 11.40 às 12.30: Luxemburgo; 12.35 às 13.25: Espanha; 13.30 às 14.30: almoço; 15.25 às 16.15: Irlanda; 16.15 às 16.45: merenda; 16.45 às 17.35: Itália; 17.40 às 18.30: Inglaterra; 18.35 às 19.25: Holanda.

Dia 27, ensaios com orquestra — Das 10.30 às 11.20 horas: Austrália; 11.20 às 11.40: café; 11.40 às 12.30: Suécia; 12.35 às 13.25: Bélgica; 13.30 às 14.30: Almoço; 14.30 às 15.20: Suíça; 15.25 às 16.15: Noruega; 16.15 às 16.45: merenda; 16.45 às 17.35: Alemanha; 17.40 às 18.30: França; 18.35 às 19.25: Portugal; 19.30 às 20.30: celta; 20.30 às 21.20: Finlândia; 21.30 às 22.30: informação aos jornalistas.

Dia 28, ensaios com câmaras, orquestra e vestuário — Das 10.30 às 10.50: Jugoslávia; 10.50 às 11.20: café; 11.20 às 11.40: Luxemburgo; 11.40

às 12: Espanha; 12 às 12.20: Mônaco; 12.20 às 12.40: Irlanda; 12.40 às 13: Itália; 13 às 14.30: almoço; 14.30 às 14.50: Inglaterra; 14.50 às 15.10: Holanda; 15.10 às 15.30: Austrália; 15.30 às 16: merenda; 16 às 16.20: Suécia; 16.20 às 16.40: Bélgica; 16.40 às 17: Suíça; 17 às 17.20: Noruega; 17.20 às 17.40: Alemanha; 17.40 às 18: França; 18 às 18.20: Portugal; 18.20 às 18.40: Finlândia; 18.40 às 19: reunião de todos os artistas; 19 às 20: jantar; 20 às 22: ensaio com câmaras do programa completo, com apresentadora e votação figurada e os artistas vestidos como se fosse para o espectáculo.

Dia 29 — Das 10.30 às 12.30: ensaios técnicos com apresentadora e votação figurada; das 12.30 às 14: almoço; 14 às 17: câmaras em transmissão para os países concorrentes; 16.30: reunião de todos os artistas no Teatro Real; 18 às 20: ensaio geral; 20 às 21: Jantar; 22 às 23.45: espectáculo.

medalhas: para recordação do Festival. O programa de mão também terá categoria: para além do terrorífico

Paola del Medico (nome e apelido italianos) representará a Suíça

«posters» de Dalí, incluído um desenho de Martin Zereio.

ESTRANGEIROS

Os que vierem de fora viagem e permanecem por sua própria conta — decidiu a T.V.E. Mas, terão a seu favor

uma série de facilidades, dado que não existirá crise de alojamento. No total, Madrid prepara-se para receber (durante o Festival) a visita — extra de milhares estrangeiros, que serão homenageados com desfiles de modas, «atas» em propriedades afamadas, recepção na «Casa de la Villa», na «Asociación de la Prensa» e no «Club Internacional de Prensa», entradas para todos os teatros nacionais e festas em diversos locais de renome. Para os jornalistas que se deslocam dos seus países haverá um magnífico passeio à Costa do Sol e Palma de Maiorca, que inclui visitas à Málaga, Marbella, Palma, Puerto de Pollensa, Fermentor e Menestria.

OS QUE TÊM DE ESCREVER

Atenção: os jornalistas não podem ficar na sala principal do Teatro Real. Haverá outra sala, com «câmaras» para a produção e para a transmissão de tele, telefilme, máquinas de escrever, telefones... e

Chamam-lhe «El Salto» porque apenas tem duas portas de saída e que, bem pensado, põe os seus visitantes numa situação de «salto».



O público do Casino Estoril já a aplaudia por duas vezes: numa das ocasiões, ela até actuou no mesmo programa que incluía Simone de Oliveira. Trata-se de Frida Boccara (de origem italiana mas nascida em Casablanca), que defenderá a composição francesa «Un jour, un enfant». Frida tem 19 anos de idade. O Eurofestival voltou a juntá-la a Simone

assistentes pertencem a uma empresa privada (a O. C. M.), são bonitas e falam (pele menos) dois idiomas cada uma. Desde o alemão ao russo. Porque (evidentemente) haverá russos na sala do desfile de cantigas. As assistentes envergam uniforme da entidade patronal, com o distintivo de cada língua

cada cor, seu simbolismo. E, todos, com um cartão individual passado pela Eurovisão. Exemplo: amarelo para a Imprensa espanhola, amarelo com riscas vermelhas para a Imprensa estrangeira, vermelho para operários, verde para intérpretes, azul para os componentes das diversas delegações, branco para os membros da organização, branco com tarjas vermelhas para a chefia do espectáculo.

Mais, ainda: cada cor dá acesso a determinado sector, não podendo o portador de qualquer distintivo estar fora do local que lhe for designado. Isto, também serve de «bússola» para os desorientados porque o Teatro Real tem subterrâneos e há sempre o perigo de um «despistado» cair por uma escada abstrusa... Demais que foram retirados, das paredes, todos os letreiros orientadores.

NEM UM PREGO

Setecentas mil pesetas (o que equivale a cerca de trezentos contos, foi o preço do cenário. A estrela indicativa da Eurovisão foi feita pelo escultor Gabino, em aço inoxidável. (Mais tarde ficará exposta no dário das instalações da TVE).

O cenário foi desenhado por Ballester. Problema: tapar a gigantesca «boca» do Real de molde que o intérprete adquira maior volume. Outro aspecto: não se pode ficar um prego nas paredes do Teatro. Tudo foi

600 plateias da sala ficaram reduzidas à terça parte. Agora, pense-se neste aspecto: o regulamento do Eurofestival determina que 500 lugares se destinem às delegações estrangeiras. No caso do Teatro Real, ficam livres (para venda) apenas 700 lugares. Até o chamado «palco real» ficará, muito provavelmente, ocupado.

Já chegou a Madrid o marcador electrónico, que ficará colocado à direita do tablado. Ficará tapado durante as diversas actuações artísticas. Os votos dos 16 jurados chegarão pelo canal de som da R.T.E. Todavia, como não poderia deixar de ser, estão preparadas linhas telefónicas de reserva.

FATOS

Está decidido: Laurita Vallenuela irá vestida por Carmen Mir, Salomé, por Pertigara, Massiel (que entregará os prémios) por Elly Berhanper, Alguero (que dirigirá a orquestra) desenhou o seu próprio fato: uma jaceta



Por iniciativa do seu empresário (Marques Vidal), Simone leva, para oferecer em Madrid, caixinhas de cartão que envolvem garrafas de vinho de Porto

VIDA MUSICAL

VI Curso da História da Música na Fundação Gulbenkian

O ilustre crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco profere amanhã, às 18 e 30, a sétima lição do VI Curso de Iniciação à História da Música Europeia promovido pela Fundação Gulbenkian no seu Auditório. Subordinada ao tema «Frans Liszt — o pianista, o chefe de orquestra, o pedagogo», esta lição será ilustrada com a audição de trechos da música gravada, daquele compositor. Entrada livre.

O maestro Maurice Suzan no próximo concerto de Orquestra de Câmara Gulbenkian

O maestro Maurice Suzan que obteve grande êxito quando dirigiu a Orquestra de Câmara Gulbenkian na temporada de concertos de 1967-68, apresenta-se novamente com esta orquestra, no seu próximo concerto que decorrerá na quarta-feira, às 18 e 30, no Cinema Tivoli.

O programa inclui a «Sinfonia», n.º 34, K. 338, em dó maior, de Mozart, «Divertimento para orquestra de cordas», de Béla Bartók, «Concertos», em fá menor, para

piano e orquestra, de J. S. Bach e o «Concerto», n.º 2, Op. 21, para piano e orquestra (Variações e fuga sobre um tema popular norueguês), de Klaus Egge — obra esta cuja apresentação constitui uma primeira audição em Portugal.

Será solista nos dois concertos para piano e orquestra o pianista norueguês Kjell Baekkelund. A venda de bilhetes avulso para a segunda série de concertos da presente temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian efectua-se nas bilheteiras do Tivoli.

«O Doce Corpo de Deborah» no Mundial

Continua em exibição no Cinema Mundial, agora em terceira semana, o excepcional filme de Romolo Guerrieri «O Doce Corpo de Deborah», com Carrol Baker e Jean Sorel nos principais papéis.

História estranha e enigmática, passada nos maravilhosos cenários naturais da Suíça e da Riviera Francesa, «O Doce Corpo de Deborah» foca a odisseia em que se envolve um jovem casal quando, em plena lua-de-mel, resolve recordar o passado... Pleno de emoção e de momentos da maior expectativa, o filme do Mundial, que a crítica e o público receberam com os mais rasgados aplausos, fez agora também a sua estreia em Paris, onde está a alcançar clamoroso sucesso.

«Os Insaciáveis» no Império

Na quarta-feira, às 18 e 30, decorre no Cinema Império mais uma sessão clássica, em que será exibido o filme «Os Insaciáveis», de Eduard Dmytryk, com George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Elisabeth Ashley.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TOYOTA

TÉCNICOS EM TODO O PAÍS



No modelar «Centro de Treino Toyota» — situado nas instalações fabris da empresa Salvador Caetano, S.A.R.L., distribuidor exclusivo para Portugal do maior fabricante de automóveis do Japão realizou-se, durante duas semanas, o I Curso de Especialização Toyota, com a presença de mais de 40 mecânicos dos concessionários Toyota, que cobrindo todo o País, são a

melhor garantia de que «Toyota vem para ficar».

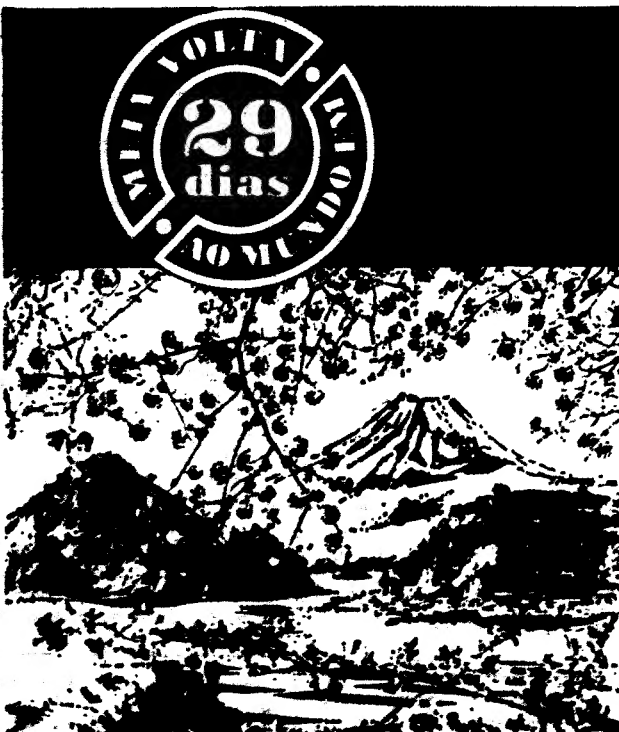
Este curso de especialização de mecânicos foi dirigido pelo sr. eng.º Alberto de Aragão, chefe dos Serviços Técnicos da Toyota em Portugal, e teve a presença do sr. eng.º Sugaara, do Departamento Técnico da Toyota Motor.

O curso foi encerrado com um jantar de confraternização, no decorrer do qual fo-

ram distribuídos os primeiros diplomas de especialistas Toyota concedidos em Portugal, e no qual o sr. Salvador Caetano, Presidente da Administração da Empresa, teve oportunas considerações sobre a já vasta rede de assistência Toyota em Portugal, cuja eficiência é a melhor garantia de satisfação total da já muito numerosa clientela da famosa marca japonesa, exprimindo a certeza de que,

através da acção dos concessionários o nome Toyota manterá, entre nós o alto prestígio de qualidade de que justamente goza nos principais mercados mundiais.

Pela nossa parte não podemos deixar de salientar a sua dável agressividade de que a Empresa Salvador Caetano, S.A.R.L., tem dado mostras no lançamento em Portugal da Toyota — o maior fabricante japonês de automóveis



Todas as apelos do Extremo-Oriente: desde a experiência inolvidável da Feira Internacional de Tóquio (a mais populosa cidade do mundo), ao encontro exótico e tropical de Bali e Singapura, Djakarta, Bangkok, Hong-Kong e Macau, numa viagem confortável, rápida e...
Reservas até 25 de Março de 1969
Para preços e condições de pagamento, consulte os organizadores:

AGÊNCIA DE TURISMO MOCAMBIQUE Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 9 Telf. 471 15/5 - 53 58 13	AGÊNCIA DE TURISMO MOCAMBIQUE Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 9 Telf. 471 15/5 - 53 58 13
AGÊNCIA DE TURISMO MOCAMBIQUE Rua do Cais do Sodré, 24 Telf. 331 81/5 - 32 04 41/5	AGÊNCIA DE TURISMO MOCAMBIQUE Rua do Cais do Sodré, 24 Telf. 331 81/5 - 32 04 41/5
AGÊNCIA DE TURISMO MOCAMBIQUE Rua Infante D. Henrique, 19 Telf. 210 07 - 272 95	AGÊNCIA DE TURISMO MOCAMBIQUE Rua Infante D. Henrique, 19 Telf. 210 07 - 272 95

VASCO MORGADO apresenta

CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
Adultos

HOJE: «Matinée»
às 16 horas
Noite: uma sessão,
às 21.45 h.
AMANHÃ:
não há espectáculos

ainda
FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA

ENTROU EM 4.º MÊS DE ÊXITO POPULAR

UMA COMÉDIA POPULAR ELOGIADA PELA CRÍTICA
E APLAUDIDA PELO PÚBLICO

com **RAUL SOLNADO**

(numa das suas melhores interpretações)



(Se não sabem o que é ter preguiça... venham que eu vos explico)

TIVOLI NO DIA 18 DE MARÇO
às 18.30

RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ

Antes de «Mi Canto Rotas» e «Folha de Camara» em êxito. A favor do Centro Social da Murgueira.
BILHETES A VENDA (Maiores de 12 anos)

Em MAPA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Subino Faria, 18-A.

RESTAURANTE TÍPICO



A SEVERA

FECHA A 5.ª FEIRA
PARA DESCANSO DO SEU
PESSOAL E ARTÍSTICO

DOIS BAILADOS PORTUGUESES NOS PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS DO GRUPO GULBENKIAN

Reveste-se de especial interesse o programa dos próximos espectáculos do Grupo Gulbenkian de Bailado, a realizar no Politeama, na terça-feira, às 21 e 30, e nos dias 19, 21 e 22, às 18 e 30.

O programa inclui dois novos bailados de dois dos mais ilustres coreógrafos portugueses da actualidade: Agueda Sena e Carlos Trincelhas, recentemente distinguidos com importantes prémios da Casa da Imprensa.

De Agueda Sena veremos «Instantâneo», um bailado bem humorado e burlesco, concebido sobre música de Luís Filipe Pires, escrita expressamente para este efeito, por encomenda da Fundação Gulbenkian. Os cenários e os figurinos são da autoria de Inês Guerreiro.

Por seu turno, Carlos Trincelhas estreará uma

obra intitulada «O Lodo», baseada na peça homónima de Alfredo Cortez e em música de Bela Bartok. As principais personagens deste drama coreográfico vigoroso e cruel serão interpretadas por Isabel Santa Rosa, Bernardette Pessanha, Ulrica Caldas e Carlos Fernandes. Os cenários e figurinos foram desenhados por Maria Helena Matos, cujo invulgar talento plástico o público já teve ensejo de apreciar em bailados como «Amor de perdição» e «Sinfonia de requiem».

A completar o programa, será apresentada a «Suite de Verdi», de Walter Gore-Giuseppe Verdi, que terá como principais intérpretes Paula Hinton e Carlos Fernandes.



Uma cena do filme «A Carroça Fantasma»

COMEÇA AMANHÃ A SEMANA DE CINEMA SUECO NO CINEMA ALVALADE

Numa organização conjunta de Publicações D. Quixote e dos Cineclubes ABC e Imagem, vai realizar-se uma «Semana de Cinema Sueco», sendo projectados os seguintes filmes:

- Filmes sonoros**
- 2.ª-feira, 17 de Março — «A Noite dos Saltimbancos» (1953), de Ingmar Bergman.
 - 3.ª-feira, 18 de Março — «Apenas Mães» (1949), de Alf Sjöberg.
 - 4.ª-feira, 19 de Março — «A Estrada que Conduz ao Céu» (1942), de Alf Sjöberg.
 - 5.ª-feira, 20 de Março — «O Tesouro de Arnes» (1919), de Mauritz Stiller; «A Carroça Fantasma» (1920-21), de Victor Sjöström.
- Filmes mudos**
- 2.ª-feira, 17 de Março — «A Estrada que Conduz ao Céu» (1942), de Alf Sjöberg.
- Todas estas sessões são privadas, destinando-se exclusivamente aos sócios dos referidos Cineclubes e aos convidados da editora citada, e efectuar-se-ão no Cinema Alvalade, às 18 e 45.

Haverá também uma sessão, aberta ao público, na Sociedade Nacional de Belas Artes (no dia 21, às 21 e 30). Nela será projectado o filme «Os Clássicos do Cinema Sueco», antologia das mais importantes obras do período mudo dessa cinematografia. Seguir-se-á um colóquio.

A importância desta iniciativa cultural — só possível graças à colaboração preciosa do Instituto Sueco, de Estocolmo, que cedeu os filmes, e à Embaixada da Suécia em Lisboa — está bem patente na simples enumeração das obras e dos autores apresentados. De Stiller e Sjöström a Sjöberg e Bergman regista-se todo um processo evolutivo não só da cinematografia sueca em particular como também da arte fílmica em geral.

ai chico chico

ELAS É QUE SABEM - RITO QUE PERSISTE

O único espectáculo de revista em cena em Lisboa está no ABC. Apresentado por José Miguel para as honras inaugurais do seu novo teatro, «Elas é que sabem» traz a força de um espectáculo jovem e dinâmico de crítica social, luxo e gargalhada. O público esgota as lotações e aplaude as notáveis interpretações de Ivone Silva, Nicolau Breynner, Henriqueta Maia, José de Castro, Natalina José, Carlos Gonçalves e as atracções Jill Christy e Tony de Matos.

O texto foi escrito por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a música é de João Nobre e João de Vasconcelos.

Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos, que foram executados pelos ateliers Paiva, sob a direcção de Josefina Soares. Charles é o director coreográfico dum animado e numeroso grupo de agnais e «boys».



MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

FLORBELA ESPANCA NA VOZ DE MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

Maria do Rosário Bettencourt, intérprete de fado clacado, pela etiqueta «Alvorada», acaba de gravar versos de Florbela Espanca num disco de 45 rotações, que será colocado à venda nos núcleos portugueses da América do Norte e Canadá, por ocasião da próxima visita da artista ao Novo Continente. Título geral deste acetato: «Para quê?»

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

ANUNCIAM

SINAG ESPIONAGEM ON E?

AMANHÃ

● O PROCESSO QUILLER, de Michael Anderson, com George Segal, Alec Guinness, Max, Van Sydow, Senta Berger, etc.

DIA 19

● INTRIGA INTERNACIONAL, de Alfred Hitchcock, com James Mason, Gary Grant, Eva Marie Saint, etc.

DIA 21

● O CASO IPRESS, de Sidney Furie, com Michael Caine, Nigel Green, etc.

DIA 24

● ESTOCOLMO - BERLIM, 1942, de George Seaton, com William Holden, Lilli Palmer, Hugh Griffith, etc.

DIA 26

● O MEU FUNERAL EM BERLIM, de Guy Hamilton, com Michael Caine, Eva Renzi, Oscar Homelka, etc.

DIA 28

● O ESPÍO QUE SAIU DO FRIJO, de Martin Ritt, com Richard Burton, Claire Bloom, Oskar Werner, etc.

(Todas as sessões são para Adultos)

NO CINEMA MONUMENTAL

às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, pelas 18.30 horas

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

7.ª HOJE, às 21.45 h. (Maiores 17 anos)
A farsa de CLAUDE MAGNIER

Semana, tradução de Marina de Moraes

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aida Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO
SABADO, 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

TEATRO LAURA ALVES

T. 864756 (ADULTOS)

138.ª REPRESENTAÇÃO HOJE, às 21.45

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guido Maria e Vasco Morgado Jr.

Encenação de JACINTO RAMOS
SABADO «matinées» às 16 h.
ESTUDANTES 10.000
A NOITE 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

TEMPORADA DE 1968/69 6.º E ÚLTIMO PROGRAMA

POLITEAMA

Dia 18 às 21.30 h. ● Dias 19, 21 e 22 às 18.30 h.

INSTANTÂNEO

Música: Luís Filipe Pires / Coreografia: Agueda Sena

O LODO

(baseado na peça de Alfredo Cortez)

Música: Bela Bartok / Coreografia: Carlos Trincelhas

SUITE DE VERDI

Música: Verdi / Coreografia: Walter Gore

BILHETES A VENDA ● 50% de desconto a estudantes N. B. — Os bilhetes para os espectáculos de 7, 8, 10 e 11 de Fevereiro passam a ser válidos, respectivamente, para os dias 21, 22, 19 e 18 de Março. Espectáculos das 21.30 h.: maiores de 12 anos Espectáculos das 18.30 h.: maiores de 6 anos

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO



ESTREIA 3.ª-FEIRA NO MARIA VITÓRIA

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

6 ÚNICOS DIAS SÓ ATÉ DOMINGO

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ AS 13 HORAS

M/ 12 ANOS

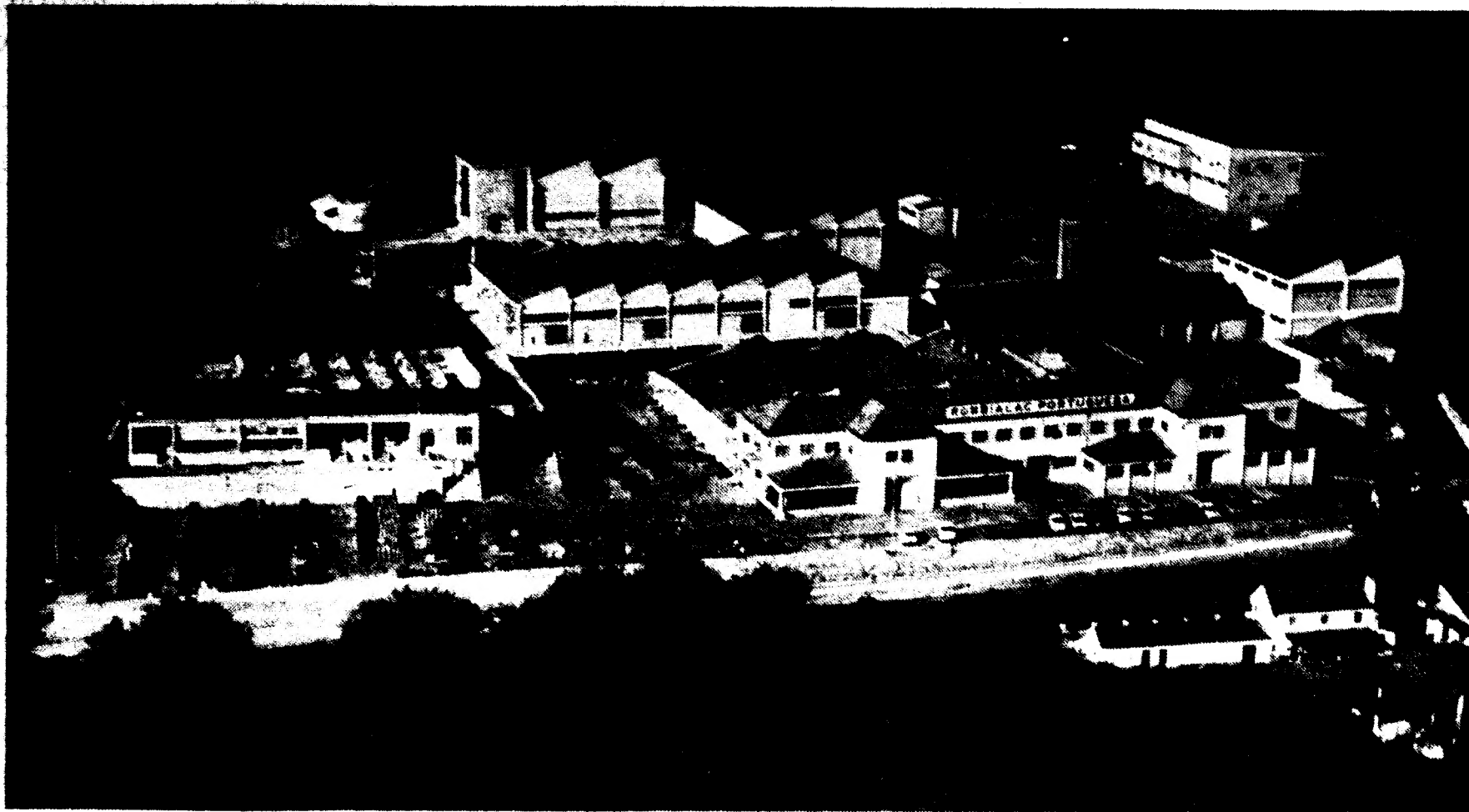
ACOMPANHAMENTO MUSICAL THILO'S COMBO

DINHEIRO EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades A Predial Tomarense Mediador oficial Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt. LISBOA — Telef. 57211

TRINDADE — F. N. A. T. — HOJE, às 21.45 (17 anos) e T.N.F., subs. pelo Fundo de Teatro, apresenta SABINA FREIRE de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista SABADO, às 20 e 23 h.



A SEVERA



**A ROBBIALAC, QUE POSSUI A MAIOR FABRICA DE TINTAS DO MUNDO PORTUGUES,
PRODUZ VITON A MAIS EXTRAORDINARIA TINTA PARA AUTOMOVEIS**



INFORMAÇÃO VITON

A ROBBIALAC informa que, prosseguindo na atribuição da sua medalha de mérito dos profissionais reconhecidamente aprovados na aplicação de VITON, conferiu aquela distinção aos técnicos abaixo indicados. Períodicamente continuará a ser dada a informação neste mesmo jornal do nome de outros aplicadores que recebam esta distinção.

ABRANTES

João dos Santos
José Augusto da Luz dos Santos
Manuel Maria Ferreira

ALCOBAÇA

Domingos Pais
Fernando Albano
José Rosa Machado

ALFERRAREDE

Armindo Fernandes
Fernando Pereira

ALGES

Manuel Mendes Lopes

ALPIARÇA

Oswaldo de Carvalho

AMADORA

José Costa
Manuel António Xavier de Almeida

ANADIA

José António Pereira Duarte

ARGANIL

António Borges Travassos

ARCOS DE VALDEVEZ

Gaspar Etelvina Cardoso Ferreira

AZURARA

Eduardo Moreira da Silva Pinheiro

BENAVENTE

António Pereira da Silva

BOMBARRAL

Abílio Bernardo
Isidoro Lourenço
José Gonçalves

BRAGA

Albano Fernando Martins
Alfredo Gonçalves
António César da Costa
Domingos Oliveira Baptista
Francisco José Pessoa Veiga
José Eduardo da Silva Pereira
José Maria da Costa
José Rodrigues Baptista
Manuel Rodrigues da Silva

CABACOS

Agostinho Brás Gomes

CACÉM

Orlando António

CALDAS DA RAINHA

Carlos Rosa dos Santos
Domingos Prudêncio da Silva
Hárcio Machado
Salvador Machado Matias
Vitor Manuel Nobre

CAMINHA

João Caetano Ramalhosa Guerreiro

CANTANHEDE

António Xavier Gomes da Sousa

CARCAVELOS

António Moreira Muchagato

CARTAXO

António Manuel da Silva Monteiro
Fernando Ferreira
Fernando dos Santos
João Martins Custódio
Mário Azevedo Fernandes

CHAMUSCA

Manuel José Alcobia

COIMBRA

António Ferreira da Costa
António Assis Loureiro
António Augusto Gomes Agostinho
António Manuel Pádua Simões
António da Silva de Albuquerque
Carlos Alberto dos Santos Pessoa

Carlos Soares Tavares Ribeiro
Constantino Esteves de Oliveira
Francisco Saraiva
Henrique Simões Gomes
José Zacarias da Costa
Rodrigo João Ramos dos Santos

CONDEIXA

Armando Marta Lopes

CORUCHE

Henrique de Matos Pepino

ENTRONCAMENTO

António da Silva Brito

ESPINHO

António da Silva Oliveira
Carlos Carvalho Pereira Vinagre
Manuel Silva Ribeiro
Alberto Alves Ferreira

ESTORIL

José Pedro dos Santos Garcia
Fernando Ferreira Roquete

FAMALICÃO

Agostinho Fernando Leite Teixeira
Alberto Ferreira
Alberto Gomes

FIGUEIRA DA FOZ

António Manuel da Silva Otão
Augusto Celestino Loureiro Ribeiro
José Carlos Rola Otão
José Ferreira Loureiro
Manuel do Vale

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Albano José Esteves

GALIZA

José João Esteves
Eduardo Vaz de Oliveira

GANDRA

António Duarte Madeira da Fonseca

GÓIS

Fernando Nunes da Silva Monteiro

LISBOA

Carlos João dos Santos Batista
Gilberto Laureano Martins
Jorge Fernandes Ribeiro
Francisco Paulo Mendes Chagas
António Teixeira Ribeiro
Carlos Alberto de Oliveira Monteiro
João António Rijo da Cal
Jorge Manuel Serra da Mata
Manuel Veríssimo
António Piedade Cruz
Joaquim da Costa Ricardo
Carlos da Silva Ribeiro
José Nunes
José Fernandes da Silva Ferreira
Luís Correia Alenquer
Duarte Costa
Luís Alcobia Frutuoso
Joaquim Augusto da Silva
Artur Gá Sousa
Carlos Alberto Oliveira Martins
Manuel João Palmeiro
Joaquim da Silva Cruz
Emídio C. Pereira
Jorge Amaral da Costa
Adrião da Silva Catarina
Joaquim Carvalho Morais
Joaquim M. Alves
José Rebelo de Oliveira
Manuel Ferreira Monteiro
Eduardo de Assunção Rodrigues
Manuel da Silva Inácio
Abílio Gonçalves
António Mascarenhas Domingos
Manuel Gomes
Victor Nunes Oliveira
António da Conceição Santos
José R. N. Paiva
Arlindo Ferreira
Francisco A. P. Constante
Joaquim R. Fernandes
Alípio A. dos Santos
Arlindo Duarte Pardo
Firmiano G. Silva

Alberto Santos
Mário I. Smoes
Manuel Fernandes
Luís V. Fernandes
José P. Bernardo
Joaquim S. Teixeira
Humberto Soares
Arnaldo Alves Leal
António Maria de Brito
José Maria Brandão
Alvaro M. A. Ferreira
Carlos A. B. Azevedo
Luís Augusto Rosário da Silva
Fernando Monteiro Dias
Victor Manuel R. Rodrigues
Domingos de Almeida

LOURES

Manuel Renato Ramos Morais

LOUSA

Rafael Vicente da Fonseca

LOUSA

António Luís Nogueira
Mário José Lopes Samões

MALA POSTA

Jeremias dos Santos Marques

MALVEIRA

Vicente Tomaz

MEALHADA

Fernando Alves Cardoso da Silva
Graciano Pereira

MIRANDA DO CORVO

Mário da Silva Lopes

MONÇÃO

António da Cunha Afonso Ribeiro
José Canosa Mendes
Miguel Canosa Mendes

MONTE ESTORIL

Alípio Rodrigues
José da Silva Correia

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Filinto da Costa Ferreira Alves

PAÇO D'ARCOS

Júlio da Silva Sameiro
José do Céu Boça

FAREDE

Joaquim Augusto Ernesto
Fernando Esteves Borges
António Pereira Ferreira
Ernesto José Ferreira
José Carlos da Costa dos Santos

PENELA

Joaquim Dias Alexandres

PENICHE

António José Gabriel Vieira

PONTÃO

Carlos Alberto Paiva Simões

PONTE DA BARCA

Manuel da Silva Rocha

PONTE DE LIMA

Arlindo de Oliveira Sargento

PORTO

Arnando Gomes dos Santos Pereira
António Neves Pereira Pinto
Júlio dos Santos Teixeira
Eduardo de Sá
Avelino Guerreiro Abreu
José Ferreira Castro Neves
António de Jesus Martins
Francisco Rodrigues Viana
Fernando Dias da Silva

(Continua na página seguinte)

(Continuação da pág. anterior)

Humberto Augusto Socieiro
José Oliveira Vale
José Portela Bragança
Manuel Acácio Ramos Nunes
António Silva Monteiro
António da Silva Nogueira
Manuel Moreira Gomes
António Pereira da Silva
António Moreira dos Santos
Araldo Peixoto Magalhães
Albertino Ferreira dos Santos
Ilídio Augusto Oliveira
Rolando Bessa
Carlos da Conceição Amorim
Augusto José Castro Correia
José Carlos Teixeira Martins
Viriato Azevedo Teixeira
José Loureiro
Emílio José Ferreira de Brito
Teresa Lopes Torres
Artur da Glória Deodato
Sebastião Ferreira Pedreira
António da Silva Nogueira
Manuel Alves Martins
António Valdemar Guedes Pinto
António Ribeiro de Sousa
Jaime Pereira Graça
Joaquim Ribeiro de Matos
Araldo Gomes Morais
Armando dos Santos Silva
Manuel Tavares

Joaquim Pereira Feltre
José Pereira Reis
Cândido Virgílio Barbosa Lima
Manuel Belardino da Cruz Azevedo
Alfredo Lindolfo da Silva Gomes
Luís Torres de Carvalho
Américo Ferreira de Sousa

POVOA DE SANTO ADRIÃO

Alfredo dos Santos Costa

QUELUZ

Luís Pedro Nunes

RIO MAIOR

João Barbosa Rafael
Tomaz das Neves Camilo

ROSSIO AO SUL DO TEJO

José Oliveira Pimpão
José da Silva Matos Fialho

SANTARÉM

Alexandre da Silva
Américo Jorge da Silva
António Nunes Bento
António da Silva Gomes
Araldo da Piedade Rios Vasques
Fernando Hermínio de Oliveira Santos
Henrique José Marques
João Magalhães Andrade
José Manuel Lourenço Vieira
Luís da Silva
Manuel do Rosário Luís
Victor Manuel Asseiceira

S. JOÃO DA MADEIRA

Manuel Valente de Andrade
António Pereira Rezende
Joaquim Martins de Bastos
João Portirio César
Manuel Nunes da Conceição

SANTO TIERSO

António da Silva Cristino
Joaquim da Silva Carneiro

TANCOS

António Carlos de Oliveira
Fernando António Marques Rodrigues
Francisco de Figueiredo

TERRUGEM

Alvaro Cardoso

TOMAR

Acácio da Silva Reis
Albertino Jesus Garcia
Joaquim Leite Rodrigues
José Alberto Santos Formigão
José Cardoso Cirio Flores
José Maria Rodrigues da Costa
Júlio Nunes Constantino
Júlio da Silva Reis
Luís A. Marante
Luís Mota Rodrigues Pouscero
Manuel Ferreira Soares

TORRES NOVAS

António dos Santos Noivo

TORRES VEDRAS

Alfredo Jannardo Xavier
Joaquim de Oliveira
António Alberto da Silva Marques
Fausto José Serrano
Joaquim Justino dos Santos

TROFA

Augusto Pinheiro Campos
Dionísio Rodrigues da Silva
Manuel da Costa Pinto Guimarães

VALENÇA DO MINHO

Delmí das Dores Moraes Melo

VERGADA

Augusto Sousa Soares
Manuel Pereira da Silva

VIANA DO CASTELO

António Dias Vieira da Barrosa
António Fernandes Feia
António Martins Moreira
Horácio Alves da Silva Sousa
José da Cunha Afonso Ribeiro
Manuel Sampaio da Silva

VILA DO CONDE

Adélio Pinto Barbosa
Nicolau Ferreira da Silva

VILA NOVA DE POIARES

Alfredo Ferreira Henriques
António Eduardo da Silva Fernandes

VILA PRAIA DE ANCORA

Manuel Luís Ferreira do Passo

ROBIALAC A INDÚSTRIA NACIONAL QUE DÁ MAIS COR A PORTUGAL

«Maja de Portugal-1969»: os últimos rostos em parada



Margarida d'Athouguia: «O fado na voz de Teresa Tarouca»

Concluimos, hoje, a apresentação das candidatas principais ao título de «Maja de Portugal-1969» — uma iniciativa da Associação Goya Internacional, que tem o apoio da Ibéria (Linha Aérea de Espanha) e, em Portugal, as colunas do «Diário de Lisboa» como veículo de divulgação. Com pequenas biografias e através de questionários simples, procuramos identificar as vinte concorrentes mais cotadas. Agora, em função do somatório de condições, que é exigido pela organização internacional do concurso, vai proceder-se à escolha das finalistas, cujos nomes amanhã divulgaremos em todas as nossas edições.

Um tipo de fragilidade

Margarida Maria de Castro d'Athouguia tem um metro e sessenta de altura, pesa quarenta e cinco quilos e é adepta do Belenenses.

— Gosto de ouvir o fado na voz de Teresa Tarouca e tenho muitos discos do Bob Dylan.

Sobre o concurso:

— É «gritíssimo». Sobretudo pelo prisma em que o vejo: o de qualquer uma de nós (as candidatas) poderemos viajar, conhecer novas terras, ver outras pessoas...

Margarida (adidas) já conhece um bom bocadinho da Europa: Roma, toda a Riviera, grande parte da Espanha.

inha. Cursou a Escola Lusitânica (optando por Germanicas) e, de momento, está a trabalhar como correspondente numa firma de Lisboa. Olhos e cabelos castanhos.

Um ar grave estampado no rosto.

— Tenho o passaporte em dia: sem problemas, portanto.

Margarida aplaude Audrey Hepburn e Mia Farrow. Gosta (assim) de «stars» com o seu tipo físico: franzino e frágil.

Tagore e Richard Burton

Ana Maria Cerqueira tem vinte e três anos de idade e, até há pouco tempo, morava na Rua do Covelo, no n.º 258.

Agora, continuando a viver no Porto, e a trabalhar ali (no Laboratório Nacional) mudou-se para o 1068.

O PROGRAMA EM ESPANHA DA «MAJA DE PORTUGAL»

DIA 10 DE MAIO

Chegada das «Majas» a Madrid e Conferência de Imprensa no Aeroporto de Barajas.

DIA 11

Visita turística a Madrid. Fotos junto ao monumento a Goya, no Museu do Prado e na Igreja de Santo António.

Viagem aérea para Sevilha e visita à cidade. Saída para Jerez e alojamento no Hotel «Los Cisnes».

DIA 12

Apresentação às autoridades locais, no decorrer de uma recepção oficial. Visita às famosas «Bodegas de Sherry». Festa de gala no Club Nazareth.

DIA 13

Saída de Jerez para Sevilha e viagem aérea para Madrid. Passeio e almoço em Alcalá. Saída para Saragoça e alojamento no Hotel «Los Ruiseñores».

DIA 14

Recepção oficial. Certificação no «Bosque de

La Amistad» e almoço em Bienvenida. A tarde: ensaio.

DIA 15

Desfile em trens pelo Corso Blanco. Assistência a uma corrida de toiros. Apresentação de todas as «Majas» ao júri e ensaio.

DIA 16

Excursão a Fuencaball e visita à casa onde nasceu Francisco Goya. Almoço em Saragoça e último ensaio. À noite: eleição da «Maja Internacional-1969» no Teatro Principal.

DIA 17

Conferência de Imprensa. Visita à cidade. À noite: Baile de Gala, para coroação da «Maja Internacional-1969».

DIA 18

Viagem para Madrid e almoço em Nossa Senhora de Huerta. Chegada a Madrid e hospedagem no Hotel Colón. Noite livre.

DIA 19

Regresso das «Majas» aos seus países.



Ana Maria Cerqueira: «Namoro é questão particular»

2.º, da Rua de Santa Catarina.

— Não tive qualquer problema com a minha inscrição no concurso para «Maja de Portugal». Meus pais, que são bastante jovens, não fizeram qualquer objecção: estão devidamente integrados na época actual.

Ana Maria pesa 62 quilos e tem 1,67 m de altura. Tirou o curso de guarda-livros e o diploma comercial.

— Goya? Sim, li bastante sobre a sua vida. Acho, porém, a sua pintura muito sombria, embora me agrade pelo choque emotivo que tenho perante os seus quadros.

A jovem portuense prefere poesia à prosa, e coloca o Cinema sobre o Teatro.

— Tagore, Richard Burton...

— Tem noivo?

— Namoro é questão particular...

Ana Maria Cerqueira já foi duas vezes a Vigo, o que não pode representar um abalo ao conhecimento de Espanha. Daí o seu interesse em ver, mesmo, o que é a Espanha-1969. Diz:

— Tenho um estilo de vida peculiar...

Ana Maria não gosta de futebol. E, como desporto, elege o campeonato: «pelo seu contacto com a Natureza» — explica.

Cabelo curto (por capricho)

Gisela Larrière Cardoso nasceu a 6 de Agosto de 1940, pesa 60 quilos e tem um metro e sessenta e dois centímetros de altura.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua dedicação ao



Gisela Cardoso: «Adoro estas coisas»

— Concorri porque o meu irmão (Daniel Cardoso, de 17 anos) me meteu a ideia na cabeça.

O noivo de Gisela (António Mário, funcionário de Finanças) também achou graça: e Gisela surge, assim, como uma das candidatas de primeira linha ao título de «Maja de Portugal-1969».

— A princípio, os meus pais estavam renitentes. Mas, depois, a «coisa» arranhou-se...

Gisela é uma rapariga alegre e, simultaneamente, muito cuidadosa na maneira como se exprime:

— Gostava de ir a Espanha, dar por lá um grande passeio. Aliás, tenho em Ibiza uma irmã: Silvia (29 anos).

Durante algum tempo, Gisela pretendia seguir a carreira de modelo profissional. Mudou, porém, de rumo: actualmente, está empregada no escritório de um familiar, na Avenida João XXI.

— Ganho 1850 escudos por mês, mas gasto imenso em vestuário e adornos: malas e sapatos, especialmente. Tenho um defeito: «adoro» coisas caras...

Até ao terceiro ano, Gisela Larrière Cardoso (filha do jornalista Marcelino Cardoso) frequentou a Escola António Arroio.

— Tive pena de não seguir o curso — conta-nos. E, logo, acrescenta: «Talvez um dia continue...»

Gisela gosta de ouvir Tom Jones («tem uma voz excelente») e considera Anthony Quinn um belo actor de cinema.

— Porque usa o cabelo tão curto?

Gisela responde, imediatamente:

— Não foi por desgosto: foi por capricho...

NEVES DE SOUSA

ABC AS 20.45
23 HORAS
SABADOS
Tel. 366745
(Adultos) DOMINGOS
às 16 horas

TONY DE MATOS

Ela é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natália José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

CASAMENTOS E LANCHES

32550, 57550 e 62550 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 43-A

Tel. 4 00 76 — LISBOA

TEATRO

GIL VICENTE

CASCAIS

Telefone 28 09 19

Com o patrocínio do Junta de Freguesia de Cascais

HOJE E TODAS AS NOITES às 21.45 horas

MARIA STUART

de SCHILLER

Produção de Manuel Bandeira pelo

Companhia do Teatro Experimental de Cascais

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

AMANHÃ descanse da Companhia Adultos

ENCERTE

SO ENCEPTE

Encarte para a Companhia

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Não sei como a mulher alfacinha está encarando a evolução da moda. Agora que começa a Primavera lembro-me de Lisboa, do seu céu, dos seus jardins, da sua atmosfera difusa, e das praias da linha de Cascais. E pergunto a mim mesmo se, por aí, a moda anda tão audaz como neste lado do Atlântico onde o sol, concentrando-se na pedra lavada do Cristo do Corcovado põe bênçãos de cor em tudo que pouco a pouco transforma em cinzas um mundo que só perdura na literatura de Machado de Assis. Não sei. Mas acredito que disto tudo a Lisboa embora sorria a tudo quanto é novo, ainda não aceita que se trata de mutação definitiva, o que talvez ainda considere mero capricho ocasional dos costureiros internacionais. Isso não acontece no Brasil onde as mulheres admitem que estamos em frente de realidades irreversíveis. Para elas, já estamos vivendo no futuro, antes de o futuro ter chegado e negócio que não dá nem bronca...

— Não se trata só de moda — diz-me, por exemplo, Nadir de Alencar, 43 anos, pintora «pop» — o que acontece é que a moda, de tanto obedecer aos critérios que herdamos das nossas avós, estava virando coisa anacrônica. E com a moda todo o mundo convencional que nos cercava. Vivíamos, há mais de um século, obedecendo a costumes, a leis inquisitoriais que não nos permitiam a liberdade de sermos corpos. E corpos com a consciência dessa liberdade.

DOIS

E paro, pensando: — Existirá em Portugal, especialmente em Lisboa por onde passam ventos de todos os cantos da Terra, um tipo de beleza feminina que se possa definir, no conjunto urbano, como realidade nacional da época que atravessamos?

Por certo que há. Mas Lisboa, de que milhas de Oceano me separam, não me parece disposta a entrar na luta sobre os direitos universais da Mulher. Os do Homem não são para aqui chamados. É que as mulheres deste outro lado do Atlântico, não admitem mais discriminações em modos de ser, de independência, e autonomia moral, física e profissional. Ser mulher é ser livre.

Escrevo e volto a perguntar-me: — Será que as jovens lisboetas, seriam, por acaso, capazes de abandonar o conforto dos seus lares mandando-se para Nova York no desejo de construir as suas próprias vidas? Pois aqui no Rio de Janeiro, e em São Paulo, o caso vrou epidemia. Garota que se preze com um toque sofisticadamente indígena, cabelos longos e lisos, pernas esguias e altas, mal atinge os dezoito anos lá vai ela disputar na Broadway um lugar de modelo ou de manequim. E a verdade é que acabam vencendo o que se comprova pela leitura dos jornais onde surgem diariamente fotos de quarto de página das Malu, das Sadi, das Telê, das Binu, das Gidi, das Bili que após alcançarem a consagração nova-iorquina voltam à pátria em curtas férias, para um pouco de sel

nas areias de Ipanema. Ouçamos, por exemplo, Norminha Fidalgo:

«Todos me perguntam qual o segredo para vencer nos «States», mas só posso responder assim: pela personalidade. Nova York é uma cidade fantástica mas muito cruel. O difícil é sobressair entre os seus dez milhões de habitantes. E há milhares de jovens querendo ser manequins. O importante é ser diferente de todas elas. Venci, querendo ser o que sou, brasileira. Isso me deu a vantagem do exotismo, que é uma das coisas que dominam a nossa época. Em Nova York além de posar para a moda, procuro viver dentro da moda.»

Mas deixemos Norminha. Algumas voltam novas. Outras carregam os namorados. Uma, mais nacionalista, voltou para casar no Rio de Janeiro, na igreja do Outeiro da Glória. Coisa que entusiasmou Gilda Muller, a colunista social:

— Lindo casamento. O bando alegre de jovens que compareceu à cerimónia transformou a igreja numa festa de

— Como vai o Festival? — indago.
— Muito ótimo (este muito ótimo está na moda). O grande Steruberg vem. Fara parte do júri. Vem Pier Paolo Pasolini com o seu discutido «Teorema»...

— E o Luis Buñuel, se vier, traz, de facto, a «Via Lactea»?

— Não, o surdo não vem.

— Ele é surdo, não é? Bobagem. Ótima razão para não faltar. Como é surdo não ouviria os desaforos dos de tractores...

Mas Tetê estava indócil:

— Escuta, eu quero é saber quem é esse tal Jorge Brum do Canto. Ele é jovem?

— Claro. Já no meu tempo pertencia ao cinema de vanguarda. Dele vi e aplaudi um belo filme «A Canção da Terra». Espero ter o prazer de lhe dar um abraço...

— Mas esse Jorge é do seu tempo mesmo?

— É sim, minha filha, porque?

— Mas então não é jovem como eu? Como todo o pessoal do novo cinema

sacordo com a interdição da pílula anticoncepcional. Mas vem o escritor Geysa Bóscoli e fala na assustadora multiplicidade dos pombos na Cinelândia.

— O que resolve, diz ele, é que na razão dada aos pombos está sendo agora incluído um produto anticoncepcional...

— Ah, é? — exclama Dona Aristolina que até agora, nesta carta, se mantivera inutilmente sentada no banco das reservas: — pois amanhã já vou telegrafar ao Governo protestando em nome da Associação Protectora dos Animais.

Cortei-lhe imediatamente a palavra.

SEIS

Esta carta, como estão vendo, nasce sozinho. E tem girado em volta de mulheres que falam, dão palpites e fazem folclore carioca. Para fechar surge, de um elevador Dona Vivica, trazendo a tiracolo o texto de uma peça, convenida de que vou ficar empolgado com a sua leitura. Quer ela própria ler. Não concedo. Me dá esse troço. Ajeito-me numa poltrona e mesmo ao lado dela numa demonstração malandra de leitura dinâmica tomei em dez minutos conhecimento das 200 páginas maciças com que ela castiga, em duas horas e meia, críticos e artistas.

— O quê? Já leu tudo? No duro?

— Tudo, no duro.

— E que me diz? — pergunta desconfiada

— Dona Vivica, a senhora com a sua peça me fez lembrar um aluno meio retardado e miope que numa aula quisesse mostrar o esqueleto de um homem, e só trouxesse num saco uma mão cheia de ossos de um burro...

— Perdão, nem homens, nem burros, meu caro. Eu quis apenas mostrar a evolução da mulher desde o começo do século XX até hoje.

— Sim, eu vi. Você andou pela Biblioteca Nacional devorando o quotidiano mesquinho dos jornais destes quase setenta anos. Mas em lugar de escrever uma peça com sons, cores, luzes, formas, sensações, cheiros e gostos, limitou-se a contar velhas e cansadas anedotas. Eu vi, há pouco, a sua peça representada diante dos meus olhos, e foi um fracasso.

— Como é que viu a minha peça representada?

— Não está vendo como de repente fiquei rouco? Foi de vaiá-la juntamente com o público...

— Como, como?

— Dona Vivica, minha imaginação é tão poderosa que se aceleram violentamente as batidas do meu coração só de pensar que estou correndo atrás de um ônibus...

— Como, como?

— Então deixei-a «knock-out» porque cheguei mesmo à perfídia de lhe recitar estes versos de Alvaro de Campos: «Tenho tanto a mania de sentir / Que me extraviro às vezes ao sair / Das próprias sensações que eu recebo.»

11 de Março de 69.
No Rio de Janeiro.

A VERTIGEM DO IMAGINÁRIO

EM SIMPLES FACTOS QUOTIDIANOS

«é-é-é». E na hora em que lá do alto do coro romperam, na sonoridade quente do órgão, os primeiros compassos da «Marcha Nupcial» de Mendelssohn, todos os olhos se humedeceram...

A esta nota de sub-romantismo reagiu Jacinto de Tormes (conhecem, não é?) e marido da colunista:

— Vocês sabem quais são os sons mais apavorantes do mundo? Não? Pois lá vai. O crepitar de um incêndio. Uma sirene de alarme. O grito de uma mulher apunhalada. O uivar nocturno de um cão. O lento passo de um cozo na neve. E para fechar, e aqui é que vem a moral da história: — o som fatal da «Marcha Nupcial» em todos os casamentos.

TRES

Telefona-me uma repórter ligada ao II Festival Internacional de Cinema que começa esta semana e indaga:

— Quem é esse Jorge Brum do Canto que vem representar o cinema português?

Marcamos encontro. Seu nome é Tetê Nicol. Aparece-me então uma jovem de mini-blusa e mini-saia, esguta como coqueiro, de gestos angulosos porém suavizados em harmoniosa câmara lenta.

brasileiro? Pôxa, e eu pensando que seria mais um pão para ser disputado por todas nós, as garotas.

QUATRO

Nadir de Alencar, a pintora «pop» a que me referi há pouco tem um casal de filhos. Nícia, 17 anos e Nilo, 16. Pergunto a Nícia: — Meu bem, olham muito para as suas pernas quando você anda na rua?

— Sem parar.

— Você fica sem graça?

— Não, até gosto.

— Nilo, como reage você quando falam das suas calças colantes e dos seus cabelos compridos?

— Dantes criava caso. Agora nem ligo.

A mãe acha isso ótimo. Nilo, explicando ela, está fazendo treinamento espontâneo para enfrentar a opinião pública. Nícia, com a sua mini-saia está-se opondo ao mais antigo preconceito do homem: — A não aceitação do corpo. Tá compreendendo a vantagem?

CINCO

A mesma Nadir de Alencar, no desfile de Outono do costureiro José Ronaldo, mostra-se mais uma vez em de-

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES

E TURISMO

Reuniram-se em sessão conjunta os conselhos das três secções da Corporação dos Transportes e Turismo, sob a presidência do sr. eng. João Pedro Neves Clara. Foram debatidos os problemas emergentes à execução da Portaria n.º 23.800, que obriga os

hotéis e estabelecimentos similares classificados de luxo, de 1.ª e 2.ª classes, a servirem azeite de bipo extra em embalagens individuais.

Seguidamente, o conselho, ao entrar na análise dos pedidos de concessão de alvarás para agências de viagens,

remetidos para consulta pela Direcção-Geral do Turismo, tomou em consideração os pareceres formulados pelos organismos consultados e, por unanimidade, aprovou a proposta de que não devem ser concedidos novos alvarás para o exercício da respectiva actividade enquanto não for reestruturada a regulamentação que lhe dá respeito, pelo que deveria ficar em suspensão a apreciação dos respectivos processos até à publicação da citada regulamentação.

Ocupou-se ainda da apreciação de 25 pedidos de circuitos turísticos, remetidos para consulta pela Direcção-Geral do Turismo, ratificando e aprovando os pareceres dos Centros de Estudos da Corporação.

ACTIVIDADES DA C.O.P.R.A.I.

No prosseguimento das suas actividades já justificadas por muitas dezenas de cursos levados a efeito com notório êxito, vai a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa regular, nos dias 17 a 26 do corrente, mais um estágio «Plaqueamento» e controle da produção, orientado pelos a.s. engenheiros

Antadeu Pires e Guerra e Silva.

Dois dias antes do encerramento deste curso, ou seja no dia 24, outro se inicia, com duração até ao dia 28, das 9 às 13 horas, no qual será versado o tema «A gestão financeira da empresa», cuja orientação está a cargo do sr. dr. Fernando Cardote.



Fundada em 1918, a Sociedade Estoril fez já cinquenta anos. A efeméride foi comemorada com a cunhagem da expressiva medalha de que a gravura mostra as duas faces

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Confraternização do recrutamento de 1937 da Marinha de Guerra

Uma comissão promove, no dia 23, às 13 horas, no Restaurante Quinta de S. Vicente, um almoço de confraternização do recrutamento de 1937 da Marinha de Guerra.

Os interessados devem escrever para o sr. LUCIANO DE OLIVEIRA, Calçada Salvador Correia de Sá, 45, r/c, ou pelos telefones 366863 e 843897, dando a sua adesão.

Diário de Lisboa

O estado de saúde do chefe do distrito

A direcção clínica do Hospital Escolar de São João Torneceu, esta manhã, mais um comunicado sobre o estado de saúde do chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, dizendo: «Acentuam-se as melhorias clínicas. Recuperação progressiva do doente, que retomou o conhecimento».

Comissão distrital da União Nacional

Na quarta-feira, às 18 horas, o sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, presidente da comissão executiva da União Nacional, conferirá com os componentes da nova comissão distrital do Porto. A cerimónia decorrerá na sede daquele organismo político.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. a sr.ª D. Maria Rosa, moradora na Rua do Cano de Vila, 38, contra um indivíduo que reside em Lisboa e lhe furtou objectos de ouro avaliados em milhares de escudos; o sr. António Rodrigues da Costa, Rua Belmonte, 118, de que sua mulher, sr.ª D. Laurinda Vieira Coelho, abandonou o lar e quatro filhos menores; e a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Dias, de Vergada, Moscos, (Vila da Feira), de que seu marido, o sr. Miguel Ferreira da Rocha saiu de casa, há já um ano, deixando-a com um filho menor.

Cursos de segurança no trabalho

O Centro de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doença Profissionais, no prosseguimento do programa estabelecido para o primeiro trimestre deste ano, inicia amanhã, no Porto, na sede da Associação Industrial Portuguesa, mais dois cursos de segurança: «Segurança no trabalho e relações humanas», das 9 às 13 horas, e «Prevenção na indústria química», das 14 às 18. Qualquer dos cursos tem um total de 16 horas de lições que incluem modernos meios audiovisuais.

Tribunal da Relação

Foi promovido a desembargador e colocado no Tribunal da Relação do Porto, o juiz sr. dr. Manuel Alves Peixoto, natural de Braga.

Farmácias de serviço este noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (Tel. 4-3550) • BIRRA, Praça da Liberdade, 25 (Tel. 2-0463) • COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (Tel. 6-0806) • FALCÃO, R. de Santa Helena, 61 (Tel. 21566) • INVICTA, R. do Bonfim, 330 (Tel. 5-1212) • LAPA, Rua Américo de Quintal, 211 (Tel. 4-0697) • MARTINHO SUCR., Praça Marquês de Pombal, 122 (Tel. 4-0747) • ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (Tel. 2-7420) • RAMOS, Rua do Bêrão, 91 (Tel. 6-4935) • SANTA TERESA, P. S. Gomes Ferreira, 100 (Tel. 35713) • TEN-REIRO, R. de Reboleira, 21 (Tel. 28576) • VAZ TEIXEIRA, SUCR., R. da Vitoria, 161 (Tel. 68204) • NACIONAL, R. S. do Luz, 156 (Tel. 690833) — Foz.

Notícias diversas

O Grémio do Comércio de Matosinhos promove amanhã, às 21 e 30, no salão nobre do Orfeão daquela vila, uma reunião na qual serão tratados assuntos de alto interesse para o comércio local.

— Por motivo de obras de reparação, será impedido, mais uma vez, o trânsito de veículos pela ponte móvel de Leixões, da 1 às 6 horas, nos dias 18, 19, 20, 21 e 22.

— Esta manhã, na Sé, decorreu a cerimónia da comunhão pascal dos universitários católicos, à qual presidiu o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, que fez uma homilia alusiva.

Exposição de Artes Gráficas

Será inaugurada depois de amanhã, às 17 horas, no salão de exposições da Escola Superior de Belas Artes, uma exposição de Artes Gráficas, trabalhos da artista belga May Neuma.

Novos dirigentes sindicais

Em reunião da assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito do Porto, para o triénio 1968/70. Presidem a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Fernando Pereira da Mota, António José de Jesus Moreira e, Álvaro da Silva.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 20 e 45 e 23. «Grande Porta é o Zé» (17 anos).

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Sholoko» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Assassinos» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O Desconhecido Desejado» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «As Sandálias do Pescador» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Dois Irmãos Sicilianos» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Sholoko» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Matador para não morrer» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O Grande Restaurant» e «O S.S. — 117 em Bangkok» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Desafio ao medo» (12 anos).

NUNALVARES — As 21 e 30: «A Grande Paródia» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «As Duas Irmãs» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «O Carrasco de Veneza» (12 anos).
CINE GATA — As 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «O pequeno banhistas» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Assassinos» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O Desconhecido Desejado» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «As Sandálias do Pescador» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Sholoko» (12 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15: «Matador para não morrer» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «viagem fantástica» e «Máscara na corte do Grão Khan» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Sete dólares de sangue» (12 anos).

CONTINUAM ISOLADAS PELA CHEIA AS POVOAÇÕES DE VALADA E REGUENGO DO ALVIELA

SANTAREM, 16 — A situação ao longo de todo o estuário do Tejo mantém-se estacionária, dado que o rio e todos os seus afluentes continuam a apresentar caudais de grande cheia. Em Vila Velha do Ródão verifica-se uma pequena descida. Na Barquinha a descida das águas é muito lenta, e em Santarém as escalas mantêm-se praticamente inalteráveis. O mau tempo está a fazer sentir-se em toda a região ribatejana, onde continua a chover, sendo a chuva acompanhada por forte ventania.

A barragem de Castelo do Bode reduziu as suas descargas para 500 metros cúbicos de água por segundo. Entretanto, todos os diques, descarregadores e obras de defesa continuam e continuarão ultrapassados.

Por outro lado, e no que respeita a comunicações, a situação ainda não se modificou: as estradas estão interceptadas pelas águas desde há dias, havendo a salientar que as comunicações Lisboa-Santarém se fazem por Rio Maior e pelo Entroncamento Espanhol.

Os casos mais graves são ainda os das povoações de Reguengo do Alviela e Valada, que continuam isoladas.

A situação provocada pela cheia torna-se cada vez mais desesperante, tanto para o comércio como para a lavoura, e vê-se no semblante dos ribatejanos que qualquer coisa de grave se está a passar. É que a cheia, além de ser uma das maiores das últimas décadas, surgiu num momento de grave crise, que terá repercussões funestas na

O DOURO ESTÁ A SUBIR NA RÉGUA

PORTO, 16 — O rio Douro havia subido esta manhã (9 horas), na Régua, 12 metros acima da estiação, com tendência para crescer ainda mais de volume.

Entretanto, a barra do Douro continua encerrada à navegação, devido à forte agitação do mar. Os pilotos tomaram as providências necessárias em relação às embarcações aneoadas ao longo dos eais do Porto e de Vila Nova de Gaia.

No Observatório da Serra do Pilar foi registada às 10 e 45 uma rajada de 98 quilómetros horários. A precipitação pluviométrica verificada, foi de 14,7 milímetros, das 10 horas de ontem até igual período de hoje.

economia ribatejana, a qual, embora deficitária, é das de maiores recursos do País.

As águas ocuparam milhares de hectares de terras produtoras de cereais. Estão submersas as vinhas (que já estavam «rebetadas») e grandes áreas de pomares sofrem prejuízos difíceis de calcular por agora.

Entretanto, o Alviela, o Almansor, o Zêzere, o Maior, enfim, todos os afluentes do Tejo, continuam a engrossar os seus caudais, contribuindo para aumentar a terrível situação com que o Ribatejo se debate neste momento.

Vêm, novamente, à baila problemas que são já antigos, e, nestas ocasiões, surgem como inadiáveis: o desassoreamento do Tejo e seus afluentes, assim como a limpeza das valas, a qual, na maior parte dos casos, e embora subsidiada pelo Estado, constitui obrigação para os pequenos proprietários, que de ano para ano têm uma economia a que se não podem pedir mais sacrifícios.

Estas cheias, desde sempre consideradas como desgraças cíclicas, e que, há já alguns anos, com a construção das barragens, tinham deixado de ser habituais, provam bem a necessidade de obras de limpeza

e de defesa do Tejo e seus afluentes. A riqueza dos terrenos ribatejanos e a economia nacional bem se justificam.

O nível das águas baixa lentamente

A meia-noite, nas estações hidrométricas da região de Santarém, as tabelas indicavam a continuação de a baixamento, lento mas progressivo, do volume das águas do Tejo. Como, no entanto, continua a chover, é provável que a situação se complique ou pelo menos se mantenha estacionária durante muito tempo.

Em Vila Velha do Ródão o nível das águas, à meia-noite, era de 10,08 metros; na Barquinha, de 7,44 metros; e em Santarém, de 7,42 metros.

Leituras posteriores registaram os seguintes resultados, às 6 e às 9 horas de hoje, respectivamente: Ródão — 9,85 e 9,55 metros; Barquinha — 7,27 e 7,19 metros; Santarém — 7,35 e 7,33 metros.

Ainda há estradas cortadas no Ribatejo

Continuam cortadas ao trânsito, por virtude da cheia, as seguintes estradas do Ribatejo: Rossio de Abrantes-Tramagal; Abrantes-Rio de Moinhos; Chamusca-Golegã; Golegã-Azinhaça; Pombalinho-Vale de Figueira; Alcanhões-Ribeira de Santarém; Tapada-Alparça; Santarém-Almeirim; Santarém-Lisboa (nesta estrada, o trânsito não está cortado, mas os Serviços de Hidráulica não aconselham a passagem de veículos pesados de carga); estrada do Campo do Vale de Santarém; Valada-Cartaxo; Valada-Reguengo.

O ESTADO DO TEMPO NAS PRÓXIMAS 24 HORAS

Segundo informação colhida pelo nosso jornal junto do Serviço Meteorológico Nacional, e respeitante à evolução do tempo nas próximas 24 horas, continua a influência da corrente perturbada de Sudoeste. Há uma depressão a Nordeste dos Açores, com uma superfície frontal associada, que está a influenciar o estado do tempo no nosso território. Assim, durante toda a tarde de hoje poderá haver mais chuva e mais vento, por vezes forte, devendo-se verificar, porém, a partir da noite, uma gradual melhoria do tempo.

Os comboios com «frescos» estão a circular pela linha do Oeste

Segundo uma informação prestada pela C. P., estão a circular pela linha do Oeste todos os comboios de mercadorias transportando «frescos»: carne, hortaliça, fruta, queijo e outros géneros alimentícios facilmente deterioráveis.

O tráfego nessa linha, e bem assim nas de Vendas Novas e do Sul, foi, finalmente, regularizado. Pessoal da Via e Obras da C. P. desobstruiu os últimos troços atingidos por deslocamentos de terras ou desabamentos.

Subsiste, contudo, a interrupção na linha do Norte, entre Santarém e Vale de Santarém, devido ao recente desabamento no Outeiro da Força. Por quanto tempo?

— Por alguns dias — respondeu o informador da C. P.

O transbordo entre as duas estações continua a ser assegurado por autocarros fretados à Camionagem Ribatejana. Com a descida das águas na Ponte da Asseca (cortada anteontem durante várias horas), tudo voltou ao mesmo esquema anterior: meia hora de ligação por estrada. No entanto, o atraso real nas chegadas das composições, quer a Lisboa, quer ao Porto, é substancialmente maior, dada a relativa morosidade com que se faz a transferência de bagagem pessoal e remessas de grande velocidade. Assim, o «correio» do Porto chegou a Santa Apolónia só às 10 e 16, com quase três horas de atraso.

Comboios de longo curso «TER», «Lusitânia-Expresso» e «Sude-Expresso» imobilizam-se no Entroncamento, sendo os passa-

geiros transportados para Lisboa em autocarros. A C. P. admite, porém, que esse percalço talvez venha a ser remediado ainda hoje.

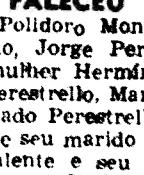
O ministro das Comunicações no Outeiro da Força
SANTARÉM, 16 — Acompanhado pelos engs. Espregueira Mendes, director-geral da C. P., e Costa Macedo, da administração da companhia, o ministro das Comunicações foi, esta manhã, ao Outeiro da Força, onde toneladas de terra abateram há dias sobre a linha do Norte.

O ministro, que chegara de automóvel a esta cidade, na companhia do seu chefe de gabinete, viajou até ao local numa drasine da C. P. Com ele seguiu, também, o eng.º Ulpio do Nascimento, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Sabe-se que o titular daquela pasta quis apurar in loco a possibilidade de resolver definitivamente o problema constituído pelos morros sobranceiros à linha.

O governador civil não chegou a tempo
Formenor a salientar: o governador civil de Santarém, dr. Bernardo de Mesquita, não pôde chegar a tempo de participar da somniva do ministro. Deslocando-se de automóvel, ficou quase bloqueado pela água e já não avançou mais.



Maria Clara Machado
Perestrello Monteiro



FALECEU
João Polidoro Monteiro, e seu filho, Jorge Perestrello e sua mulher Hermínia Machado Perestrello, Maria Luísa Machado Perestrello Neto Valente e seu marido Manuel Neto Valente e seu filho e nora, Manuel José Monteiro, sua esposa Maria Teresa Ferreira Monteiro e sua filha e mais família, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina presença, a sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério do Lumiar.

AGENCIA BARATA

ora diga-nos...

— Como «lê» os jornais?

Há quem diga que ler jornais, hábito útil, pode tornar-se vício. Há quem leia «tudo» os jornais. Há quem não seja capaz de ler um jornal «tudo». Há, enfim, ler e ler...



— Em pormenor. Mas nunca perco a «Nota do Dia», por exemplo...

● O sr. Alfredo Estácio, por sua vez, disse-nos:

— Leio o jornal de fio a pavio, isto é, começo pela primeira página e só acabo na última...

— E quais os assuntos que mais lhe interessam?

— Olhe meu amigo, tudo o que tenha carácter científico...



● — Primeiro dou uma vista de olhos por todas as páginas. Depois volto a trás e leio, demoradamente, os artigos que mais me atraem a atenção.

Isto diz-nos o sr. Jacinto Pires Lourenço, empregado de escritório, que afirmou ainda:

— E o que mais me desperta o interesse são as notícias de índole desportiva.



● — Devo dizer, antes do mais, que o meu jornal é o «Diário de Lisboa», e que a primeira secção que procuro é precisamente o «Ora digam-nos...», responde-nos a sr. D. Júlia Maria Lima Félix, doméstica, que acrescenta:

— Depois de ler o «Ora digam-nos...», dou uma volta pelo jornal, fixo os assuntos que mais interessam e só depois é que vou apreciá-

Maior produção durante 1968 da Fábrica de Celuloses de Setúbal

• NOVA UNIDADE PARA CARTÃO CANELADO

O relatório do Conselho de Administração da Sociedade Industrial de Celuloses respeitante ao exercício do ano findo é um documento, no qual se dá notícia pormenorizada do labor da empresa durante o período em apreço. Assinala-se que a produção, em 1968, na fábrica de Setúbal, foi um pouco superior a 94 mil toneladas (mais 1500 do que durante o ano anterior), das quais cerca de dois terços de pastas branqueadas de eucalipto.

CAPACIDADE DE BRANQUEIO

Noutro passo do mesmo documento se aponta a elevação da capacidade industrial de branqueio das pastas, a fim de se coordenar as possibilidades de fabrico da Sociedade Industrial de Celuloses com os requisitos de produção da Indústria Nacional de Papéis, empre-

sa à qual a Sociedade Industrial de Celuloses se encontra ligada por um contrato de abastecimento. Revela-se ainda que se encontra superiormente autorizada a instalação, naquele centro fabril, de uma unidade para produção de pastas semiquímicas, destinadas ao fabrico de papéis utilizados na produção de cartão canelado, cujas instalações dispõem de uma capacidade de arranque calculada em 15 mil toneladas.

Diz-se também que prossegue a construção dos edifícios do sector de cartão canelado, encontrando-se já encomendado todo o equipamento. A empresa admite que essa nova unidade possa entrar, brevemente, em funcionamento.

ESCARSEZ DE MADEIRA DE EUCALIPTO

Afirma ainda o relatório que se confirmaram, no

ano findo, as previsões de escassez de madeira de eucalipto, tal como já se admitia no relatório do exercício de 1967. As primitivas fábricas de celulose em laboração, em consequência da última que entrou em funcionamento não receberam as quantidades que pretendiam e vram-se forçadas para não paralisar, a abastecer-se à custa dos seus «stocks» de eucalipto, ao mesmo tempo que se decidiram pelo aumento do consumo de pinho, embora, na situação actual dos mercados, as pastas desta origem sejam de mais difícil colocação e menor rentabilidade.

As plantações da Sociedade Industrial de Celuloses têm dado azo a visita de técnicos estrangeiros, e vieram a constituir no País um caso destacado pela sua vastidão, que a situa na posição de primeiro produtor de eucaliptos.

FORNECIMENTOS DA FLORESTAÇÃO

Afirma-se, porém, no relatório que ainda não foi dado início ao cumprimento da reconversão florestal a nível nacional, tal como o III Plano de Fomento expressamente a encarece.

Assinala-se, depois, no relatório em apreço, que a licença de siso, concedida pelo Ministério das Finanças, nos contratos de arrendamento de terrenos a largo prazo destinados a florestação favorece, sem dúvida, o prosseguimento da obra de florestação que, com verdade, ao Governo caberá tomar à sua conta com prioridades.

LIONS CLUBE DE LISBOA

Durante o habitual almoço do Lions Clube de Lisboa, presidido pelo sr. dr. José Fernando Trindade Martinez, a palestra da ordem esteve a cargo do sr. dr. Nuno Álvares Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que definiu o conceito de «Planeamento como ciência». Foi determinado que o

Clube entregaria, no dia 20 de Abril próximo, uma carta à benemérita instituição «Aldeias de Crianças S. O. S.». Usaram da palavra, sobre este assunto e outros, os sócios srs. drs. José da Cunha Mota, José Jaime Neves e Mário Fialho, Humberto Albarrague, jornalista Morais Cabral e desembargador Manuel Pereira de Oliveira.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Alameda, Foz, Avenida da República, Carrilhos, Carvalhais, Estação da Serrinha, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Condição, Praça da República, S. Bento e Antas, a partir das 19h e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Póvoa do Varzim, a partir das 20 horas.

APONTAMENTO PARISIENSE

NOS «BIDONVILLES» NASCEU UM ÁS PARA O ST. ETIENNE?

Eu não os vi, nos «Bidonvilles». Ouvi falar neles vi fotos. Conversou comigo quem os viu de perto quem lá andou, quem escreveu a sua humildade, os seus queixumes, conheceu e percebeu os seus pequenos dramas.

Sei o que são os «Bidonvilles»: caminhos rasgados, cobertos de lama, enfiados de paus toscos tapados com fibrocimento; atrelados de cores desmaiadas; velhas camionetas e autocarros sem rodas, colocados sobre a terra. A volta de Paris, na sua cintura, existem cinco grandes «Bidonvilles». É lá que habitam (?) 200 mil portugueses que trabalham em França.

E que gostam de futebol, e que falam de Eusébio e que foram, quase todos, ver o Ajax-Benfica.

Houve excepções, claro. Como a de Abílio Saraiva, que tem 33 anos e trabalha na construção civil:

— O bilhete é muito caro. Além disso, o meu sonho é ver o jogo pela televisão. Trata-se de uma oportunidade magnífica, pois nunca vi a TV...

● António Nobre, 17 anos, futura «estrela» do St. Etienne?

No «Bidonville» da Courneuve mora um garoto de 17 anos, chamado António Nobre. Está em França há oito meses:

— Vivemos oito pessoas, todas juntas... Uma paixão: o futebol. Um dia disputou um animado de-

sapo no estádio do «bidonville».

— No final, um senhor aproximou-se de mim e perguntou-me se eu queria ir para o St. Etienne. Claro que disse que sim. E fiquei a espera...

E um dia recebeu uma carta. E nela vinha a autorização para ir até St. Etienne trabalhar. O primeiro passo está dado. Resta saber-se como nos «segredos» da bola se portará o António Nobre (não o do «Sô», claro) mas o da Guarda onde no clube da terra mostrava as suas habilidades...

«Bidonville», um anacronismo

nismo. Ou, também um exemplo de fé e sofrimento — no cinturão lamitoso e alegre de Paris «Cidades» sem luz, com frio. — No inverno é tremendo.

Mas ao domingo, na hora suave do repouso, os «Bidonvilles» pensam na sombra: improvisam-se campos repletos de desafios de futebol. E há gritos no ar alegria e vida na escuridão triste e pesada dos «Bidonvilles» que cercam Paris — a cidade que é modelo enquanto não se lhe conhece o ventre...

AMADEU JOSÉ DE FREITAS

Novo comandante dos Voluntários da Ajuda

No gabinete da direcção dos Bombeiros Voluntários da Ajuda tomou posse, esta manhã, do cargo de comandante da corporação o sr. Armando dos Santos Nunes. Como seu ajudante foi empossado o sr. João Maria Estrelinha Chilloa.

A cerimónia teve a presença do sr. tenente-coronel Rogério Cansado, comandante do Batalhão dos Sapadores Bombeiros. Estiveram, também, presentes um representante da Liga dos Bombeiros Portu-

gueses, com representantes de várias corporações e dirigentes de companhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Usaram da palavra o presidente da direcção dos B. V. da Ajuda, sr. António Adalberto de Mendonça Camões Sollari Allegro; o director do B. S. B.; e, finalmente, o comandante empossado.

— A cidade poderá sempre contar connosco — disse este último.

As «pragas»
E «doenças»
DAS VOSSAS
CULTURAS SÃO
PREOCUPAÇÃO
CONSTANTE DOS
TÉCNICOS
DA CUF



evite o mildio
COM
Aspor

* rápida acção fungicida, persistente e estimulante

* combate o mildio da videira, batateira e tomateira

* eficácia comprovada

por inúmeros ensaios e vários anos de aplicação. Consulte o folheto e antes de usar leia o rótulo da embalagem.



COMPANHIA UNIÃO FABRIL 100. anos ao serviço da Lavoura. Depósitos e revendedores em todo o País.

BASQUETEBOL

O BENFICA VENCEU O PORTO (65-57) E O SPORTNIG MANTÉM-SE INVENCÍVEL

A jornada de ontem — a 17.ª do «Nacionais» — forneceu apontamentos de interesse: a luta para a fuga aos dois últimos lugares em que estavam envolvidas quatro equipas — Benfica, Barreirense, Nacional e F. C. do Porto — por um lado e o despique travado entre a Académica, Vasco da Gama e B. P. M. para o segundo lugar já que o título nacional não poderá fugir aos «leões». Para estes está apenas em causa a sua invencibilidade e tudo leva a crer que poderá alcançá-la apesar de ter duas deslocações de certo perigo — a primeira ao Barreiro (contra o Barreirense, que quer fugir à baixa de divisão) e a segunda à Cuf, onde no pavilhão de Setúbal já tem surgido surpresas.

Os «encarnados» nesta sua digressão ao Norte para enfrentar o F. C. do Porto, deram um passo decisivo para a fuga da zona de perigo, apesar de hoje ainda disputar um jogo com o B. P. M. Também o Vasco da Gama, recebendo a Académica e derrotando a equipa dos estudantes, ganhou força para a conquista do segundo lugar da tabela. O B. P. M., que, também, está envolvido nesta luta para a vice-lderança vencendo o Marinhense subiu uns pontos no quadro classificativo.

Tudo isto vem afirmar o interesse excepcional que as duas últimas rondas do «Nacionais» (a disputarem-se a 22 e 23 do corrente) estão a despertar. As equipas do Nacional e do F. C. Porto, as que estão em situação difícil, têm ainda uma palavra a dizer ou pelo menos a tentar num derradeiro es-

(14). José Augusto (6), José Mário (13), Sousa, Sobreiro (11), Ernesto, Vicente (2), Monteiro (14), Mesquita (2) e Guimarães (5).

NACIONAL — Paulo (2), Beto (9), Levi (2), Encarnação (2), Alfredo (2), Girdo (2), Miguel Silva (2), Nascimento (2), Sérgio (4) e Leite (4).

B. P. M. — Diamantino (19), Marcelo (6), Lette (17), Casimiro (8), Borges (16), Filipe (14) e Esteves (2).

MARINHENSE — Avelino (14), Tozé (20), Marques (10), Filipe, Nelson (14) e Esteves (6).

PORTO — Gaspar, Gil (12), Casimiro (2), Barroso (1), Portela (16), Lívio (7), Licínio (14) e Gildo (15).

BENFICA — José Alberto (10), Glenn (3), J. Campos (6), Coelho (32), Simões (12) e Abel (2).

A classificação actual é a seguinte:

1.ª, Sporting, 32; 2.ª, Académica, 26; Vasco da Gama, 25; B. P. M., 23; Marinhense, 23; Benfica, 22; Barreirense, 21; C. U. F., 21; Nacional, 19 e F. C. Porto, 18 pontos.

Protestos:
procedente (um)
improcedentes (dois)

O Conselho Técnico da F. P. B. na sua última reunião discutiu-se sobre vários protestos apresentados por clubes das 1.ª e 2.ª divisões. Assim, julgou PROCEDENTE, o protesto apresentado pelo C. D. U. P. relativo ao jogo que disputou com o Sanguinheiros F. C. a contar para o «Nacionais» da 2.ª divisão, mandando, portanto, repetir o referido jogo.

contar para o «Nacionais» da 1.ª divisão (fase metropolitana) o segundo fora apresentado pelo Clube de Futebol «Os Belenenses», relativo ao jogo que disputara com o A. C. Comercial de Lisboa a contar para o «Nacionais» da 2.ª divisão.

Disciplina

Em sua reunião da passada semana a direcção da F. P. B. resolveu punir os seguintes jogadores por terem incorrido em faltas previstas nos Estatutos e Regulamento Geral

João Manuel Morgado Coutinho, do G. C. Figueirense, com advertência; Carlos Alberto Pinto Martins Areias, do Atlético Clube de Portugal, com repreensão registada; Manuel António Barroso dos Santos Lourenço, do Futebol Clube Barrei-



Excitamento do Sporting contra o Nacional

rense, com repreensão registada; Paulo Manuel Monteiro Marques, do Sport Agés e Dafundo, com repreen-

são registada; Carlos Manuel Flores Mendes, da Associação Naval 1.ª de Maio, com 2 anos de suspensão.

GOLFE—CAMPEONATOS INTERNACIONAIS

Três portugueses apurados para os quartos de final

É certo e sabido que a cada Semana Internacional de Golfe corresponde o período de mais intenso movimento nas magníficas instalações do Clube de Golfe do Estoril. Assim tem sido desde sempre, assim aconteceu no certame de 1989, iniciado no penúltimo sábado e com o seu termo previsto para amanhã.

As várias competições que

antecederam os Campeonatos Internacionais de Portugal — o «clow» da «Semana» — decorreram com bastante interesse, fornecendo deslocações muito animadas, com os primeiros lugares bem repartidos.

Antes de nos referirmos aos «Internacionais», não o queremos deixar de arquivar os nomes dos concorrentes que conquistaram triunfos e se classificaram nos lugares de honra. Assim, temos:

TACA INTERNACIONAL — 1.ª, Mrs. Long-Duarte E. Santo, Silva, 71 p. (83-12); 2.ª, Mary Uzelac-Gordon Riddell, 72 p. (89-17); 3.ª, Mrs. Clarke-W. R. Croxford, 72 p. (82-11).

TACA «KATYA D'ANDRADE» — 1.ª, F. C. van der Vyver, 42 p.; 2.ª, M. Margal de Mendonça, 35 p.; 3.ª, George Austin, 33 p.

TACA «WANDA ROSA» — Com abono: 1.ª, José L. Sousa e Melo, 68 p. (71-3); 2.ª, Francisco Mantero, 71 p. (78-7); 3.ª, A. Jacklin, 71 p. (78-7). Sem abono: 1.ª, José L. Sousa e Melo, 71 p.; 2.ª, Keith C. Brage, 75; 3.ª, Manuel Leão, 76.

CAMPEONATO DO ESTORIL, HOMENS — R. Ricciardi v. B. Lee, por 2/1; G. Austin v. James Welker, por 6/5; Peter Stevenson v. A. Mutter, por 2/1; F. C. van der Vyver v. Pedro Mantero, por 5/4; nas meias-finais, G. Austin v. R. Ricciardi, no 19.º buraco, e P. Stevenson v. F. C. van der Vyver, por 5/4; na final, P. Stevenson v. G. Austin, por 3/2.

CAMPEONATO DO ESTORIL, SENHORAS — Nas meias-finais, G. Firkins v. Baroneza Kantzow, por 4/2, e Ariane Brko e Cunha v. M. A. Francis, por 1 rep; na final, G. Firkins v. Ariane Brko e Cunha, por 1 up.

E, agora, ocupemo-nos das duas provas dos campeonatos Internacionais, da organização da Federação Portuguesa de Golfe. O se começa verificou-se amanhã, mecânica, por motivo das chuvas que até a caíram.

Comecemos pela prova feminina, em que se inscreveram quatro portuguesas e quatro inglesas. Mas, daquelas duas faltaram. Na 1.ª eliminatória (quartos de final) Salette Sousa e Melo v. El Field-Johnson, por 7/5, a mesma marca por que Vera Lennex v. Isabel Grainger. Nas meias-finais, A. Gale v. Salette Sousa e Melo, por 6/4, e Vera Lennex v. Angela Higgott, por 1 up.

A vencedora, é conhecida hoje ao fim da tarde.

A prova masculina reuniu 42 inscrições, mas anotaram-se cinco faltas de comparecimento, algumas as que julgamos saber, por receio de mau tempo ou por impossibilidade de prolongarem a sua estada no Estoril, se a tanto fossem obrigados.

Ontem, com a efectivação dos 1/16 e 1/8 de final, o movimento foi intenso. Disputaram-se 22 encontros e processou-se rigorosa selecção de valores, de modo que a fase final (quartos e meias finais, hoje e final, em 36 buracos, amanhã) se rodeou do maior interesse.

Os resultados dos oitavos de final, ontem, à tarde, foram estes: Keith Drage v. McCambridge no 21.º buraco; F. Fowler v. A. Cernona Santos, por 3/2; F. Costa Cabral v. B. Lennox, por 2 up. W. J. Powell v. Francisco Mantero, no 19.º; R. Bullock v. Rodrigo Bivar, no 19.º; José L. Sousa e Melo v. D. Weir, por 4/2; P. Bunbury v. J. P. Michel, por 3/2; F. Pinto Coelho v. Peter Dawson, por 4/3.

Estão, portanto, na prova três portugueses (F. Costa Cabral, José L. Sousa e Melo e Fernando Pinto Coelho), três ingleses (R. Bullock, F. Fowler e W. J. Powell), um americano (Keith Drage) e o irlandês (P. Bunbury), que empresta as últimas partidas o maior interesse, dado que é muito difícil ganhar um volta.

D. B.

DES POR TO

O BOXE

nos jogos

luso-brasileiros?

Depois de ter felicitado a Federação Portuguesa de Boxe por finalmente, se ter filiada na A. I. B. A., a Federação Brasileira de Pugilismo informou a sua congénere portuguesa de que iria solicitar à Confederação Brasileira de Desportos a inclusão do pugilismo no programa dos próximos Jogos Luso-Brasileiros que se efectuarão, como se sabe, no Brasil em fins de Agosto.

Seria uma boa oportunidade de os nossos pugilistas amadores mostrarem o seu valor, pois temos elementos capazes para formarem uma equipa que marque uma presença digna.

Manuel das Dores, Lauro de Carvalho, Vítor Marques, António Pledaço (do Amadora); Francisco Realinho e Costa Rodrigues (do Rio de Janeiro); Tavares Pereira, Manuel Antunes e António Augusto (do Sporting); Martinho Cunha e Carlos Gonçalves (F. C. Porto); João Palmeira (Salgueiros) e Vítor Pereira e Carlos Almeida (individuais) são alguns dos pugilistas que, devidamente preparados, poderiam bem representar o desporto nacional.

P. A.

O LUSITANO EM CARTAGENA

NO DIA 3 DE ABRIL

Para a festa de homenagem do seu jogador Juan Hernández Nicolas, que há 12 anos milita nas suas fileiras, acaba o clube Desportivo de Cartagena de assegurar a presença do Lusitano de Évora, após de fracassadas as diligências que manteve com o Las Palmas, Atlético de Bilbao e Espanyol.

A referida festa, em que se apresenta o clube alentejano, realiza-se no próximo dia 3 de Abril e para dar o «pontapé de saída» foi convidado o popular pugilista espanhol, Urtain, presentemente em grande evidência.

PROIBIDA

A EMIGRAÇÃO DE FUTEBOLISTAS MEXICANOS

CIDADE DO MEXICO, 15 — A Federação Mexicana de Futebol proibiu os futebolistas profissionais de abandonarem o México para jogarem em clubes estrangeiros. A medida vigorará até à realização do campeonato do mundo em 1970 e foi tomada depois de outros prováveis participantes naquela prova terem anunciado providências semelhantes.



Hermínio Barreto dá instruções aos basquetebolistas do Sporting

força contrariar a fuga aos dois últimos lugares.

Eis os resultados da ronda:

R. P. M. Marinhense 83-64
F. C. Porto-Benfica 57-65
V. da Gama-Académica 48-46
Nacional-Sporting 31-70
Barreirense-C. U. F. 59-54

Alinharam e marcaram: **BARREIRENSE** — Macedo (5), Joaquim Carlos, (36), Carvalho (2), Fernandes (5), Pinto (4) e Carreira (4).

C. U. F. — Joel, Hildo (4), Gaeiras (4), Armindo (20), Cerqueira (12), Mendes (10) e Armindo (4).

SPORTING — Encarnação

Em face desta decisão a direcção da F. P. B. resolveu marcar o jogo-repetição para o dia 29 do corrente, no campo do Sanguinheiros.

Quanto aos dois restantes protestos, o Conselho Técnico julgou-os IMPROCEDENTES.

O primeiro fora apresentado pelo Sporting Clube Marinhense, relativo ao jogo que disputara com o Sporting Clube de Portugal, a

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação vil-lice as comboios eléctricos.

Corpos gerentes

Da Associação Desportiva de Valongo

Em recente assembleia geral da Associação Desportiva de Valongo, foram eleitos os novos corpos gerentes para o próximo biénio, cuja direcção ficou assim constituída: presidente: Luís Santana de Miranda; vice-presidente: João Santos; secretários: Lino Carvalho e Alcides Machado; tesoureiro: António Ventura Santos; vogais: Delfim Santos Pires e José Sousa Oliveira.

TAÇA TEJO, PARA «RESERVAS» O VITÓRIA DE SETÚBAL APEOU A CUF DO PRIMEIRO LUGAR

Adiado o jogo Sporting-Belenenses, a terceira jornada da «Taça Tejo» (prova disputada pelas «reservas» dos clubes da 1.ª Divisão das associações de Lisboa e Setúbal), teve apenas dois jogos: o Benfica-Atlético, que terminou com um claro triunfo dos «encarnados», e o C. U. F.-Setúbal, onde se verificou uma dupla novidade: a primeira derrota dos barreirenses e primeiro triunfo dos vitorianos.

No Barreiro: C. U. F., 1-V. Setúbal, 2

No campo de Santa Bárbara, no Barreiro, o Vitória de Setúbal conseguiu alcançar o seu primeiro triunfo, (2-1) na «Taça Tejo» frente à formação da C. U. F., através de uma partida que, sem ter atingido nível elevado, interessou pelo empenho posto na luta pelos jogadores e também pela incerteza quanto ao resultado.

Os golos, finalidade pelo que todas as equipas se batem, apareceram, mas em circunstâncias que responsabilizam as defesas. Todos os golos foram produto de erros e mais oferecidos que forçados, sendo flagrante o «brinde» que Vitor Manuel ofereceu a Arnaldo, que resultou no primeiro gol do Vitória.

Durante o primeiro tempo foi notório o melhor balanço ofensivo do Vitória, com trocas certas entre o seu sector ofensivo, muito bem lançado por Rebelo e Armando, a propiciar remates dos aríetes Arnaldo e Mateus, ante a desorientação da defensiva cufista que não atinava com a marcação certa aos avançados sadinos.

Dessa confusão, nasceram as ocasiões dos golos setubalenses, o mesmo acontecendo junto à baliza de Augusto, num rápido contra-ataque dos locais, tendo Herculano e depois Leiria, lapsos que Baroca não desaproveitou.

Para o segundo tempo a C. U. F. mostrou-se mais ouvida e, assim, o jogo ganhou maior equilíbrio, e os lances de perigo sucederam-se junto de ambas as balizas, mas agora com autoridade absoluta dos sistemas defensivos sobre os ataques, se bem que se tenham perdido várias ocasiões para modificar o marcador.

A entrada de Cajica Rapaz para o lugar de E. Baptista e de Guimarães a substituir Vitor Manuel na baliza da C. U. F., deu maior poder à turma, pois este, teve paradas espetaculares a deter remates perigosos de Armando e Arnaldo, quando tudo fazia supor resultarem em golos.

As equipas equivaleram-se e tiveram o seu quinhão de domínio durante os meios tempos, pelo que o empate seria o resultado lógico e preciso para o que de bom e de pouco certo desenvolveram durante a partida. Mais felizes, os sadinos souberam aproveitar um maior número de vezes, de dez vezes que se lhes ofereceram junto à zona da verdade.

A arbitragem de Encarnação Salgado, foi bem conduzida, mostrando a sua autoridade junto dos jogadores, e também muito bem secundada pelos seus auxiliares.

Jogo no campo de Santa Bárbara, no Barreiro, arbitrado por Encarnação Salgado, as equipas aliadas:

C. U. F.: Alfredo, Vitor Manuel (Guimarães); Américo, José Vitor (Cajica Rapaz) e Almeida; José Bento e Gomes Ferreira; Madeira, Correia, Baroca e Eduardo.

V. Setúbal: Augusto; Herculano (Eduardo Baptista); José Mendes, Leiria e Rangel; Octávio e Rebelo; José Rocha, Mateus, Arnaldo e Armando.

Os golos foram obtidos durante o primeiro tempo. Pelo Vitória, Arnaldo e José Rocha, aos 8 e 20 minutos, e Baroca aos 12 minutos alcançou o tento da C. U. F.

No final: Vitória de Setúbal 2, C. U. F., 1.

No Luz: Benfica, 4-Atlético, 1

Incontestável. Esta jovem equipa de «reservistas» do Benfica traduz «a verdade» dum trabalho de raiz. Nascimento e Abel são as concepções. Os restantes são produto do bem tratado viveiro por esse competente e sóbrio treinador Fernando Cabrita. Magnífica equipa. Sob o aspecto técnico não se vislumbram lacunas. Defesa, sector intermédio e ataque estão bem recheados de tecnicismo. Há força física em todos os redutos, sendo impressionante a resistência dos «armadores», de enganoso aspecto franzino. Nenê e Vitor Martins são uma garantia absoluta quanto ao futuro «miolo» da turma «encarnada». Visão de jogo, discernimento, inteligência na desbobinação dos lances, impetuosidade, fluência na variação dos passes, força física, atlética, clarividência na «montagem» do jogo ofensivo, sentido de integração no ataque e percepção na colaboração defensiva — que mais será necessário?

Magnífico. O sentido colectivo da turma de Cabrita. Habilidade, força e intuição é triologia que entusiasma o «homem do futebol». Jogou bem o Benfica. Repetida a exibição de oito dias antes patenteada frente ao Belenenses. O adversário consentiu? Não. Nada disso. Os alcantarenses foram brancos, entusiasmados, abnegados e muito esforçados na tentativa de contrariar, o mais possível, o ímpeto e a teórica superioridade do seu opositor. O Atlético jogou até de forma muito aceitável. Há ali a concepção de Pires Bendeira. Disciplina táctica, sentido de entranhada, inconfundível e toda apreciável no desbobinar dos lances.

Aquele José Luis (n.º 9) não terá lugar na primeira categoria? E «Faia» (n.º 7) não será elemento a experimentar? Bem, mas vamos ao jogo. Não terá sido, para o adepto mais exigente e menos observador das várias «nuances» do «association» uma partida arrebatadora e entusiasmática. Talvez alguns a tenham considerado monótona. Nós perfilhamos na convicção de que o encontro valeu pela «verdade» que muitos elementos demonstraram da sua verdadeira categoria. Houve lances (muitos) de futebol adulto, esclarecido, válido, eficiente. Aconteceram fases dignas do apreço pela valia técnica dos intervinientes. Surgiram apontamentos a garantir a existência de elementos capazes de suceder as «vetetas» ou «pseudo-vetetas» da categoria superior. Estamos a recordar a subtilidade de Zeca, a elasticidade de Gaspar, a visão de Nenê, a força de Durand, a pujança de Américo e o esclarecimento de Vitor Martins. Há «esperanças» nestas duas equipas. Quanto a «certezas» aguarda-se o futuro (muito próximo).

Temos pelo sr. Augusto Baidão a certeza de que é já um valor positivo da arbitragem nacional. Mas ontem teve erros graves ocorridos entre os 20 e 25 minutos da partida. Perdoou um «penalty» ao Atlético (derrube flagrante sobre R. Aguiar). Não vislumbrámos qualquer falta (mas pode ter existido) para ordenar um castigo máximo contra o Benfica. Trocou por livre indirecto um «penalty» claro e sem margem para dúvidas no lance que originou o 2.º gol benfiquista.



Parecendo ter sido afastado em falta (empurrão com a mão esquerda do jogador alcantarenses) Abel aparece em atitude insólita

Aconteceu, tardes...

As equipas:

BENFICA — Nascimento; Fernando, Zeca, Marques e Tomás; Vitor Manuel e Nenê; Pavão, Abel, Aguiar e Vieira.

ATLÉTICO — Gaspar; Américo, Durand, Guilherme e Rogério; Bino e Faia; Raul, José Luis, Chanita e Rosário.

Ao intervalo, 2-1. Golos: Raul Aguiar (2), Vitor Martins e Abel, pelo Benfica; Faia (de «penalty») pelo Atlético.

A. H.

ANDEBOL DE SETE

SPORTING: EXCELENTE EXIBIÇÃO E VITÓRIA SOBRE O BENFICA: 22-9

Os campeonatos nacionais de andebol de sete prosseguiram nas suas duas Divisões, na principal com os encontros respeitantes à primeira jornada da 2.ª volta. Os resultados foram os seguintes:

I DIVISÃO

SENIORES

Benfica-Sporting 9-22
Vigoreira-F. C. Porto 18-28
O jogo V. Setúbal-Sp. Espinho foi adiado para o próximo sábado.

JUNIORES

C. D. U. P. F. C. Porto 4-18
O jogo V. Setúbal-Beira-Mar será disputado no próximo sábado.
Grande assistência no Pavilhão da Luz. Predomínio do público «leonino». Predomínio da sua equipa. Uma força no andebol. Defesa quase intransponível, ataque que marca golos para todos os gostos. Tudo fácil, até por

que tudo lhes foi facilitado. Muito fraca a exibição dos benfiquistas. Por força do valor do adversário, por demasiados erros e desnoite defensivo.

Bráto (6 golos) atingiu grande plano, teve jogadas primorosas, mas Carlos Correia e Alfredo são outros dois valores à parte, com boa colaboração da experiência dos irmãos Marques e Besone.

No Benfica, apesar do brío e esforço de toda a equipa, só Figueiras, na baliza, se evidenciou, não se compreendendo a entrada tardia de Sena Belo, um jogador que, nos poucos momentos que actuou, mostrou bem quanto útil teria sido a sua participação na equipa mais cedo.
Num jogo difícil de dirigir, os árbitros Nuno Pinho e A. Rodrigues houveram-se a contento.

II DIVISÃO

SENIORES

S.ª Hora-Arte e Recor. 36-14
Académico-Sp. Braga 14-18
Almada-Com. e Indust. 23-10
Naval-Belenenses 24-25

JUNIORES

Leixões-F. Holanda 10-23
Naval-Benfica 7-22
P. Manuel-C. e Indust. v. f. c.
A cadémica Sanjoan 15-4
Reg. Agric. - A Vareiro 18-7

REGIONAL DE JUVENIS

Para a fase final do «Regional» de juvenis, os resultados foram os seguintes:

LUTA GRECO-ROMANA

VITÓRIA DO SPORTING SOBRE O ATENEU (7-1)

No prosseguimento do Campeonato Nacional de Luta, por equipas, cuja terceira jornada principiou com o encontro Benfica-Belenenses, disputado na passada quarta-feira, e que os «encarnados» ganharam por 4-3, o Sporting derrotou a novel equipa do Ateneu. Os «cabelistas» regressaram à luta greco-romana após longo afastamento e a sua equipa, conquanto constituída por lutadores habilidosos e com boas possibilidades, não conseguiu dominar os lutadores «leóninos» mais experientes e «sabedores».

No entanto, o encontro foi interessantíssimo, recheado de fases de boa luta, proporcionando espectáculo emocionante.

Os combates, travados sob a direcção de Luís Caldas, sendo juizes Ramalho e Rogério de Sousa, tiveram os seguintes resultados:

48 kgs — Alvaro Duarte (Sporting) bateu Américo Teixeira (Ateneu) aos pontos.

Disputam-se no próximo fim-de-semana a tradicional subida de Arrate (sábado) e o I critério Europeu de Montanha (domingo). A primeira prova realiza-se entre Elbar e Arrate, com um total de 7,700 Kms., sempre a subir. A segunda prova consta de um percurso em linha, de 122 Kms também com partida de Elbar e chegada a Arrate. Nestas corridas está anunciada a participação dos melhores estradistas espanhóis e os estrangeiros Gimondi, Adorni, Altig, Julio Jimenez e De Vlamminck, num total de 21 concorrentes.

Cerca de uma centena de corredores tomará parte na semana catale que se inicia no próximo dia 24, com as seguintes etapas:

Dia 24 — Barcelona-Reus, (112 Km).

Dia 25 — Tarragona-Lérida-Igualada (195 Km).

Dia 26 — Barcelona-Andorra (228 Km).

Dia 27 — Seo de Urgel-Gerona (200 Km).

Dia 28 — Figueras-Sabadell (153 Kms), de manhã e Barcelona-Castelldefels (28 Kms contra-relogio), à tarde.

A equipa francesa «Bic», comandada por Anquetil, será uma das concorrentes à Bicicletas Elbarresa. Também já está assegurada a presença do grupo holandês Willem II, assim como a equipa da Pouldor.

52 kgs — Leonel Duarte (Sporting) derrotou por assentamento de espaldas José da Concelção (Ateneu).

57 kgs — João Grilo (Sporting) venceu por assentamento Carlos Fernandes (Ateneu).

62 kgs — Luís Grilo (Sporting) ganhou a Pimenta da Gama (Ateneu) aos pontos.

68 kgs — Joaquim Vieira (Sporting), no melhor combate da noite, bateu por pontos Reinaldo Cristóvão (Ateneu).

74 kgs — Luís Aragão (Sporting) e Lopes da Costa (Ateneu) foram desclassificados por falta de combatividade.

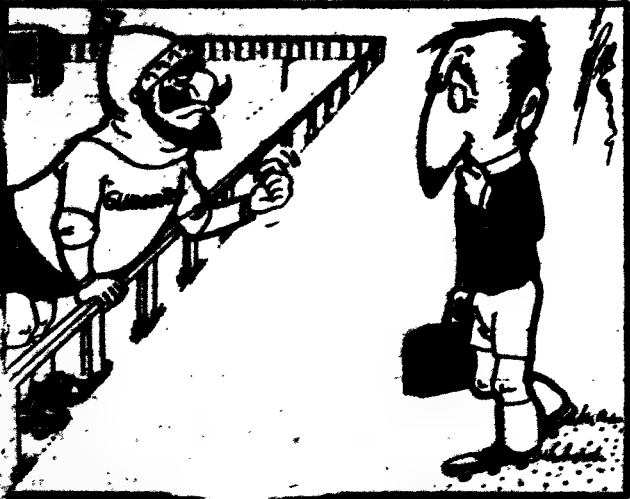
82 kgs — Manuel Barbosa (Sporting) derrotou por assentamento João Belchior (Ateneu).

90 kgs — João Oliveira (Ateneu) ganhou aos pontos a José Luis Quintino (Sporting).

Na Baixa da Banheira, o Ginásio local venceu a Académica da Amadora por 4-3, num desloque que o numero de combates atesta ter sido muito renhido.

A jornada terminará hoje, em Runa, com o encontro Runa-Linda-a-Velha.

P. A.



— Vamos lá tirar a prova das nozes...

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NAS ESTRADAS DA EUROPA...

Roger de Vlaeminck
será a nova «estrela» dos belgas?

A Bélgica tem dado ao mundo do ciclismo algumas das suas maiores figuras de sempre.

Ainda hoje conta, com nomes famosos, respeitáveis e, muito principalmente, temidos, de que Eric Leman, Georges Pintura e André Pappo, são exemplos frisantes, homens com passado e o que é bastante importante com largo futuro.

No entanto e aos olhos de quase todos os críticos europeus, um nome começa agora a projectar-se no cenário da Europa, prometendo vir a ser a grande revelação flamenga, na prova clássica, que se aproximam. É ele Roger de Vlaeminck, antigo cam-

peão do Mundo de ciclismo, em amadores e que este ano perdeu o título devido a desistência na última volta. Acreditava-se nele, no seu espírito de luta e de sacrifício e na sua juventude. Não irá à Volta à França (não terá, ainda, na altura, 22 anos) mas ele espera, confiantemente, em conquistar com brevidade o lugar de evidência que está ao seu alcance.

Treinado por Brick Schotte, tem a garantia de possuir um homem sabido e experiente a dirigir-lo, um homem que lhe saberá oferecer a indispensável confiança. Daí o aguardar-se com ansiedade o início da sua actividade como profissional.



No último Campeonato do Mundo de Ciclo-Cross, Roger de Vlaeminck não foi feliz. Fez figura de grande vencedor e perdeu com a meta à frente. O desaire estimou-o para a sua vinda.

HÁ UM ANO ESTAVA NA «TERCEIRA»...

BOAVISTA—A «EQUIPA DE PATACOS»
A CAMINHO DA PRIMEIRA DIVISÃO

• GAMA, O TREINADOR: «O primeiro lugar está nas nossas mãos»

Três candidatos à vitória final, tem a Zona Norte do «Nacional» de futebol da segunda Divisão. Um deles é o Boavista, o actual líder. Fama e glória são os seus rivais.

Vindo da época transaccional da III Divisão, os «azuleiros» al estão, inesperadamente, prestes a saltar de novo para o primeiro plano do nosso futebol. Será ainda problemático esse seu regresso à Divisão maior, onde deixaram gravada uma presença digna e valorosa, mas eles são, sem dúvida, neste momento, os candidatos número um a promoção pela qual pelejam outras equipas de maiores recursos e contando com jogadores mais conhecidos.

Estamos, pois, perante a perspectiva de assistir ao salto espectacular da jovem e desconhecida turma do Bessa, já almejada de equipa de patacos por ser constituída por um punhado de rapazes saídos do anonimato, elementos em embrião, sem a menor experiência e muitos deles emprestados por outros clubes, que, iludindo todas as previsões, está em vias de concluir uma carreira vertiginosa desde os modestos campos da província para os principais estádios do País. E isto apenas de uma época para a outra...

Pois o Boavista, um clube de grandes tradições no nosso futebol, o introdutor do profissionalismo em Portugal, dos tempos de Cortez, Laguna, Soares dos Reis, Ferraz, Costuras, Antero, Pezeta e tantos outros que enfileiraram na galeria dos melhores futebolistas portugueses, como é o caso mais recente de Fernando Calado, esse mesmo Bo-

vista cuja representação está confiada a um punhado de moços lutadores e ambiciosos, está em vias de regressar à primeira linha.

GAMA — uma revelação como treinador

Por detrás desta proeza dos «azuleiros», melhor, na base desta sua fulgurante carreira, está um homem que se entregou apaixonadamente à sua tarefa, revelando não só qualidades técnicas, como também virtudes morais ao conseguir um aglutinamento de dedicação e de vontades que não parecia ser possível alcançar. Referimo-nos ao treinador Gama, que foi antigo e destacado guarda-redes primeiro do Torrijense e depois da C. U. F.

Gama obteve o diploma de treinador há dois anos, num curso em que participou, entre outros, José Augusto, Germano, Mário Coluna, Miguel Arcanjo, Peres e Abel.

Foi depois contratado da A. F. de Lisboa para treinar a selecção regional de juniores, trabalhando seguidamente na Estrela da Amadora, Sintense e Alameda. Este ano tomou conta do Boavista e está a realizar um trabalho que excede tudo quanto seria lícito admitir.

No Bessa são cada vez mais fortes... os fios da esperança

Um destes fios de tarde desta semana demos uma saltada ao campo do Bessa e assistimos ao treino dos «azuleiros». Uma sessão de preparação física bastante apurada. No final saudamos Gama, que não viamos há alguns anos, e conversámos um pouco sobre o seu Boavista e as perspectivas que se desenhavam no seu futuro.

Conta-nos como veio para o Norte:

— No início desta época surgiu-me a oportunidade de vir treinar os juniores e os juvenis do Salgueiros e aceitei a ideia de vir para o Porto. Depois de aqui

estar, porém, não chegou a concretizar-se o contrato com o Salgueiros. Foi então que o Boavista me convidou, convite que aceitei com alegria, embora não sonhasse sequer que vinha encontrar aqui uma equipa disposta a trabalhar a fundo.

Breve pausa e prosseguiu

A princípio, as pretensões do Boavista, dirigentes e associados, consistia apenas em manter o clube na segunda divisão. Lançamo-nos ao trabalho com ardor e começamos por ganhar o Torneio Início, em que o Salgueiros era o favorito. De então para cá tudo quanto se tem feito deve-se em grande parte ao apoio moral e ao estímulo do presidente da direcção transaccional, Ramiro Vieira Pinto, que foi talvez o único naquela altura a acreditar no labor que vínhamos realizando. Quando cheguei ao Boavista, a equipa estava praticamente formada. Depois da minha entrada apenas se fizeram três aquisições. Lemos e Fernando, emprestados pelo F. C. Porto, e Quim, que pertencia ao Padroense, e que eu considero neste momento o melhor guarda-redes da segunda divisão.

Gama continuou a relatar-nos a história da sua equipa:

— Equipa jovem com treinador também jovem, não dava, certamente, muitas garantias. Mas nós lançamo-nos ao trabalho com afinco, à procura de um lugar ao sol. Os rapazes ajudaram. E de que maneira... Os responsáveis da secção acompanharam esse esforço e a meu pedido foi criado o «Lar do jogador», onde eu passo com os rapazes a maior parte do meu tempo. Em boa hora o director do pelouro, João Sá, levou esta ideia por diante, pois, quanto a mim, a carreira da equipa deve-se em grande parte às vantagens que esse «Lar» oferece.

E volta a falar do Campeonato:

— Até agora apenas em

três ocasiões deixámos de estar à frente da classificação: lugar a que ascendemos logo na segunda jornada. E dessas três vezes apenas numa estivemos com um ponto de atraso, o Farnalhão e o Tirsense têm sido os nossos maiores rivais.

Uma cartada difícil em Santo Tirso

— Qual delas lhe inspira maiores receios? — indagamos.

— Costumo dizer que o próximo adversário é sempre o mais difícil. Mas desta vez é assim mesmo, pois cabe-nos ir jogar no domingo a Santo Tirso. Mas quando um treinador tem a sorte de contar com um «plantele» de jovens dotados para a prática do jogo e que não se julgam «estrelas», dá gosto trabalhar porque se colhem os frutos desse trabalho. É o que se passa comigo aqui no Boavista. Teremos dificuldades em Santo Tirso, sem dúvida, mas acredito inteiramente nos meus rapazes. Digo mais: o primeiro lugar está nas nossas mãos. Faltam cinco jornadas e temos três pontos do 2.º e quatro pontos do 3.º. Vou até mais longe: com esta equipa posso alimentar todas as pretensões, porque os jogadores não se poupam a sacrifícios. A esse punhado de bravos rapazes deve o Boavista o facto de estar neste momento numa posição com que nunca sonhou.

Falei-nos ainda das restantes jornadas:

— Depois do Tirsense, recebemos a visita do Salgueiros, que não teve uma época feliz, mas dispõe de bons jogadores e cabem-nos seguidamente duas deslocações: a Penafiel e a Leça. Nessa altura, porém, já tudo pode estar decidido.

G. J.

COUTINHO: O «CRAQUE»
EM LUTA CONTRA A GORDURA

• «Dizem, mas não provam, que eu bebia muita cerveja»

Lembram-se de Coutinho, o companheiro de Pelé no Santos e também na selecção do Brasil? Pois Coutinho voltou a ser um ceasão no futebol brasileiro. Ele luta agora contra um adversário aferrado: o peso, a gordura. Coutinho quer voltar ao jogo, na equipa da Portuguesa. Poderá fazê-lo? Coutinho, o Gordo, voltará a ser apenas Coutinho? Aqui deixamos as suas opiniões, que transcrevemos da «Revista do Esportes» que se publica no Rio de Janeiro.

«A Portuguesa abriu suas portas.

E por elas entrou Coutinho, o Gordo.

É um novo Yô de esperança, ao qual ele se agarra para evitar o fim precoce de uma carreira.

No Santos, o Gordo teve uma fase brilhante, ao lado do «Rei». Formaram uma dupla que ficou na história do futebol brasileiro e mundial. Eram os mágicos das tabelinhas, desorientando defesas e conquistando golos sensacionais. O mundo falava do Rei, mas não se esquecia do súdito.

Um dia a casa começou a cair, as coisas viravam para o lado de Couto. Por culpa dele, só dele. Talvez embriagado pela fama, Coutinho tornou-se um desleixado, não se cuidando fisicamente. Com excesso de peso, já obeso, Couto foi afastado do time. Só então compreendeu que estava errado. Tentou se recuperar, mas parecia tarde demais. Nem ambiente ele tinha mais na Vila Belmiro, porque as ondas o condenavam e a única solução seria a mudança de clube.

Emprestado ao Vitória da Bahia, Coutinho esforçou-se por voltar a ser o que era. Prometia a si mesmo que conseguiria a reabilitação. Terminado o empréstimo, o Gordo retornou à Vila Belmiro com a esperança de ser outra vez o súdito do «rei». Porém, a

balança ainda o condenava e o ambiente não sofrera nenhuma modificação. Todos estavam contra ele. Alguns companheiros mais solidários ficaram de tudo para que Coutinho fosse reintegrado oficialmente ao elenco. Nem assim os directores concordaram porque a sorte de Coutinho havia sido selada.

Enquanto não surgia um clube interessado na sua reconstrução, o Gordo ficou treinando na Vila, sem qualquer ilusão, apenas para evitar que os quilos subissem mais. Era um Coutinho bem diferente daquele de outras épocas. Não sabia mais sorrir e no seu rosto notava-se uma tristeza incofinada, um desespero violento que representavam bem a dor da derrota.



Coutinho foi um notável futebolista do Santos

O técnico Lula sempre foi amigo de Coutinho quando ambos trabalhavam juntos no Santos. Lula deixou a Vila, passou pela Corinthians e foi parar na Portuguesa. Esta andava precisando de um bom atacante, um homem que desse harmonia ao jogo ofensivo. Então lembrou-se de Coutinho. Confiava e confia na recuperação do Gordo. Uma conversa com o presidente e com o director de Futebol foi o suficiente para que a Portuguesa entrasse em entendimentos com o Santos e obtivesse o passe de Couto, por NCr\$ 200 mil.

Ao transpor as portas do Canindé, Coutinho sorriu de novo e entrou com o pé direito na frente.

O Wilson Honório de hoje é um homem mudado. Aprendeu uma lição muito importante e não quer mais errar. A oportunidade que a Portuguesa lhe dá para que ele se reabilite talvez seja a última da sua carreira. Ninguém melhor do que ele sabe bem disso e é por isso que o Gordo tre-



O «drama» da gordura afastou-o dos relvados

na diariamente no Canindé, procura perder a banha para ganhar um lugar no time rubroverde.

Foi assim, treinando que o encontramos no campo. Com o corpo banhado de suor e uma vontade declarada de se reabilitar:

— Quantos quilos, Coutinho?

— 82 e meio.

— Muito, não?

— Estou com 9 quilos e meio a mais. Mas estou certo de que logo atingirei o meu peso normal. Sei que vai depender da minha força de vontade e isso eu até que tenho bastante

— Jogar ao lado de Ivair será o mesmo que jogar ao lado de Pelé?

— Ainda nem sei se vou jogar. E se eu jogar também não posso saber se será ao lado de Ivair ou de outro companheiro. Com Pelé tive um maravilhoso período na minha vida, porque ele é inigualável como jogador e extraordinário como amigo e colega. Ivair e todos os outros, aqui no Canindé, também são ótimos e isso serve para explicar que tenho fé na minha volta triunfal ao futebol.

— Por que você engordou tanto, Coutinho?

— Dizem, mas não provam, que eu bebia muita cerveja e essa era a causa de tudo. Eu não bebo e nunca bebi. Engordei talvez por tendência ou por comer demais. É a única explicação que posso dar. Fiz tratamento com um especialista, havia melhorado muito, mas depois os quilos subiram novamente. Deve ter sido também por causa de ter ficado parado algum tempo.

— Sem Pelé o seu jogo será o mesmo?

— Compreendo bem a razão da pergunta. Eu estava acostumado a jogar com Pelé e nós dois nos entendíamos com um simples olhar. Mas isso não significa que eu só sei jogar ao lado dele, que meu jogo depende exclusivamente de Pelé. Eu sou Coutinho, ele é Pelé. Agora eu pertenço à Portuguesa, que não tem Pelé, mas tem um elenco de grandes jogadores. Garanto que os directores não vão se arrepender de terem me contratado. Tenho uma dívida de consciência com eles, mas outra ainda maior comigo mesmo.

VOLEIBOL: SUL, 3-NORTE, 1
— INESPERADO MAS JUSTO

Realizou-se ontem, no ginásio do I. S. Técnico, o primeiro encontro entre as selecções do Sul e do Norte para escolha dos elementos que na presente temporada representarão o voleibol português na II Taça Latina (Esperanças).

O triunfo pertenceu aos representantes da Associação de Lisboa por 3-1 (9-15, 15-2, 16-14 e 15-12) e diga-se desde já que com todo o merecimento.

Sob a direcção de Oliveira Silva e Fernando Rodolfo as equipas apresentaram:

SUL — Carlos Figueiredo, Rodrigo Carvalho, Raul Carrejo, Manuel Andrade, António Resende, João Carlos, Manuel Roriz, José Fernando, Vitor Mourão, João Ruivinho e Aguiar Buisel.

NORTE — José Marques, José Gonçalves, Carlos Marques, José Ferreira, Avelino Pinto, Ernesto Costa, Aquilino Barros, Amaro Gamuado, José Moreira e Pedro Nuno.

O encontro começou da melhor maneira para os nortenhos que se impuseram com certa facilidade, parecendo que a preparação que o time sul submetido viria a expressar-se num triunfo «folgado».

Os lisboetas reagiram e logo de seguida alcançaram um 15-2, que até certo ponto se pode considerar exagerado, mas que justifica o empenho com que se entregaram à luta.

Os dois primeiros «sets» foram de nítido estudo entre as duas formações, mas os dois restantes foram muito equilibrados com vantagem para o voleibol mais adulto e eficiente dos sulistas, que conseguiram vencer um conjunto melhor preparado fisicamente, mas traído pela diferença de estatura, nitidamente favorável à equipa de Lisboa.

O encontro veio demonstrar-nos mais uma vez a diferença que sempre encontramos entre as equipas das duas zonas mais importantes do País.

A do Norte melhor preparada e com mais sentido de entendação enquanto a do Sul reunida por melhores valores individuais, que podem resolver a questão nos momentos decisivos do encontro, beneficiando da maior estatura dos seus elementos tanto no ataque como no bloco.

Na equipa nortenha, agradecemos o trabalho de José Marques, Avelino Pinto e

José Ferreira, enquanto que no Sul, Resende, Andrade, Figueiredo, Rodrigo e João Carlos actuaram em bom plano, bem coadjuvados por Roriz e Carrejo.

ENCONTRO DE «VETERANOS»

Constituiu assinalável o encontro entre veteranos que se efectuou depois do jogo entre as «esperanças» do Norte e do Sul.

Atendendo ao tempo que alguns dos participantes deixaram de actuar, podemos considerar que o encontro atingiu fases de bom recorte técnico e constituiu uma autêntica jornada de propaganda e amizade que bem gostaríamos de repetísse.

O encontro foi dirigido por Damásio Gama e as equipas apresentaram:

EQUIPA A — José Borges (44 anos), João Bonifácio (43), José Machado (35), Xara Brasil (35), Moita Varmo (37), Fernando Dias (35) e António Rocha (44).

EQUIPA B — Moniz Pereira (48 anos), Costa Pereira (47), Mário Buiel (45), Santos Silva (39), André Mendes (39), Manuel Puja (38) e Frederico Valsassina (38).

Entre parêntesis a idade das participantes.

Antes do encontro foi prestada uma simples homenagem ao eng.º Augusto Cavaco, portador da licença n.º 1 da F. P. V., que se encontrava presentes. A vitória pertenceu à equipa B, por 2-1 (15-8, 9-15 e 15-11).

P. A.

Râguebi

SELECÇÃO NACIONAL-N. A. T. O.

— «EXAME» PARA OS PORTUGUESES

Aproveitando entre nós a presença de uma esquadra da N. A. T. O. com larga percentagem de marinheiros ingleses, a Federação Portuguesa de Râguebi organizou um encontro entre uma equipa da N. A. T. O. e a selecção nacional que, de hoje a oito dias, defrontará, no Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, a Espanha em jogo a contar para a Taça das Nações.

O jogo disputou-se hoje, no Estádio da Luz, às 16 horas, e a equipa nacional terá, provavelmente, a seguinte constituição:

Matos Chaves; Nuno Filipe, Hortencha e Costa F. Guedes (todos do C.D.U.L.) e Mesquita (Económicas); Pardal e Lucena (C.D.U.L.); Ponte (C.D.U.L.); Gaspar Ramos e Nobre (Benfica); Silvestre (Benfica) e Castro Pereira (C.D.U.L.); Barros Costa (C.D.U.L.); Amaral (Direito) e Neto (Benfica).

Com o concurso de quatro equipas, disputou-se, ontem, nas instalações do Centro Espanhol, o campeonato nacional de espada (equipas), de que saiu vencedor uma das duas «formações» do C. D. U. L., ao derrotar o Clube Shell, Grémio Literário e C. D. U. L. (B).

A prova, a que assistiu bastante público, revelou-se de invulgar animação, pelo ardor com que todos os atiradores souberam esgrimir, na tentativa de uma boa classificação para a sua turma.

Logo de início, o C. D. U. L. (A), foi considerado o favorito do certame, ao bater o C. D. U. L. (B), por 12-4.

O Grémio Literário, por sua vez, ao vencer o Clube Shell, por 9-7, também se mostrava uma equipa com aspirações ao título, mas, ao perder com o C. D. U. L. (A), foi relegado para o 2.º lugar da tabela classificatória, que ficou assim: 1.º, C. D. U. L. (A), 3 v. 2 d.; 2.º, Grémio Literário, 2 v. 1 d.; 3.º, Clube Shell, 1 v. 2 d.; 4.º, C. D. U. L. (B), 3 d.

Logo de início, o C. D. U. L. (A), foi considerado o favorito do certame, ao bater o C. D. U. L. (B), por 12-4.

O Grémio Literário, por sua vez, ao vencer o Clube Shell, por 9-7, também se mostrava uma equipa com aspirações ao título, mas, ao perder com o C. D. U. L. (A), foi relegado para o 2.º lugar da tabela classificatória, que ficou assim: 1.º, C. D. U. L. (A), 3 v. 2 d.; 2.º, Grémio Literário, 2 v. 1 d.; 3.º, Clube Shell, 1 v. 2 d.; 4.º, C. D. U. L. (B), 3 d.

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUS

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex. obter na Ourivesaria PIMENTA Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 44

DYNACORD

HIFI ELECTRÓNICA PARA ORQUESTRAS

JOSE FURTADO LEITE, LDA. Av. D. João I, 100-D LISBOA

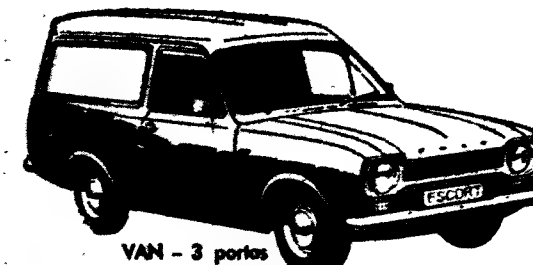
SOMUSICA, LDA. Rua Formosa, 234 PORTO

A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS D'ARDO

SÓ SÃO PEQUENAS NO PREÇO

Escort

GRANDES EM ECONOMIA E ESPAÇO COMPLETAMENTE MODERNAS



VAN - 3 portas



ESTATE CAR - 3 portas

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

1. MENDES GOMES, LDA. R. Alexandre Marciano, 8-A - Telef. 481 47

AUTO-BOAVISTA, LDA. R. de Boavista, 91-B - Telef. 6891 48

AUTO-SAL, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade. GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

Conta infantil BANCO DO ALENTEJO

TELEVISORES AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO CASA M. L. FERREIRA R. 1.ª de Março, 48, 1.º andar

NOTÍCIAS DO FUTEBOL DE TODOS OS QUADRANTES

UM COMITÉ DE SELECCÃO

■ Num encontro particular a selecção da Grécia, que faz parte do grupo de Portugal para a fase derradeira do Campeonato do Mundo, empatou a três bolas, em Tel-Aviv, contra a selecção de Israel.

■ O Independiente de Buenos Aires contratou como treinador Adolfo Pedernera e ao mesmo tempo vai incluir na sua equipa o jugoslavo Aureli Trnka, que se encontra na capital argentina.

■ A Federação Espanhola está a diligenciar no sentido de obter um crédito bancário para investir na construção em grande escala do campo de futebol.

■ Com vista ao encontro que a selecção de Itália disputará no dia 29 do corrente em Berlim, contra a Alemanha Oriental, para o «Mundial», foram convocados e já se encontram no centro de estágio de Coverciano (Florença) os seguintes 16 jogadores:

Guarda-redes — Albertoni e Zoff; defesas — Burgnich, Facchetti, Polcetti, Castano e Salvadori; médios — De Sisti, Bertini, Bulgarelli e Juliano; avançados — Domenighini, Mazzola, Maraschi, Anastasi e Boninsegna.

■ A Federação Hungara acaba de divulgar um ambicioso programa de preparação com vista aos encontros de qualificação para o Campeonato do Mundo, contra a Checoslováquia, Irlanda e Dinamarca. Nesse plano está incluído um jogo-treino contra a França e a participação num torneio internacional que se realiza no Brasil.

■ William Neil, defesa-central e capitão do Arsenal, passou alguns dias em Málaga, onde esteve a convalescer de uma recente lesão, a convite da Federação Espanhola. William Neil realizou mesmo alguns treinos de recuperação com a equipa de Málaga.

■ O italiano Bruno Marchi foi designado para arbitrar o encontro da Taça das Feiras entre o Glasgow Rangers e o Atlético de Bilbao, que se disputará na capital escocesa no próximo dia 10 do corrente.

■ No dia 24 ou 25 de Abril (ainda não está decidido) realiza-se em Madrid a festa de homenagem ao internacional do Atlético local, Collar. No programa dessa justa homenagem o Atlético de Madrid deverá derrotar o Manchester United.

■ O inglês Gordon Jago foi nomeado treinador da equipa nacional de futebol dos Estados Unidos. Gordon Jago, de 37 anos, sucede naquele posto ao já falecido Phil Woosman.

■ Uma vez terminado o campeonato e a Taça de Itália, o Inter realizará uma excursão pela América Latina, de 1 a 18 de Junho. Mas, antes disso, no dia 24 de Maio, derrotará em San Siro o Santos para o troféu intercontinental. O Inter participará com o Benfica, o Cagliari e o Olympiakos no Torneio Quadrangular de Nova York.

■ O Rapid de Viena ou o Manchester deverão jogar brevemente em Vigo, contra o Celtic, na cerimónia de inauguração da nova instala-

ção eléctrica do Estádio de Balaídos que fica como uma das melhores da Europa.

■ O futebol alemão tinha 406 jogos em atraso em todas as suas competições por causa do Inverno. Agora os dirigentes do futebol germânico estudam a possibilidade de passar a fazer todos os anos um descanso durante o Inverno.

■ A Alemanha conta com uma nova «vela» do seu futebol. Trata-se de Reinhard Libuda, de 25 anos, um extraordinário de grande categoria, que está temporariamente regressado às fileiras do Schalke 04.

■ O paraguaiense Etadio Vera foi definitivamente contratado pelo Real Madrid depois das experiências a que se submeteu em Chamartin.

■ O problema do levantamento da proibição de contratar treinadores estrangeiros continua a ser objecto de estudo por parte da Federação Italiana. No entanto tudo indica que acabará por ser dada aos clubes a liberdade de utilizar os serviços de técnicos estrangeiros.

Entre os jogos de Lousadas, amanhã, contarão fechos-

das nos jogadores estrangeiros.

■ O encontro Inglaterra-Portugal, entre seleções de esperanças (menos de 23 anos) disputa-se a 16 de Abril, mas em Coventry, em vez de Leicester.



Este é o estilo de Jean Claude Bras, um jogador que dá água pela barba aos adversários.

Jean Claude Bras uma das esperanças (poucas) do futebol francês

O futebol francês, depois do «Mundial» da Suécia em 1958 (época inesquecível de Kopa e Fontaine, entre outros) tem caído no declínio europeu. E já nem se fala no «Mundial», onde o futebol francês não tem nome, nem projecção. Por razões que ainda não foi possível definir claramente, a modalidade em França tem retrogradado em velocidade impressionante. Se a selecção não é espelha, os clubes limitam-se a contar com um St. Etienne, já cansado e descrente e esmagado na «Taça dos Campeões» pelo Manchester. E a equipa nacional continua a afundar-se lentamente, sem remissão. O resultado esmagador de quarta-feira em Weimbley é significativo. Na Federação, parece ter entrado uma lufada de ar novo, com a eleição de Jacques Georges para presidente. Traz ideias, planos, iniciativas. Mas, de qualquer forma, tudo isso não poderá, num repente, fazer com que a França regressasse ao nível que já conheceu.

Entretanto, apóiam-se e estimulam-se seriamente os jovens e as esperanças.

MADRID — Com a demissão do dr. Eduardo Toba, depois da comprometedora derrota, em Liège, contra a Bélgica, que afastou definitivamente a Espanha da fase final do Campeonato do Mundo de Futebol, ficou vago o car-

VAI TENTAR A REABILITAÇÃO DO FUTEBOL ESPANHOL

go de seleccionador nacional cuja substituição foi um problema que preocupou os dirigentes federativos e apaixonou, de certo modo, a opinião pública.

Posta de parte a possibilidade da Espanha estar presente no México, os meios futebolísticos espanhóis não esconderam a sua decepção, clamando-se por medidas drásticas capazes de debelar a crise que tanto abalou o seu prestígio internacional, fazendo baixar espectacularmente a cotação da Espanha no quadro do futebol europeu, já de si bastante ensonbrado pelo modesto comportamento das suas equipas de clube que participaram nas competições europeias desta temporada.

Enquanto os responsáveis federativos se debruçaram sobre o problema da escolha de um novo seleccionador nacional, já com o espírito de aproveitar os restantes encontros da fase de qualificação do «Mundial» para ensaiar novas directrizes de reforma de processos, a crítica tem sido implacável para com o dr. Toba.

Num inquérito realizado em toda a Espanha entre os jornalistas ventlando as soluções de um novo seleccionador-treinador ou de duas pessoas para esses cargos.

Esse inquérito deu como resultado a votação dos seguintes técnicos:

Para seleccionador: A. Valência, Escartin, Gilera, Muñoz e Balmanya.

Para treinador: Muñoz, Villalonga, Molowny e Balmanya.

Muñoz e Balmanya foram os únicos votados para qualquer dos cargos.

Ao fim e ao cabo, a Federação acabou por optar por um comité de selecção constituído pelo seguinte trio: Miguel Muñoz (Real Madrid), Luis Molowny (Las Palmas) e Artigas (Barcelona).

A solução mais votada no inquérito a que adimos foi a de se eleger um seleccionador e um treinador.

Miguel Muñoz (7 votos) ficou situado em quarto lu-

NATAÇÃO

A Escócia substitui Portugal no Torneio das Seis Nações

No lugar de Portugal, que este ano não participará no Torneio das Seis Nações em natação que se celebra em Barcelona, nos dias 25 e 26 de Julho, estará presente uma representação esportiva, com o que passam a ser duas as nações britânicas que concorrem a esta confrontação internacional.

Assim estarão este ano no Torneio das Seis Nações, as representações da Bélgica, Escócia, Espanha, País de Gales, Noruega e Suíça.

gar na lista para seleccionador e Luis Molowny classificou-se em 2.º, com 3 pontos.

Na lista dos treinadores votados aparece Miguel Muñoz em 1.º lugar (18 votos), seguido de Villalonga e Molowny, ambos com 14 votos. Artigas está no grupo de treinadores só com um voto.

O próximo jogo particular do dia 26 do corrente, em Valencia, contra a Suíça, será o primeiro ensaio para as directrizes deste novo «comité».

A Escola de Treinadores será integrada no INEF.

A Escola Nacional de Treinadores de Espanha vai sofrer radical transformação. A Federação de Futebol acaba de dedicar ao problema a sua melhor atenção e parece haver o propósito de integrar a referida escola no Instituto Nacional de Educação Física, pois pretende-se que todos os diplomados de preparadores desportivos sejam expedidos e controlados por este organismo.

TIRO

O «MUNDIAL» (EM LISBOA) ESTÁ A ANIMAR A MODALIDADE

Nas instalações do Clube Português de Tiro a Chumbo, prosseguiram as provas preparatórias para o campeonato do Mundo, que conforme já noticiámos, se disputa este ano em Lisboa.

Como é habitual, realizou-se em primeiro lugar, uma prova de tiro aos pratos, em fosso olímpico, aberta a atiradores das três categorias. Verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª categoria — 1.º, Carlos Carbeizim, 31-35; 2.º, Armando Marques, 30-35.

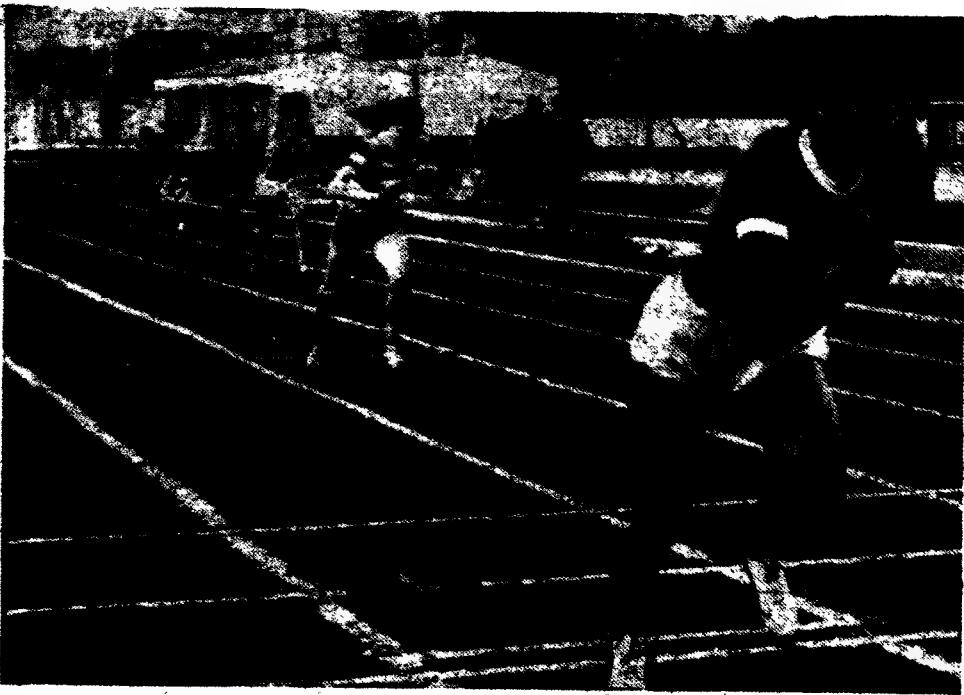
2.ª categoria — 1.º, António Lopes, 27-35; 2.º, Carlos Silva, 26-35.

3.ª categoria — 1.º, Luís Soares, 19-25; 2.º, António Pedro de Brito, 18-25.

Seguidamente, disputou-se mais uma sessão da «Taça Monte das Perdizes», de que damos os resultados: 1.º, Carlos Carmezim, 15-15; 2.º, Mário Gomes, 14-15; 3.º, Cipriano Reis, 11-12; 4.º, Nuno Infante, 10-11; 5.º, Armando Marques, 9-9; 6.º, Alberto Maria Bravo, 8-7.

Na «Taça Campelo» de Mundos, devido ao grande número de concorrentes, não ficou ainda definida a classificação, pois que, devido ao adiamento da hora, não foi possível, a todos os atiradores, fazerem a sua prova.

**DES
POR
TO**



Céu Lopes (na pista dois) vai triunfar na prova de 400 metros juvenis

COM MAU TEMPO NÃO PODE HAVER BONS «TEMPOS»...

Não há dúvida, o Torneio de Abertura, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, não nasceu sob bom signo — desde a primeira jornada que as condições climáticas tem vindo a influir na obtenção das marcas e dos tempos.

Primeiramente as chuvas obrigaram até a anulação de uma jornada e depois as rajadas de vento em ritmo quase ciclónico tiraram aos concorrentes todas as possibilidades de fazerem boa figura.

E' claro que para os «sprinters» o vento deu uma ajuda que se reflectiu nos tempos de 11,1 s. a 11,6 s., isto para os juvenis e seniores (masculinos e femininos) os tempos encontrados são de ordem dos 10,7 s. para Umbelina Nunes (Bf.), e 9,1 s. para Fernando Silva (Ind.).

Nos 400 e 800 metros (para juvenis e seniores femininos) as dificuldades de vencer a forte corrente do vento na recta oposta à chegada, ficaram bem expressas nas seguintes marcas: 62,6 s. para Maria do Céu Lopes (Sp.) e para Odete Graça (Bf.), 2 m. 54 s.

Os saltadores em altura, lutaram mais contra as rajadas de vento do que contra a fúria (que vibrava nos apoios com certa intensidade). Assim, pode compreender-se que o campeão e «recordman» (junior) Tavares Alves (Sp.) não fosse além de 1,75 m. (3.ª tentativa) e que os restantes concorrentes não atingissem mais do que 1,70 m. ou 1,55 m.

Os beneficiados com o vento foram, sem dúvida, os atletas lançadores do disco e do peso. Na primeira disciplina, os juvenis do C. D. U.

L. — José Sotto Mayor (32,78) e da C. U. F. — Hilario dos Santos (31,08) brilharam; na segunda, Carlos Aguas (Sp.) e Trovão do Rosário (U.), tiraram partido da situação (13,02 e 12,19).

Apesar das condições desfavoráveis para a prática da modalidade (e foi por isso certamente que a quase totalidade dos atletas não apareceu para não prejudicarem a sua preparação com vista a outras provas mais importantes), há dois ou três apontamentos dignos de nota.

Assim, por exemplo, registou-se com agrado a numerosa presença de atletas juvenis e juvenis (de ambos os sexos). Salientaram-se nos «sprinters» (seniores e juvenis), José Palhoto (Bf.), 11,1 s.; Fernando Reis (Bf.), 11,3 s.; Joaquim Lobato (Sp.), 11,3 s.; Fernando Ferreira (Vit.), 11,4 s.; Mena Antunes (Bf.), 11,5 s.; Albergaria Costa (Sp.), 11,6 s.; e André Gama (C.U.F.), 11,6 s.

Nos juvenis, os melhores foram: Fernando Silva (Ind.), 9,1 s.; Carlos Monteiro (Ind.), 9,6 s.; António Castro (U.), 9,6 s.; Luis Miguel (U.), 9,9 s.; José Ferreira (Bf.), 9,9 s.; António Nogueira (C. U. F.), 10 s. e Francisco Barros (Bf.), 10 s.

No âmbito feminino, Florinda Serra (Sp.), sem adversária, fez 14,1 s. nos 100 metros; Irene Gomes (Vit.), venceu o comprimento (juvenis), com 4,28 m.; Umbelina Nunes (Bf.), ganhou destacadamente, os 80 m. (juvenis), com 10,7 s.; e Adélia Silvério (Sp.), com 34,38 m. no disco.

Em os resultados técnicos: 1.º, José Palhoto (Bf.), 11,1 s.; 2.º, Fernando Reis

(Bf.), 11,3 s.; 3.º, Fernando Ferreira (Vit.), 11,4 s.; 4.º, Mena Antunes (Bf.), 11,5 s.; 5.º, Albergaria Costa (Sp.), 11,6 s.

100 m. (seniores femininos) — 1.ª, Florinda Serra (Sp.), 14,1 s.

80 m. (juvenis femininos) — 1.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 10,7 s.; 2.ª, Aida Carrigo (Vit.), 11,4 s.; 3.ª, Lidia Secco (Sp.), 12 s.

Disco (juniores e seniores femininos) — 1.ª, Adélia Silvério (Sp.), 34,38 m.; 2.ª, Helena Pitó (Vit.), 25,76 m.; 3.ª, Maria Manuela Lapa (Bf.), 23,94 m.

Comprimento (juvenis femininos) — 1.ª, Irene Gomes (Vit.), 4,28 m.; 2.ª, Rosa Marina (Vit.), 3,70 m.

Peso (juniores e seniores masculinos) — 1.º, Carlos Aguas (Sp.), 13,02 m.; 2.º, Trovão do Rosário (C. D. U. L.), 11,19 m.; 3.º, Heródio Costa (Sp.), 10,90 m.

80 m. (juvenis masculinos) — 1.ª série — 1.º, Fernando Silva (Ind.), 9,1 s.; 2.º, Carlos Monteiro (Ind.), 9,6 s.; 3.º, António Castro (C. D. U. L.), 9,6 s.

400 m. (juniores femininos) — 1.ª série — 1.ª, Maria do Céu Lopes (Sp.), 62,6 s.; 2.ª, Dominique Daupias (Sp.), 62,7 s.; 3.ª, Maria Amélia Carrigo (Vit.), 63,7 s.

800 m. (seniores femininos) — 1.ª, Odete Graça (Bf.), 2 m. 54 s.; 2.ª, Florinda Serra (Sp.), 2 m. 58 s.

Altura (juniores e seniores masculinos) — 1.º, Tavares Alves (Sp.), 1,75 m.; 2.º, Perciles Pinto (Sp.), 1,70 m.; 3.º, José Palhoto (Belen.), 1,65 m.

CICLISMO — «NACIONAL» DE POPULARES

ÊXITO BENFIQUISTA NA PRIMEIRA CORRIDA

• Dezasseis clubes representados, sinal de um progresso (evidente) da modalidade.

Para além de todas as opiniões contra-afetivas dos chamados «velhos do Restelo», a verdade é que, quer se queira quer não, no ciclismo se continua a observar um extraordinário surto de progresso. Quem nos havia, por exemplo, de dizer aqui há dois anos atrás, que para disputar o Campeonato Nacional de Fundo, de Populares, se inscreveriam ciclistas de dezasseis clubes, muitos deles de regiões distantes da capital e, necessariamente com problemas grandes, no que se refere ao transporte e manutenção em Lisboa dos seus representantes?

Pois tudo isto aconteceu para bem da modalidade e dos próprios clubes que, a pouco e pouco, começam a verificar que o ciclismo é realmente uma das modalidades mais populares do nosso País, a única mesmo que pode muito bem pedir confronto com o futebol. E, não há dúvida que será na referida categoria que se terão de ir procurar os ídolos de amanhã. Só incrementando a modalidade

de ao mais baixo nível — passe a expressão — se poderá ter esperança no futuro, melhor, a certeza de que daqui a duas ou três temporadas poderemos vir a ter profissionais já caldeados na luta nas estradas, com larga experiência, portanto, e não feitos à custa de manobras de secretaria.

E foi realmente um regalo observar ontem a primeira jornada do «Na-

cional» com corredores convergendo as camisolas de diversos clubes, tornando o pelotão uma mancha pictórica onde a disparidade de cores, que será o mesmo de luzes, constitua verdadeiramente o motivo de maior interesse. Estão pois de parabéns não só a modalidade como também os seus mentores, obreiros ignorados de uma obra que, apesar de todos os contratempos se vai elevando cada vez mais no conceito popular.

Quarenta e dois ciclistas em representação de clubes de todas as regiões onde a modalidade é praticada disputaram ontem de manhã a prova em linha do campeonato na distância de cerca de 100 quilómetros e através do seguinte e sempre difícil percurso: Sacavém, Aveira, Cabeço da Rosa, Bucelas, Venda do Pinheiro, Malveira, Loures, Olival Basto, Carriço e Avenida Marechal Carmona.

Durante o percurso e para além das naturais quebras dos menos «lados», verificou-se excelente espírito de luta da maioria e várias tentativas de fuga, em especial por parte do benfiquista António Beirão, de Francisco Miranda (Loures), o actual campeão regional e do taviense Gilberto Gonçalves. Mas a prova havia de decidir-se praticamente em Lisboa através de uma chegada em pelotão e na qual o benfiquista António Santos acabaria por se impor.

Pena foi que uma confusa indicação de um oficial de trânsito tivesse roubado a um pequeno grupo de ciclistas a possibilidade de discutirem a vitória final. De qualquer modo, porém, o título só virá a ser decidido hoje após a disputa do contrarelogio cujo resultado damos noutro local. No entanto não se compreende muito bem o desconhecimento da missão por parte de uma entidade que, noutros aspectos, como aconteceu ainda há quinze dias, se mostra tão exigente...

Recordemos entretanto a classificação dos dez primeiros:

1.º, António Santos, Benfiquista 2 50 02; 2.º, António Beirão (Bf.), m. t.; 3.º, Daniel Pereira (Tav.), m. t.; 4.º, Rozindo dos Santos (Spt.), m. t.; 5.º, José Alves (Lousa), m. t.; 6.º, F. Miranda (Loures), m. t.; 7.º, Alvaro Roque (Lousa), m. t.; 8.º, José Pedro (Loures), m. t.; 9.º, Rui Santos (Loures), m. t.; 10.º, José F. Alves (Loures), m. t.

V. M.

UNIÃO DE ALGÉS

A direcção da União Desportiva e Recreativa de Alges decidiu considerar «Dia do Clube» o encontro que a sua equipa disputa no próximo domingo contra o União de Leiria, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão.

BADMINTON

Apurados os finalistas do torneio da Taça «R. S. L.»

• O Benfica é o grande favorito

Com os encontros ontem disputados no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, concluiu-se o apuramento dos finalistas das quatro provas em que se desdobra o torneio da taça «R. S. L.» Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Singulares-homens — José Azevedo (Benf.) v. Alegre dos Santos (CBL), por 2-1; José Bento (Benf.) v. J. Novais (C. I. F.), por 2-0.

Paras-homens — José Bento-Marques da Costa (Benf.) v. J. Novais-Vilfredo Ribeiro (C. I. F.), por 2-0; F. Lemos-P. Alves (C. I. F.) v. José Azevedo-R. Damásio (Benf.), por 2-1.

Paras-mistos — Peggy Briche-Pinto Alves (C.I.F.)

v. Helena Dias-Marques da Costa (Benf.), por 2-0.

As finais, a disputar no dia 18, na Escola «Nuno Gonçalves» vão colocar frente a frente os seguintes jogadores:

Singulares-homens — José Azevedo e José Bento ambos do Benfica; singulares-seniores — Isabel Rocha (Benf.) e Peggy Cohen (C. I. F.); paras-homens — José Bento-M. Costa (Benf.) e F. Lemos-P. Alves (C. I. F.); paras-mistos — Peggy Cohen-P. Alves (C. I. F.) e Isabel Rocha-José Azevedo (Benf.).

Dado o regulamento do torneio, o Benfica, dada a posição alcançada pelos seus representantes, participantes nas quatro finais, têm grandes possibilidades de ser o vencedor final.

Criada a «Sala do Árbitro» na «Distrital» de Santarém

Foi ontem inaugurada a nova sede da Comissão Distrital de Árbitros de futebol de Santarém. As novas instalações têm a particularidade de dispor de uma sala de árbitros, destinada a reuniões de convívio e essencialmente prevista para servir de cenário à reunião semanal dos árbitros, sob vista a sala e «as alas» serem abastecidas e decoradas com elementos que possam dar origem a uma agradável e agradável estadia.

que os «casos de arbitragem» continuem a ser (hegalmente, acrescenta-se) discutidos em locais públicos e proporciona-se a possibilidade de um «diálogo» que vise o esclarecimento e a uniformidade de critérios. Felicitamos a C. D. A. da capital ribatejana pela iniciativa e formulamos votos para que se continuem a criar as tão necessárias «casas do árbitro».

A. H.



Chegada de um dos atletas do 80 metros juvenis

Actualidade internacional

Preparativos para a candidatura de Ted Kennedy à presidência

SAN FRANCISCO, 16. — (R.) — Estão já em curso na Califórnia, estado que assume sempre grande importância quando de eleições nacionais, contactos políticos dos quais poderá resultar um incentivo para que o senador Edward Kennedy se candidate à Casa Branca, em 1972.

Se os planos dos democratas pró-Kennedy se materializarem, haverá, no próximo ano, uma profunda alteração da cena política na costa ocidental dos Estados Unidos.

Tal alteração depende da possibilidade de John V. Tunney, filho do antigo campeão mundial de pesos Gene Tunney, e de Jesse Unruh, outro destacado democrata da Califórnia, conseguirem ganhar as eleições a que respectivamente se candidatam.

Alain Delon processado

PARIS, 16. — (A. N. I.) — Três sociedades produtoras norte-americanas e o produtor francês Oliver Unger, apresentaram um processo contra o actor Alain Delon, atribuindo-lhe danos e prejuízos no valor de 666 mil francos. O advogado Schirman, em nome dos requerentes, declarou terem sido adiados ao actor 130 000 dólares pelo papel que este deveria interpretar no filme «Cervantes», película que jamais foi realizada.



Nov. arma contra distúrbios — um canhão que lança gás lacrimogénico (1) invento foi apresentado, agora, em Memphis, E. U. A.

A SUÉCIA NO ANO 2000

APENAS TRABALHARÁ QUEM QUISER

ESTOCOLMO, 16. — (R.) — A Suécia será um país tão prospero, cerca do ano 2000, que apenas trabalharão as pessoas que o desejarem fazer, segundo as previsões de um grupo de sociólogos.

Um salário anual equivalente a cerca de 210 contos será demasiado baixo e, mesmo que apenas reduzidos sectores da população concordem em trabalhar, a Suécia será um país de abundância.

Computadores e vários aparelhos electrónicos, muito mais avançados que os existentes, actualmente, per-

Esses dois homens, assim esperam os grupos pró-Kennedy, conseguirão afastar os antigos actores de cinema George Murphy e Ronald Reagan do Senado dos Estados Unidos e do cargo de governador do Estado, respectivamente, nas eleições de Novembro de 1970.

Visto Tunney, de 34 anos, e Unruh, de 47, demonstrarem extrema amizade para com o senador Kennedy, pode esperar-se que eles consigam angariar a maioria dos votos da Califórnia para candidatar à Casa Branca o único dos irmãos Kennedy ainda vivo.

Embora o jovem Tunney, que foi discípulo do senador Kennedy na Faculdade de Direito, tenha demonstrado, com os êxitos que conseguiu em três eleições consecutivas num distrito conservador do Sul da Califórnia, ser capaz de derrotar Murphy, as possibilidades de Unruh são menos certas.

Com efeito, a sua reputação como o mais poderoso democrata no Estado norte-americano de maior população está a desvanecer-se, prejudicada pela sua imagem de «boss» político.

No entanto, o que é mais importante é que o seu rival para a nomeação democrática na corrida ao lugar de governador, será possivelmente o «mayor» de San Francisco, Joseph Alioto.

Nas eleições de Novembro passado, Unruh viu o pilar do seu poder — a chefia da maioria na As-

sembleia da Califórnia — ruir por completo. Os republicanos conseguiram, por uma pequena margem, a maioria na Assembleia e Unruh viu-se reduzido ao papel de «leader» da minoria.

Como «mayor» de uma das maiores e mais progressivas cidades do país, Alioto, um dinâmico norte-americano de origem siciliana e de opiniões liberais, pode agora encontrar-se numa posição bastante forte para pensar em substituir Reagan como governador do Estado.

Isto poderá constituir um golpe nas esperanças dos partidários de Kennedy, visto pensar-se que o «mayor», que se tornou figura proeminente na política nacional ao decidir a nomeação de Humphrey na convenção de Chicago, será ele próprio um dos candidatos à presidência em 1972, se tudo lhe correr como deseja.

Também as pessoas parecem dispor de um mecanismo avisador de sismos

MOSCOVO, 16. — (A. N. I.) — As formigas agarram nos ovos e abandonam em massa os formigueiros antes de um tremor de terra. Os camaráes, durante o dia, arrastam-se para terra e as alforrecas mergulham no mar para as águas profundas.

Os ursos deixam os vulcões adormecidos antes de estes retomarem a actividade e os faisões entoam um coro de alarme, antes de um terramoto.

Também o homem parece dispor de mecanismos de aviso para os desastres naturais, mas é demasiado insensível para os notar.

O serviço médico de Ashkhabad, perto da fronteira indiana, registou um aumento dramático de queixas de doenças de coracão, em 1948, mas os cardiogramas mostraram que os pacientes estavam bem. Nos dois meses seguintes, a região foi abalada por fortes sismos.

Parece que as pessoas que sofrem de ligeiras afec-



Edward Kennedy, candidato a candidato à Casa Branca

Capturado pelos indianos o comandante-chefe do Exército dos nagas

KOHIMA (Índia), 16. — (R.) — Tropas indianas capturaram o comandante-chefe do Exército nacionalista naga, general Mowu Angami, foi oficialmente anunciado em Kohima.

O comunicado acrescentava que cerca de 200 homens uniformizados foram

INCIDENTE NA COREIA DURANTE O QUAL CAIU UM HELICÓPTERO

SEUL, 16. — Morreram oito norte-americanos e um sul-coreano, quando um helicóptero do Exército dos Estados Unidos se despenhou, no momento em que transportava três homens feridos, que foram, evacuados a noite passada da zona desmilitarizada.

O helicóptero tinha sido enviado para recolher os membros de um brigada

de trabalho que foram alvejados pelos norte-coreanos, com fogo de armas M-16 e metralhadoras, quando substituíram marcos militares de demarcação na área.

Desconhece-se a causa do desastre, mas um informador militar declarou que o helicóptero não foi atingido pelo fogo dos norte-coreanos.

O comando das Nações Unidas tinha notificado a Coreia do Norte de que um grupo de 10 homens ia trabalhar na zona desmilitarizada. A notificação foi feita com três dias de antecedência, segundo o disposto no acordo de armistício, mas quando os homens chegaram ao local foram recebidos a tiro.

Esta madrugada, incursões vindas do Norte, segundo se julga, atacaram um posto da guarda sul-coreana no porto de Chu Mun Jm, na costa leste, ferindo mortalmente um polícia da Coreia do Sul.

O comando das operações de contra-espionagem da Coreia do Sul anunciou que os atacantes fugiram de barco.

A Polícia encontrou uma bomba de relógio, alguns cartuchos de dinamite, algemas e folhetos abandonados pelos assaltantes.

Não foi anunciado quantos homens tomaram parte no ataque, mas uma estação emissora local disse que os assaltantes eram seis, três deles envergando uniformes do Exército sul-coreano.

Entretanto, um informador militar dos Estados Unidos anunciou que as manobras de forças aéreo-transportadas, a realizar no Pacífico, entre os Estados Unidos e a Coreia, que deviam ter início hoje, foram adiadas por 24 horas, devido aos fortes nevoes que caíram durante a noite.

As manobras terminarão, como estava previsto, no dia 20 deste mês, acrescentou o informador.

POSSÍVEL VISITA DO PAPA À ÁFRICA

LONDRES, 16. — (F. P.) O Papa Paulo VI vai a África antes do fim do ano, podendo aproveitar a viagem para visitar a Nigéria — afirma o «Observer», baseando-se em fontes próximas da Curia romana.

Segundo as mesmas fontes, o Papa poderia aproveitar igualmente o Uganda, por ocasião da inauguração da nova catedral de Kampala, a Tanzânia e vários países da África Ocidental, como a Costa do Marfim.

ções cardíacas podem pressentir variações nos factores geofísicos, como os campos estáticos e os campos magnéticos, causadas pela iminência de um terramoto. Mas estes sistemas de alarme estão muito mais espalhados e são mais fortes nos animais.

Um jornal do Urbequistão, onde os terramotos são frequentes, contou o caso de uma mulher de Tashkent, que contou que o seu cão lhe salvara a vida, no tremor de terra de 1966, ao arrastá-la para fora da casa antes de começar o abalo.

Um professor de Tashkent declarou que as formigas deixaram os formigueiros e começaram uma migração em massa, cerca de uma hora antes do terramoto.

As caoras montesas e os antílopes no Jardim Zoológico recusaram-se a recolher, meses antes da catástrofe, e os tigres e outros felinos começaram a dormir ao relento.

Quando da erupção do vulcão de Bezymyanny, no Kamchatka, uma das regiões mais vulcánicas do Mundo, no Inverno de 1955-56, nem um urso morreu.

Todos eles deixaram a hibernação e partiram para lugares mais seguros, antes de o vulcão entrar em actividade e de os instrumentos científicos a registarem.

Os peixes podem fornecer melhores indicações do que os aparelhos mais sensíveis, na previsão de catástrofes naturais. Ao que parece, os peixes têm uma membrana que é cerca de dez vezes mais sensível às mudanças sísmicas do que o mais completo aparelho e os cientistas raramente testar reproduzir artificialmente essa membrana.

O que aconteceu no dia 1 de Novembro de 1755 o extraordinário relato de inúmeras testemunhas que contam para o leitor as diferentes fases da grande tragédia. 50900

A vida quotidiana em Portugal ao tempo do

TERRAMOTO

impressionante livro de Suzanne Chastel

PRÉMIO HISTÓRIA DA ACADEMIA FRANCESA

edição

LIVROS DO BRASIL

R. Cactamos, 22 — Lisboa

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação elétrica os comboios elétricos.

Em LISBOA o «SINTRA ESPERA-O» para a sua deslocação elétrica os comboios elétricos.



O presidente Gamal Abdel Nasser (à direita), com o chefe do estado-maior egípcio, general Abdel Moneim Riad, que viria a ser morto durante os recentes duelos de artilharia no Canal de Suez

INDÍCIOS DE ALARME NO CAIRO

CAIRO, 16. — (A. N. I.) — O presidente Nasser conferenciou, ontem à noite, com o comandante-chefe da esquadra soviética no Mediterrâneo, mas de fonte oficial não foi possível conhecer a razão destas inesperadas conversações. As autoridades encarregadas da Defesa Civil prosseguem nos seus preparativos, tendo instalado rapidamente ninhos de metralhadoras perto das maiores empresas industriais e comerciais.

A partir desta semana todo o país observará uma completa extinção de luzes — pela primeira vez desde a guerra israelo-árabe de Junho de 1967.

Apesar de haver indícios de alarme, os observadores políticos no Cairo não estão convencidos de que esteja iminente uma guerra em larga escala com Israel. Hoje, o presidente Nasser recebe o rei Hussein da Jordânia, que chega ao Cairo para dois dias de conversações.

Entretanto, o oficioso «Al Ahram» diz hoje que para sobre o país uma grave ameaça: a de se generalizar a luta ao longo do Canal de Suez. O jornal acrescenta que foram assinados grandes movimentos de tropas israelitas, cobertos por reforços em larga escala nas linhas da retaguarda. Por sua vez, as forças egípcias estão em estado de completa prevenção em toda a zona — conclui o «Al Ahram».

Cohn-Bendit em Roma

ROMA, 16. — (A. N. I.) — O dirigente estudantil Daniel Cohn-Bendit chegou a Roma, acompanhado por um realizador francês de vanguarda e por uma rapariga francesa, para conversações de um filme sobre os desordens estudantis.

Os três visitaram a Faculdade de Letras, principal foco de revolta na Universidade de Roma, mas foram recebidos «com muita frieza», segundo declarou um informador estudantil.

Os estudantes responderam às suas perguntas sobre a situação na Universidade, mas deram a impressão de não aceitarem Cohn-Bendit como dirigente.

Novos ataques à Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

ataques ainda continuavam.

A notícia do «raid» israelita foi dada poucas horas antes da partida do rei Hussein para o Cairo, onde vai conferenciar com o presidente Nasser sobre a situação no Médio Oriente.

Nas últimas semanas, Israel tem efectuado uma série de ataques aéreos contra alvos em território jordano.

O último desses ataques verificou-se na sexta-feira passada, quando quatro «jactos» israelitas bombardearam e metralharam objectivos no vale do Jordão.

Os israelitas alegam que esses ataques têm sido levados a cabo contra bases de guerrilheiros, que, atravessando o rio Jordão, se infiltram na margem ocidental para efectuarem actos de sabotagem.

VERSÃO ISRAELITICA

TEL-AVIV, 16. — (F. P. e R.) — A aviação israelita bombardeou esta manhã três bases de sabotadores, situadas em território jordano — anunciou um informador militar israelita.

As bases pertencem à organização Al Fatah (em

Dibin, a 8 quilómetros de Derez, e em Jaduda, a 10 quilómetros de Amman), bem como à Frente Popular de Libertação da Palestina em Dabaret. «As três bases estão situadas em regiões desabitadas, onde unicamente há sabotadores», afirmou o informador israelita.

O ataque aéreo desta manhã mostra uma nova tática israelita na luta contra os guerrilheiros.

Até aqui, a acção da aviação israelita constituía sempre uma represália contra qualquer ataque empreendido pelos comandos. Em contrapartida, as duas operações de sexta-feira e de hoje consistiram em acções preventivas contra campos onde estão agrupados guerrilheiros prontos a entrar em acção.

Todos os aparelhos que participaram no ataque às bases regressaram intactos a Israel, anunciou o informador militar.

Os ataques de hoje seguem-se a uma semana de crescente tensão no Médio Oriente, durante a qual se verificaram quatro graves duelos de artilharia entre as forças israelitas e egípcias, estacionadas nas duas margens do Canal de Suez.

Nos violentos bombardeamentos que se verificaram no sábado e no domingo, granadas israelitas incendiaram instalações petroli-

CAÍRAM SETE FOGUETÕES EM SAIGÃO DURANTE A NOITE

SAIGÃO, 16. — (R.) — A F. N. L. lançou esta madrugada, sobre o centro de Saigão e os arredores da capital, sete foguetões que, segundo informadores militares, apenas causaram ligeiro número de baixas.

O bombardeamento, o primeiro contra Saigão desde há 10 dias, foi um de cerca de 30 ataques levados a cabo pelos guerrilheiros, durante a noite, contra cida-

des e postos militares no Vietnam do Sul.

Estes últimos ataques verificaram-se após os guerrilheiros terem atacado ontem 65 alvos semelhantes com foguetões e morteiros, numa das maiores séries de bombardeamento desde que, há três semanas, a F. N. L. iniciou a sua nova ofensiva.

Foguetões com dois metros de comprimento caíram num depósito de gasolina em Nha Be, cerca de 10 quilómetros a sueste do centro de Saigão. Um dos tanques de combustível incendiou-se.

Ficou ferido um civil e foi destruída uma casa quando outros dois foguetões caíram na movimentada área das docas de Saigão, perto do local onde morreram 22 pessoas quando do último bombardeamento dos guerrilheiros contra a capital, no dia seis deste mês, declarou um informador da administração de Saigão.

Além destes, caíram mais dois foguetões na área da cidade que, no entanto, não

causaram baixas nem danos. Um deles explodiu num campo aberto e o outro caiu no Rio Saigão.

Outro alvo dos ataques foi a cidade de Soc Trang, no delta do Mekong, onde quatro granadas de morteiros mataram um civil e feriram dois.

Estes ataques verificaram-se um dia após ter sido recebido em Saigão um relatório dos serviços secretos anunciando que 12 000 guerrilheiros bem treinados, tinham atravessado a fronteira do Camboja, encontrando-se a poucos dias de marcha da capital.

As tropas norte-americanas intensificaram as suas patrulhas através do corredor aberto na selva de bambus entre o Camboja e Saigão, durante as últimas 24 horas, e os bombardeiros «B-52» levaram a cabo, no mesmo período, sete ataques contra rotas de infiltração na província de Tay Ninh.

Advertência chinesa

(Continuação da 1.ª página)

feras no Suez. O chefe do estado-maior das forças armadas egípcias, general Abdel Moneim Riad, morreu no domingo, quando uma granada caiu no seu posto de observação, perto de Ismailia.

Entretanto, anuncia-se nesta cidade que o ministro israelita da defesa, general Moshe Dayan, visitou ontem as fortificações israelitas ao longo do Canal de Suez.

Advertência chinesa

(Continuação da 1.ª página)

no rio Ussuri, na sexta-feira passada e, de novo, ontem.

MANIFESTAÇÕES EM XANGAI

HONG-KONG, 16. — (F. P.) — Numerosos estrangeiros participaram nas manifestações anti-soviéticas de Xangai, anuncia a agência Nova China. Na tarde de 12 do corrente, 120 marinheiros gregos, japoneses, suecos e africanos, acompanharam centenas de marinheiros chineses nas manifestações de Xangai, denunciando os «crimes dos renegados soviéticos».

DIRIGENTES RUSSOS EM BUDAPESTE

MOSCOVO, 16. — (A. N. I.) — Os dirigentes russos se-

guaram para Budapeste, a fim de falarem aos seus colegas do Pacto de Varsóvia sobre a pressão militar exercida pelos chineses no Extremo Oriente.

A conferência de Budapeste será altamente secreta.

Afirma-se, em círculos de Moscovo, que a violenta repulsa do conflito sino-russo, na ilha fronteiriça de Damansky, dá ao assunto posição de prioridade.

Embora os aliados do Leste europeu não possam dar a U. R. S. S. apoio militar significativo no Extremo Oriente, qualquer transferência de tropas soviéticas da fronteira oriental para a fronteira do Oriente representará maiores responsabilidades dos outros países do Pacto de Varsóvia na fronteira da Europa Central.

Dificuldades de um jornal da oposição no Brasil

RIO DE JANEIRO, 16. — (F. P.) — O Diário carioca «Correio da Manhã», que atravessa grandes dificuldades económicas, agravadas pelas circunstâncias políticas, despediu 33 redactores e quatro fotógrafos.

As causas invocadas pela direcção do diário foram as «dificuldades económicas». Este diário da oposição tinha solicitado, na passada terça-feira, a um tribunal, que designasse um comissário contabilista e o autorizasse a adiar a data de pagamento das suas dívidas. Desde a promulgação, em 13 de Dezembro, do acto institucional número cinco, que concedeu ao chefe do Executivo poderes de excepção, o «Correio da Manhã» foi submetido a uma severa censura e, em 7 de Janeiro passado, a sua directora, Niomar Moniz Sodré Bettencourt, e o superintendente Osvaldo Peralva foram detidos e acusados de infracção à lei de segurança nacional. Ambos foram libertados condicionalmente esta semana 24 horas depois de o diário ter solicitado a moratória preventiva. Em 26 de Fevereiro, um tribunal militar havia determinado o encerramento do jornal por cinco dias — por infracção à lei de segurança nacional.

A direcção do «Correio da Manhã» que teve de intervir porque o pessoal gráfico reivindicava o pagamento de salários atrasados, afirmou que serão adoptadas medidas de austeridade, para se continuar a publicar o diário.

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto, convoco a Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no próximo dia 29 do corrente, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, no Hospital de D. Estefânia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.ª Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do Conselho Regional, relativos ao ano de 1968;
- 2.ª Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1969.

Não havendo, à hora marcada, número legal de membros inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Esta convocatória anula a que veio publicada neste mesmo jornal em 7 do corrente.

Lisboa, 15 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Regional
a) António de Vasconcelos Marques



NIXON E O MARCO,

«Basta de namoro. Vamos aos negócios!»
(Desenho de H. E. Köhler em «Die Zeit»)

MANUAL DO TELESPECTADOR

DO «EUROFESTIVAL-1969»

(Continuação da 4.ª página)

guias-interpretres. Tem capacidade para os trezentos jornalistas estrangeiros acreditados junto da organização e para outros tantos que se deslocam de toda a Espanha. Igualmente os fotógrafos não podem actuar na sala de espectáculos enquanto o «show» estiver em ar. Quando terminar (e então apenas para jornalistas e fotógrafos) é repelida a certificação da entrega de prémios e tornará a actuar a intérprete da canção vencedora.

O que vai suceder é que, na véspera do Eurofestival, haverá um completo ensaio-geral — completo, quer dizer: com câmaras, projectores, orquestra e os fatos da final — ali, sim: os fotógrafos (credenciados) podem actuar em pleno.

Haverá dezassis cabinas isoladas, destinadas aos comentadores de cada TV representada: estas cabinas estão localizadas no último balcão da sala. Não haverá comentador espanhol porque (lógicamente) o espectáculo já é apresentado em espanhol. Todavia, o enlace com todas as TV estrangeiras é feito pelo locutor Federico Gulló.

O DONO DO «SHOW»

Examina prepara-se para

oferecer à imprensa encarregada da «cobertura» do Eurofestival as melhores condições de trabalho. Mas, as regras do concurso foram traçadas pela Eurovisão. E tudo está de tal modo planificado que — tomem nota! — junto ao cenário, estará um representante da Eurovisão sentado a uma mesa, com telefone e auscultadores, que pode corrigir num simples botão e interromper todo o programa se a Espanha faltar a uma qualquer cláusula do preceituado ou se algum incidente desagradável ameaçar o desenrolar do espectáculo.

LA, LA, LA

O desfile das canções principiará às vinte e duas horas em ponto. Quem não estiver no Teatro Real já ali não pode entrar, até que a função termine. Seja qual for a sua missão, pois pela porta de serviço apenas circularão — em caso de extrema necessidade — médicos, bombeiros ou funcionários policiais.

O espectáculo abrirá com a interpretação musical de «La, la, la». No intervalo entre actuações e recepção telefónica de votos é projectada (apenas para os telespectadores) uma curta-metragem assinada por Javier Aguirre, locando a Espanha.

1969. Não terá qualquer comendária, excepto o sublinhado musical.

BASTIDORES

Há 16 camarins para os artistas: não existiam, no Teatro Real, mas a T.V.E. mandou construí-los. Em duas grandes salas efectua-se a maquilhagem de todos os actuantes no festival. Ao lado, ficará instalada uma sala para cabeleireiro. Equipa de maquilhagem: a da Televisão Espanhola, acrescida de oito especialistas estrangeiros.

Portmomen: à disposição dos intérpretes, estará uma sala de «relax»... na previsão de nervos ou de «surmenagem».

CEIA

O estacionamento de veículos pode ser difícil. Mas, talvez se resolva, fornecendo plantas dos parques (instalados nas redondezas do Real) a todos os possuidores de entrada no Teatro. No final do espectáculo, a caravana desloca-se — num percurso engalanado, coberto por painelamentos e profusamente iluminado — até ao local onde decorrerá a ceia de gala, que se efectuará nos jardins de D. Cecílio (no Retiro) ou no Pavilhão de exposições do Ministério de Informação. A festa será para setecentas e cinquenta pessoas.

SALOMÉ

Salomé (Maria Rosa Marco) prossegue no seu passeio de promoção publicitária. Esta semana, esteve em Inglaterra e na Bélgica. Amanhã, cantará em Itália e na terça-feira visitará o Mónaco. Gravou «Vivo cantando» em sete idiomas e ensaia, diariamente, durante duas horas e meia. Na viagem que está a efectuar é acompanhada por um pianista, um coreógrafo, (pasmem-se!) um mestre de mimica!

COMÉRCIO

Industriais do disco, de toda a Europa e da América, estão esperados no Teatro Real. Logo, vai haver uma pequena feira comercial, com muitos magnatas do acetato musical a firmarem vultuosos negócios com os intérpretes e autores mais destacados.

Na lista dos cançonettistas em parada há casos curiosos. A Itália abdicou de Bobby Solo e mantém a tradição de remeter ao Eurofestival a canção vencedora do certame de San Remo. A Alemanha escolheu uma suco (Silo Malmkvist) para interpretar a sua melodia representativa: ela terá um dueto vocal e um bailarino, espécie de «gogo-boys». Mónaco envia um garoto de doze anos (Jean Jacques) que vestirá de branco e cantará uma canção dedicada às mães: garantia (antecipada) de farta recolha de aplausos.

LOCUÇÃO

Laurita Valenzuela, que apresentará o Eurofestival, foi a Londres aperfeiçoar os seus conhecimentos de inglês. Realmente, a actriz apenas precisará de falar dois idiomas, na hora de contactar com os diversos júris: inglês e francês. Quase todos os membros dos júris votarão, através dos seus porta-vozes, em francês. E o fran-

cês de Laurita é considerado de acento puríssimo.

ORQUESTRA

A base da orquestra vai ser a sinfónica da T.V.E. Parece que Augusto Algueré pretendia mais violinos: isso ainda não se sabe ao certo. No total, serão mais de setenta professores que se colocarão perante as estantes, colocadas num fosso, entre a plateia e palco.

Que mais? Pode já dizer-se que estão a ser colocados, no Teatro Real, mais de cem quilómetros de fio telefónico. Que meia Europa verá o Festival a cores. Que duas avenidas foram completamente transformadas: em piso e em apresentação das suas montras e das fachadas dos prédios. Que o mercado madrileno já foi inundado por «lembranças»: canetas esferográficas, fotografias, galhardetes, cinzeiros, bonecas. Que estão a ser colocados «ecrãs» enormes nos átrios dos principais armazéns. Que, mesmo no centro de Madrid, vai ficar numa tela-gigante que apresentará (a cores) todo o festival. Que entre os jornalistas estrangeiros que se deslocam figura uma equipa do «Billboard»: vinte e quatro pessoas que montaram um estúdio num hotel, e ali vão fotografar todos os intervenientes neste fabuloso «show» da canção. Para os apresentar ao resto do Mundo que não tem TV.

DE COIMBRA

TEVE GRANDE ÊXITO

O IV SARAU DAS UNIVERSIDADES

No Teatro de Gil Vicente decorreu, em ambiente de grande interesse, o IV Sarau das Universidades, promovido pelo Orfêo Académico de Coimbra, com o patrocínio da Rectoria da Universidade e a colaboração da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, de Lisboa, e do Orfêo Universitário do Porto.

A primeira parte foi preenchida com a actuação do Orfêo Académico de Coimbra, sob a direcção do prof. Joel Canhão, que se situou a elevado nível.

Na segunda parte, os estudantes Maria Ribeiro e Jorge Vais, do Conservatório, tiveram diversas e excelentes interpretações, e na terceira, houve um acto de variedades com folclore — Danças de Goa e Grupos de Danças da O. U. E., seguindo-se a actuação da Orquestra de Tangua do Orfêo Universitário do Porto e fadras de Lisboa pelo estudante Mário Rui. A finalizar, a tradicional serenata de Coimbra. O espectáculo, que teve grande êxito, terminou já de madrugada.

Concerto

Promovido pela delegação da Juventude Musical Portuguesa, houve no Teatro de Gil Vicente, um concerto pelos artistas Jorge Peixinho (piano e percussão), Clotilde Rosa (harpa) e Carlos Franco (flauta), que executaram composições de Karlheinz Stockhausen, Villy Correia de Oliveira, Norma Beecroft, Claude Debussy, Filipe Pires, Jorge Peixinho, Rudolf Komorous, Heinz Helleger, Gerardo Gombau e Kazuo Fukushima. O concerto constituiu um êxito.

Posse de Magistrados

No Tribunal da Relação, o procurador da República, sr. dr. António de Almeida Simões, conferiu posse aos delegados do 1.º Juízo desta

comarca e de curador de menores do Tribunal Tutelar Central de Menores, respectivamente, sr. drs. Carlos Manuel Pereira Baptista e José Leandres Perestrelo Botelho.

Entre o procurador da República e os empossados trocaram-se saudações. Estiveram presentes funcionários judiciais, advogados e amigos dos empossados, a quem testemunharam o seu apreço.

Exposição de trabalhos fotográficos

Varela Pecurto, artista fotográfico premiado em muitos salões internacionais e repórter do nosso jornal, em Coimbra, prepara uma exposição dos seus mais recentes e valiosos trabalhos na sede do Ateneu de Coimbra.

A exposição, que está a despertar invulgar interesse, será patente ao público desde o dia 22 a 5 de Abril, das 21 às 0 horas.

Visita de estudo

Acompanhados pela sua directora, madre Santa Adalinda, estiveram em visita de estudo no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissala, Barrêto as alunas da Escola de Enfermagem das Irmãs Franciscanas de Maria, de Lisboa.

As visitantes, guiadas pela monitora da Escola de Enfermeiras-Parieiras do referido Centro, sr.ª D. Lida Amaral, percorreram todas as dependências e manifestaram o seu agrado pela obra ali realizada.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Adena amiga» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «O Profeta» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Elles só matam uma vez!» (17 anos).
SOUZA BASTOS — As 21 e 30: «Entrada de vício» (17 anos).

TEATRO
CIRCO MEXICANO — No Arrado, às 21 e 30 (12 anos).

Farmácias de serviço

NABARE — Rua Ferreira Borges (1.ª freguesia).
FIGUEIREDO — Rua da Sofia (tel. 23437).
ESTÁDIO — Rua do Estádio (tel. 23437).
MOURAS — Rua do Estádio (tel. 23437).

Necrologia

FAI MENTOS

D. Maria Clara Machado Perestrelo Monteiro

Faleceu a sr.ª D. Maria Clara Machado Perestrelo Monteiro, de 41 anos, natural do Funchal, casada com o sr. major de infantaria, João Polidoro Monteiro, filha da sr.ª D. Hermínia Machado Perestrelo e do sr. Jorge Perestrelo, era irmã da sr.ª D. Maria Luíza Machado Perestrelo Neto Valente, casada com o sr. eng.º Manuel Neto Valente, e cunhada do sr. tenente-coronel Manuel José Monteiro, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Pereira Monteiro.

O funeral, a cargo da Agência Lúria, realizou-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério do Lumiar.

D. Maria Beatriz Pinto Cardoso de Sequeira

GONDOMAR, 16 — Na sua casa da Quinta, perto de Gondomar, faleceu a sr.ª D. Maria Beatriz Pinto Cardoso de Sequeira que há alguns dias se encontrava doente e que em Gondomar e em todo o concelho de Santa Maria de Penaguião era muito estimada por suas virtudes. Casada com o sr. António Pereira de Sequeira, D. Maria Beatriz contava 57 anos de idade e era mãe de D. Maria Antónia Cardoso de Sequeira e de D. Maria Adelaide Cardoso Sequeira Choupina, casada com o sr. António Joaquim Choupina, e dos sr.ªs António José Cardoso de Sequeira, casado com a sr.ª D. Maria Alexandrina Quelres Coureiro da Costa Sequeira, dr. Angelo Maria Cardoso de Sequeira, aspirante-official Ernesto Henrique Cardoso Sequeira e aspirante-official-miliciano Manuel Emílio Cardoso Sequeira, casado com a sr.ª D. Generosa Virgínia Cláudio Sequeira, e do menino Carlos João Car-

doso Sequeira. Era avó dos meninos Maria Teresa, João Manuel Coureiro da Costa Sequeira, Paulo António e Armando José Sequeira Choupina, e Sara Manuel Cláudio Sequeira. Era cunhada das sr.ªs D. Maria Adelaide Almeida Sequeira, D. Clotilde Guedes Sequeira e D. Maria Cecília Macedo Sequeira, casada com o sr. Henrique Pereira Sequeira, e de Júlia e Guilhermina Pereira de Sequeira, e do sr. João Pereira de Sequeira.

O seu funeral, realizado para o cemitério de Medrões, Santa Maria de Penaguião, constituiu grande manifestação de pesar.

FUNERAIS

D. Leopoldina de Jesus Nunes Correia

Da igreja de Cascais para o cemitério dos Prazeres, saiu, esta tarde, o funeral da sr.ª D. Leopoldina de Jesus Nunes Correia, viúva do sr. Marcelino Nunes Correia, que foi fundador, entre outras empresas gráficas, da Casa Portuguesa e da Editora Ulisseia.

D. Maria José Taborda Henriques Mouta

VISEU, 16 — Realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria José Taborda Henriques Mouta, de 93 anos, viúva, mãe dos sr.ªs Aires Henriques Mouta e cônego dr. José Henriques Mouta, director do «Jornal da Beira» e deputado pelo círculo de Viseu, e da sr.ª D. Maria Natália Henriques Mouta.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 334167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/66277/280022



DR. MÁRIO FERREIRA DA SILVA

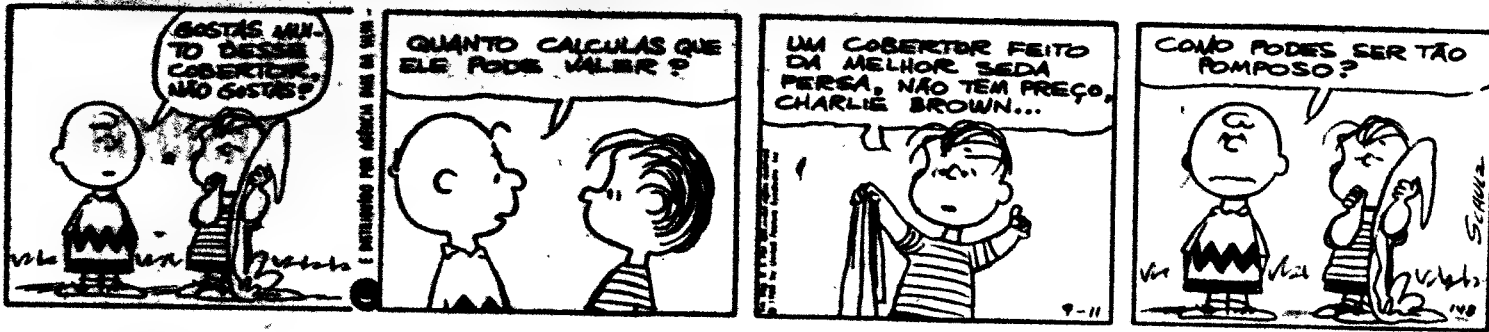
Missa do 30.º dia e agradecimento

Maria Luíza Gomes Brandão Ferreira da Silva, Maria Margarida Brandão Ferreira da Silva, Aida Ferreira da Silva Mendes, seu marido João Mendes e filhos: Joaquim da Silva, Elpidio Gomes Brandão, Jaime Gomes Brandão, João Gomes Brandão e mais família, participam que no dia 16 de 8 horas, na igreja da Amadora será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma do seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente. Agradecendo a todos as pessoas se dignarem assistir a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecimento a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas não o podem fazer directamente.

P. M. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telf. 334167)

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Março de 1939 publicava:

PRAGA, 16 — Às 12 horas, o general Brantschitz apresentou a Hitler o seu relatório sobre a ocupação, e meia hora depois o Führer apareceu à varanda do castelo de Praga, a fim de saudar os alemães residentes em Praga.

«Segundo o relato de D. N. B., depois de uma grande ovação, Hitler agradeceu com algumas palavras, a fidelidade dos alemães.

«Às 14 e 30, Hitler recebeu o dr. Hacha com honras militares.

«Sabe-se que o dr. Hacha continuará na presidência da República».

Conferências

No Instituto Italiano

Amanhã às 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre 146) o dr. Carlo Maccagni proferirá uma conferência sobre o tema «Galileo e il pensiero scientifico italiano nel secolo XVII», incluído nos cursos de cultura do mesmo Instituto dedicados à «Civilização do Barroco».

O dr. Carlo Maccagni é director da Domus Galileana de Pisa (Junta para os Estudos da História da Ciência), foi secretário-geral da Comissão Nacional Italiana para as comemorações do Centenário do Nascimento de Galileo Galilei e é especialista de História da Ciência da Idade Média e da Renascença. A entrada é livre.

No Faculdade de Letras

Amanhã, às 11 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, o sr. prof. Stephen Ullmann, da Universidade de Oxford, fará uma conferência sobre «As tendências actuais da semântica».

No Liceu Francês

Decorrem amanhã e depois nos dias 17 e 18, às 21 e 30, no Liceu Francês Charles Lepierre, as anunciadas conferências do educador francês Arno Stern, subordinadas, respectivamente, aos temas «Uma nova compreensão da arte infantil» e «A expressão, linguagem un'iversal».

PARA AS VÍTIMAS DO SISMO

Do nosso leitor sr. João Pereira d'Assunção, de Lisboa, recebemos 50 escudos, quantia destinada às vítimas do sismo que ficaram sem casa em Fontes dos Louzeiros (Alcântarilha - Algarve).

Palavras cruzadas

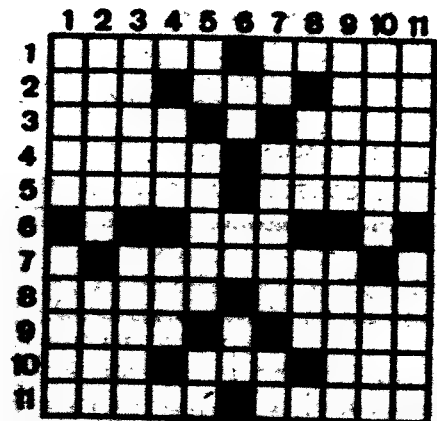
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5118

HORIZONTAIS: 1 — Antigo povo da Índia. Prender com laço. 2 — Planta umbelífera também conhecida por ólio-maior, ou ólio-vulgar. Magnete natural. Gosta muito de. 3 — Prato indefinido. Dar migas. 4 — Encolizado. Viatura. 5 — Ácido. Levas 6 sigo. 6 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 7 — Despertar. 8 — Freguesia do concelho da Coimbra. Denso. 9 — Enguias. Icar. 10 — Mosca da Pérsia. Termo. Tempo que decorre entre o nascer e o pôr do sol. 11 — Meia em mala. Disparado em camadas.

VERTICAIS: 1 — Suave ao tacto. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas. 2 — Sente desgosto (fig.). Encolerizar. 3 — Labutar. Amosar. 4 — Artigo definido. Minha torrada que se reduz o pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Cabelos brancos. 5 — Nota musical. Restos mortais. Nota musical. 6 — Mulo. Viração. Quinhentos e um em romano. 7 — Nota musical. Líquido para cultura de micróbios. Ruim. 8 — Matemática (abrev.). Bola de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Cidade do Egipto. Líquida contos. 10 — Estimular. Irmão de Abel. 11 — Invulgar. O mesmo que Alcorão.

Resolva completamente este problema? Procure, após, um segundo passatempo, o problema não inscrito.

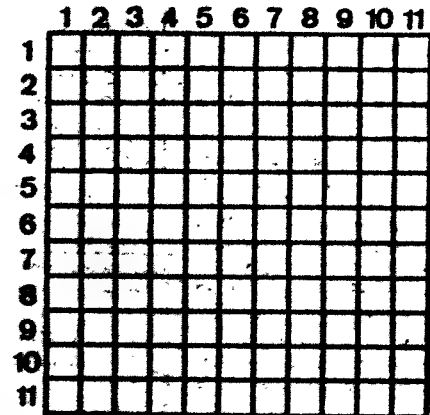


(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8961

HORIZONTAIS: 1 — Asa do brinco ou de arrecada (Açores). Planta gramínea de cujo grão se obtém a farinha para o fabrico de pão. 2 — O mesmo que espina. Permanecer. 3 — Nome de uma letra. Viscera dupla. Gosta muito de. 4 — Gálio (s. q.). Aparência (fig.). 5 — Paragens. 6 — Palmatoda. Açela. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Catedral. Seguros. 8 — Anual. Apre. 10 — Viração. Rio de França. Atmosfera. 11 — Saudável. Feche as asas para descer mais depressa. Larva das feridas dos animais.

VERTICAIS: 1 — Ameiga. Divisão de uma casa. 2 — Grelha. Suprimento. 3 — Ilha do estado da Baía. Terreno plantado de árvores frutíferas. 4 — Germínio (s. q.) inv. Óxido de cálcio. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 5 — Pátria. Chefe etíope. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 6 — Passada. Proposição. Nesse lugar. 7 — Passado. Oferecer. O mesmo que três. 8 — Reis. Chéte. Pedra de altar. 9 — Sufixo que designa pequenez. Cesto ou saco tecido de esparto. 10 — Escala (fig.). Notar. 11 — Reza. Campo de cereais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8960

HORIZONTAIS: 1 — Matra. Barro. 2 — Oco. Teor. 3 — Leyer. Arama. 4 — Anase. Sado. 5 — Ar. las. Ad. 6 — Cr. Moras. AA. 7 — Lis. Zén. 8 — Solo. Lupa. 9 — Pir. Veu. Rim. 10 — Idade. Serra. 11 — Ocois. Anise.

VERTICAIS: 1 — Mala. Cópia. 2 — Acerar. Alde. 3 — Espar. Lira. 4 — Rira. Mio. Di. 5 — Reles. Vén. 6 — Ar. No. 7 — Assas. Usa. 8 — Alia. Sol. Ec. 9 — Reata. Serra. 10 — Re. 11 — Ocois. Anise.

você vai ver

SINFONIA PARA UM INIMIGO

COM

CHARLTON HESTON e
MAXIMILIAN SCHELL

SONORO FILME

ADULTOS

DELEGADO DE PROPAGANDA MÉDICA

ADMITE-SE. CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS:

- IDADE ATÉ 35 ANOS.
- 5.º ANO LICEAL COMPLETO.
- RESIDÊNCIA EM LISBOA.

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 234

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700



REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700



dia 21 APRESENTAÇÃO
EM PORTUGAL, NA
SOCIEDADE NACIONAL
DE BELAS ARTES. •

PRODUZIDO PELA
RELIANT MOTOR COMPANY LIMITED

ESSENCIALMENTE
UTILITÁRIO
E ECONOMICO

DISTRIBUIDORES
GARAGEM VICTÓRIA
SOD. ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA

SURDOS



MINI AURI-
CULAR

SE QUEREM OUVIR E NÃO DESEJAM QUE SE VEJA O APARELHO recebemos
nova remessa de óculos de transmissão ótica e bem assim os últimos modelos de auriculares,
sem consumo de pilhas.

NÃO ESTEJAM MAIS TEMPO SEM OUVIR!

A CASA SONOTONE, espera-vos

LISBOA — Poço do Borratim, 33 s.º — Telef. 86 83 52 - 86 58 78 - 87 24 28
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 3 56 82

Ministério das Comunicações

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para fornecimento de um au-
tocarro para transporte de passageiros

1. Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 15 de Abril de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para o fornecimento da viatura acima referida.
2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.
3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.
4. O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.
5. O respectivo Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17,00 horas na Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

Aeroporto de Lisboa, em 14 de Março de 1969

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

COM •

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, do estômago e das vias urinárias. Estimulante digestivo à saúde das Formidulas.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —
OSTEOPATIAS, EXTRAÇÕES, OMBODAS DE DENTES
DENTÁRIAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 12 HORAS
Das 14h00 às 17h00
CALÇADA S.º DO ROSÁRIO (AO RATO)
TELEF. 85112

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES



GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

GARAGEM CENTRAL

LARGO DA ANUNCIADA 17

AUTO PORTO LDA

PORTO

AUTO INDUSTRIA

LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

- Dr. Amaro d'Almeida — Medi-
cina — Coração e pulmões —
de 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirur-
gia — Ossos e articulações —
de 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins
e vias urinárias — de 16 horas.
Dr. Romão Leitão — Doenças ner-
vosas, electroterapia — de 14
horas.
Dr. António Faria — Doenças
dos olhos — de 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Gar-
ganta, nariz e ouvidos — de
16 horas.
Dr. Carlos Vilas — Doenças das
sechoras e coração — de 18
horas.
Dr. Ana Brás Maria — Gine-
cologia — de terças e quintas-
feiras — de 16 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação uti-
lize os comboios eléctricos.



OS CAMPEÕES, nova série da RTP no 2.º Programa. Na foto os actores Stuart Damon e Brandon Brady no episódio desta noite: «O Começo»

2.º PROGRAMA

«OS CAMPEÕES»

E «TV CLUBE COM BANA»

DEPOIS da repetição da Revista da Semana «TV 7» é apresentada, em estreia, uma nova série intitulada «Os Campeões», com Stuart Damon, Alexandra Bastedo e William Grant. O seu primeiro episódio intitula-se, precisamente, «O Começo» e começa quando regressavam ao seu país, cumprida a missão que os incumbiram, o avião em que viajavam três agentes secretos, cai nas montanhas do Tibet. Começa para eles a mais fantástica das aventuras...

Praticamente a terminar a emissão, é repetido o TV Clube com o cabo-verdiano Bana.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa —
451 m — 665 kc/s — As 14 e 50: Futebol: Relatos, Informações e Comentários dos Jogos do 22.º Jornada do Campeonato de 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 50: Música só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Vilela Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e digito; 22: Teatro das Comédias: «O Pá da Múmia», de Teophile Gauthier, em adaptação de Manuel Lemos; 22 e 26: Melodias por orquestras; 22 e 40: Guarnições, pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa do

noite; 0 e 50: Resumo do Programa; 1: Fecho.
2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Selecção da Ópera «Aida» (Verdi); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 50: Canções de Schubert — Quatro Canções do Ciclo «Viagem de Inverno» — solistas; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte); 19 e 32: Música de Camarã; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: A Orquestra «Camerata Académica do Mozarteum de Salzburgo»; 21: Récital pelo pianista Kaiman Dabos; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Selecção de Ópera «Czar e Carpinteiro» (Lortzing); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.
2.º Programa (Cultural MF 2)

— 94,3 mc/s — As 23: Ciclo Viúda; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — 19 e 10: Reabertura e 1.º Disco; 19 e 15: Récital; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chove do Tóbal; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leituras; 21 e 32: Impácto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 07: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa do Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 283,6 m — 782 kc/s — As 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália 19 e 02: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte do dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na estrada; 18 e 05: Programa Encerite; 18 e 30: Torço, bânção e missa vespertina da Basílica dos Martíres; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES A SÓCIOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Península — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Voz de Lisboa — Das 14 às 30 de 17; Rádio Renascença de Portugal — Das 8 às 18 e das 17 às 19 e 20; Rádio Europa — Das 12 às 14 e 19 e das 19 e 30 de 22.

dia a dia

HOJE PODE VER...

PASSATEMPO INFANTIL: «GONDALIM CONTRA GONDALIM»

PELAS 16 e 50, o «Passatempo Infantil» apresenta a 2.ª e última parte da peça de Fernando Paços, «Gondalim contra Gondalim», representada pela Companhia de Teatro Gerifalto, dirigida por Couto Viana.

Direcção de TV de Félix Ferreira.

Recordemos: «Nesta fantasia para crianças o mago Filrozeno procura vencer o valente Gondalim. Para o conseguir, desta vez, organiza um plano extraordinariamente habilidoso. Encomenda um boneco exactamente igual a Gondalim e com a ajuda do espelho mágico dá-lhe vida. Depois de várias peripécias do falso Gondalim, o verdadeiro prepara-se para lutar pelo seu bom nome.»

MARINE BOY:

«DESASTRE NO ALTO MAR»

«MARINE BOY» é herói entre os pequenos telespectadores dos domingos, que gostariam de imitá-lo, mas o tempo da praia vem ainda longe...

Entretanto no filme desta tarde, apresentado cerca das 17 e 30, «um grupo de piratas trabalha no fundo do oceano para explorar o urânio. Nos seus trabalhos atingem inadvertidamente um jazigo de petróleo.

A fuga deste petróleo denuncia a Patrulha Oceânica a posição dos bandidos. Então, «Marine Boy»...

NOTÍCIAS DO ESPECTÁCULO

COORDENADO por Baptista Rosa, é transmitido pelas 19 e 50 mais uma edição do programa «Notícia do Espectáculo», magazine dedicado ao

cinema, ao teatro, à música e ao bailado.

O programa de hoje refere-se a uma nova peça representada no teatro Experimental de Cascais, ao 13.º Festival Gulbenkian de música, «A voz do Ano Novo», ao reaparecimento de Badaró e a Jorge Brum do Canto galardoado com o «Prémio Ortigão Ramos».



Toscanini, segundo muitos, o maior maestro de sempre

TV MUNDO:

«RETRATO
DE
TOSCANINI»

PELAS 20 e 30 será apresentado na rubrica «TV Mundo» um filme intitulado «Um retrato de Toscanini», sobre o grande maestro. Toscanini nasceu há cem anos, na Itália, e morreu há dez em Nova Iorque, fabuloso maestro do seu tempo, foi, segundo muitos, não só o mais extraordinário maestro do século XX, mas o maior de todos. «Um Retrato de Toscanini» é um documentário vivo de um dos grandes génios da música clássica contemporânea. Apresentação de Pedro Moutinho.

DAVID COPPERFIELD

NESTE 11.º EPISÓDIO do folhetim «David Copperfield», hoje apresentado, segundo a adaptação do romance de Charles Dickens à TV feita pelo realizador transalpino Anton Giulio Majano, David e o sr. Dick dedicam-se a ajudar a tia Betsey. Entretanto, David entusiasma-se com o jornalismo e o sr. Spentlow descobre o romance entre ele e Dora, mas o destino encarrega-se de o ajudar afastando o advogado.

O episódio tem a colaboração dos actores Giancarlo Giannini e Ana Maria Guarneri e é transmitido cerca das 21 e 55.

canal da crítica

CADA QUAL É COMO É. AQUELA É SALOMÉ.

Há pessoas que são e há as outras pessoas. Não sei se me faço entender bem. Há pessoas que vão pelos seus próprios pés e encontram nisso um prazer todo especial (eu sei que é francesismo, mas não há nada que diga tão bem a minha ideia). Há muitas pessoas que apreciam andar de carro. No carro dos outros. As primeiras pessoas são em geral orgulhosas, gostam de pensar por si próprias (ou de cantar por si próprias). Essas causam sempre muitas perturbações aos sinais de trânsito social. Uma carga de problemas. Quando menos uma pessoa se precata, batem o pé e dizem: «Só canto em catalão, pronto, pronto, pronto».

Salomé não causará nenhuns problemas. É uma cancionista comercial, canta não para o povo mas para o público. Será além disso aquilo que se chama uma boa profissional: disciplinada, cumpridora, com bom ouvido e com voz quanto basta para umas tantas espiras. Em termos de astronomia seria um planeta, isto é: sem luz própria.

Viu-se tudo isto no longo TV Clube de ontem, todo preenchido com actuações de Salomé. Tudo nela fala de rotina, de lição aprendida, de primarismo interpretativo. Tudo em Salomé existe em forma de convencionalismo, de «agora faço assim, não me esqueça!» do fósforo apagado. Começa com as mãozinhas a «voçar», acaba em Cristo da ginástica de argolas para ajudar a levantar a voz. E depois quer subornar a gente por meios que as autoridades cançonetísticas deviam proibir variedade de vestidos (muito preciosos!) decotes ao largo em V, gestos castanholeiros, peito empoadado, a matador, feições carregadas

(al credo, que me hipnotizasse!), etc., etc.

Em resumo: Salomé não provoca senão um interesse muito epidémico. Sofística, talvez esteja certa para aquele tipo de canções prontas-a-esquecer. Talvez tivesse sido acertada a escolha de Salomé para o tipo da capção espanhola deste festival: morre, sim mas leva um bonito enterro!

A realização constitui um festival de grandes planos, um autêntico tratamento de choque que Salomé suportou muito bem, enquanto as copias do disco rodavam, rodavam..., o claro-escuro carregou no melodramático. Chegou a ter medo. E a Salomé a fingir que sentia as pernas que cantava! Foi, muito cómico, aquilo tudo levado muito a sério.

MUSEU DE CINEMA

Não foi de primeira água a fita de Charlot apresentada no Museu. Um Charlot ainda não definido em toda a sua humanidade, em toda a sua verdade. Praticamente, só o gosto do feminino permaneceu. O sentido crítico e a ainda muito superficial e ceca da passagem pela vida da cerca, está muito lon-

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Falcione; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Notícia do Espectáculo; 20 e 30: TV Mundo—O Retrato de Toscanini; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «David Copperfield»; 22 e 25: Estudo C; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV 7; 22 e 15: «Os Campeões»; 23 e 10: TV Clube, com Bana; 23 e 35: Telejornal.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dançar; 20 e 30: Momento Desportivo; 21: Em Foco; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Variedades do RAI, com Póly Passos, Maria Ancell, Mírio, The Folk Studio, Singers, Don Lurio, Mac Buzony, Miro e Adriano Calentano; 22 e 50: Série Policial «Vidago»; 23 e 25: Concerto; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «O Cavaleiro Tempestade»; 22 e 15: TV Clube, com Salomé; 22 e 40: TV Mundo; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TELEVISÃO

ASS. AO DOMICÍLIO
MONTAGENS U. N. F.
Telef. 847850

VAI COMEMORAR-SE

O V CENTENÁRIO

DE D. MANUEL I

SETÚBAL, 16 — Por iniciativa da Câmara Municipal de Alcochete terra natal do «Venturoso», e com o patrocínio do Governo Civil de Setúbal, vai realizar-se, no próximo mês de Maio, o V Centenário do nascimento de D. Manuel I.

Embora ainda não esteja completamente gizado o programa comemorativo, é possível desde já informar que em Alcochete será lançada a primeira pedra para o monumento que ficará a perpetuar a memória do mais ilustre alcochetano de todos os tempos e uma das maiores figuras da história pátria.

Tanto em Setúbal como em Alcochete e possivelmente em Lisboa efectuar-se-ão várias conferências e cerimónias evocando a figura e obra do rei que deu a Portugal o seu século de ouro.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS

(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SIN-
TRA E CASCAIS
Especialmente
Amadora, Venda
Nova e Paço
d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

A MADORA PAÇO D'ARCOS

Frete à Estação do C. F.
e Reboleira

Espargal
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas, pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

**J
P
I
M
E
N
T
A
S
A
R
L**

**CAIXA DE PREVIDÊNCIA
E ABONO DE FAMÍLIA**

DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — LISBOA

AVISO

**ENQUADRAMENTO DOS PROFISSIONAIS
DA CONSTRUÇÃO CIVIL
NA PREVIDÊNCIA SOCIAL**

— Obrigatoriedade de contribuição pelas entidades patronais exercendo supletivamente a actividade de construção civil ou em regime de administração directa.

Em conformidade com o disposto no despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 27 de Fevereiro último, publicado no «Diário do Governo», II Série — n.º 59, de 11 de Março em curso, esta Caixa passa a abranger no seu âmbito:

1.ª — TODA E QUALQUER ENTIDADE PATRONAL QUE EXERÇA OU VENHA A EXERCER, NO DISTRITO DE LISBOA, A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM REGIME DE ADMINISTRAÇÃO DIRECTA, BEM COMO OS RESPECTIVOS PROFISSIONAIS DAS CATEGORIAS PREVISTAS NO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, HOMOLOGADO EM 17 DE JANEIRO DE 1968 E PUBLICADO NO «BOLETIM DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA» DE 31 DE JANEIRO DE 1968;

2.ª — TODAS AS EMPRESAS DO DISTRITO DE LISBOA, JA SUJEITAS AO ÂMBITO DA CAIXA QUE, NÃO EXPLO-
RANDO O RAMO INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL, A TEM COMO ACTIVIDADE SUPLETIVA, MAN-
TENDO AO SEU SERVIÇO PROFISSIONAIS DAS CATE-
GORIAS PREVISTAS NO MESMO CONTRATO, ASSIM
COMO A ESSES TRABALHADORES, SEM PREJUÍZO
DA REGULAMENTAÇÃO CONVENCIONAL ESPECI-
FICA A QUE ESTEJAM OU VIEREM A ESTAR SU-
JEITAS.

Estas disposições entram em vigor A PARTIR DE 17 DE MARÇO DE 1969, pelo que se avisam as entidades abrangidas que, de 1 a 10 de Abril p. f., deverão ser entregues na Caixa as folhas referentes aos ordenados ou salários pagos no mês anterior (de 17 a 31 de Março) e efectuado o pagamento das correspondentes contribuições. Nos meses subsequentes, as folhas de ordenados ou salários serão elaboradas em relação ao trabalho prestado no decurso da totalidade do mês e a sua entrega na Caixa e o pagamento das contribuições terão lugar no período de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitem.

As contribuições são devidas pela taxa de 20,5% sobre os ordenados ou salários pagos, competindo às entidades patronais a percentagem de 15% e aos beneficiários o encargo de 5,5%.

Qualquer esclarecimento complementar ou mais detalhado será prontamente prestado na sede da Caixa, ou pelos telefones 4 506 21 e 53 75 70.

Lisboa, 1.º de Março de 1969.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

SEVILHA

SEMANA SANTA — FEIRA DE SEVILHA

30/3 a 6/4

15 a 21/4

Incluindo transporte, visitas da cidade, Jerez e Cadiz, alojamento em quartos com casa de banho e todas as refeições.

Desde ESCUDOS 1.970\$00

Inscrições, NÚMERO LIMITADO, na:

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua S. João, 5-1.º — LISBOA
Telef. 879788 - 869593

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

go de ser um «agor» memo-
ravel!

O conservador do Museu aludiu ainda ao filme da passada semana «Sava do Vampiro», focando a diferença de qualidade existente entre ele e a fita de Chaplin. Não me parece correcto comparar o vulgar e o genio. Além de que o interesse do «Vampiro» consiste não tanto nos efeitos cómicos (seria um filme cómico? Não seria um filme moralizante?) como em certos aspectos caricaturais, insólitos, eu diria surrealistas se não temesse parecer demasiado pedante. A ideia de associar o sedutor ao vampiro poderia ter resultado numa teoria de humor que, talvez pelo excesso de pendor moralizante do «happy end», não chegou a concretizar-se. Quando, um dia, se fizer a história do vampirismo não-me-morras-no-pescoço, talvez o estudioso recorde a fábula que Lopes Ribeiro tanto maltratou.

Em tempo: quando ponho referências ao «Charlot nas Corridas» de ontem, faço-o em nome de um padrão que é o próprio... Charlot. Claro que a fita conserva uma vitalidade, uma frescura, uma capacidade de comunicação suficientemente fortes para vencer o tempo.

O acompanhamento ao plano de António Meo continua a ser lamentável. Não há nenhuma correspondência entre o que se passa na tela e o que diz no teclado. Ao ritmo, opõe-se a melodia mais banal. O plano devia trepidar, brincar imitar amarrotar em musica o chapéu que Charlot amarrotava. Pois não senhor: António Meo prefere as pupilas do senhor reitor! Os pontapés que Charlot gostosamente dá no gigante, não ecoam no plano pastoril do maestro. Ah, quer-se contra-ponto e não solfejo. Maestro, deixe o seu piano rir com Charlot. Veja se consegue que o seu piano seja uma criança.

**NÃO MAIS, MUSA,
NÃO MAIS...**

Não, mais fugitivo, não.

Não mais tristes. Ah, Gérard, que ridículo te estás tornando, deixa o mogo em paz!

Nem mais «decoração», isso nunca, nunca mais agradecimentos dos grêmios de ourivesaria do Sul e do Norte, não mais as belezas destas camélias! Séculos XVII, princípios do século XVIII? Nunca, nunca!

«Fados e Guitarradas», nunca mais! Nunca mais as palavras banais sobre a gente da Madragoa que

canta, ri e regateia
mas no fundo é gente boa

Não mais o «toma lá colchetes de ouro» num fadista, Luís Braga, de cabeça extremamente móvel e a voz excessivamente rebuscada. Não mais a monotonia daquele fado de Arminda da Conceição que nunca mais acabava, fadista que tinha a sobriedade a seu favor mas trabalhava a baixa pressão.

Não mais o «Teledesporto» com a interminável entrevista do árbitro Artur Tavares, conduzida rotineiramente por Fernando Pires com o seu tique de pois espanholero constantemente metido no discurso, mania que pode tornar-se em epidemia, corrente como já é em «Sangue na Estrada» e «Nós e o público».

De tudo isso, não mais por hoje. Deixa passar, que é peixe miúdo. — M. C.

**AS BORBULHAS
FORAM-SE**

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Lago a primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulhas como que magicamente. Usa NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as paralisas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Escrofulas, Impetigo e Erupções. Não se poderá ver livro dos males da pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compra NIXODERM na sua farmaceutica hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Decepção De Pelo

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

TEM NOVOS CORPOS GERENTES

O GRUPO AMADOR DO BARREIRO

Em recente assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Amador do Barreiro que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL:
Presidente — Padre Francisco de Jesus Graça; Vice-Presidente — Eng. Fernando Veloso Lopes Gato; 1.º Secretário — Rui Manuel Bexiga dos Santos Veríssimo; 2.º Secretário — Rui Manuel Porém Machado e Suplente Rui Manuel Madeira Barracosa.

DIRECÇÃO: Presidente — Humberto Fernando Batista Santos Veríssimo; Vice-Presidente (Act. Desportivas) — Miguel Carlos Neves Cordeiro Ramalho; Vice-Presidente (Act. Culturais) — Porfírio Sabino de Carvalho; Secretário-Geral — João Manuel Rodrigues Pireza; Secretário-Adjunto — João Alberto de Matos Brito; Tesoureiro — Dulberto Pinto da Glória; Vogal, Director da «Secção de Atletismo» — João Marques Bravo; Vogal, Director da «Secção de Basquetebol» — José Orlando G. Carreira; Vogal, Director da «Secção de Futebol» — António Manuel Malveiro; Vogal, Director da «Secção de Lawn-Tennis» — João Carlos da Luz Antunes; Vogal, Director das «Outras Modalidades» — Lenine da Luz; Vogal, Director da «Secção Cultural» — Joaquim Manuel Neves Ramalho; Vogal, Director da

«Sede e Instalações» — João do Carmo.

CONSELHO FISCAL: Presidente — Francisco Cordeiro Ferreira Filipe; Vice-Presidente — Luis Carlos Rodrigues da Silva; Relator — António Joaquim da Costa Maurício e Secretário — Ivo do Carmo.

**Repetem-se
proezas de larápios
em Pinhal Novo**

PINHAL NOVO, 16 — Durante a noite, os larápios assaltaram, pelo quintal, a residência do sr. José Fonseca, na Rua dos Lusíadas, de onde furtaram lençóis e outras roupas interiores; e, das capoeiras, nove galinhas e um galo e cinco coelhos, tudo no valor aproximado de 3000\$00.

Na mesma rua, roubaram, também do galinheiro no quintal do sr. Raul Vieira Oliveira, reformado da C. P., oito coelhos grandes, no valor de 500\$00.

As proezas dos larápios repetem-se aqui, de vez em quando, valendo-se do reduzido efectivo do posto da G. N. R.



Cie. Gle. Transatlantique

French Line

PARA:

**LOS ANGELES, SAN FRANCISCO,
VANCOUVER E SEATTLE**

n/m. «MAGELLAN» em 24 de crte.

— Accita passageiros e carga em porão normal e frigorífico.

OS AGENTES GERAIS:



**SOCIEDADE COMMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.**
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322 271 / 322 272 / 322 273
LISBOA II - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMMERCIAL OREY, O BARROSO, SILVA, CIA.

CONTO DE DOMINGO

FEIRA.... FEIRA.....

Texto de MARIA GUILHERMINA SAMEIRO HENRIQUES Ilust. de CARLOS BOTELHO

EGO na cabeça e nada me sai porque as ideias se me embaralham de tal modo, galgam e entrecam no meu cérebro que parecem os cavalinhos na feira... Feira? Ah! 4 pois é... por isso eu sinto qualquer coisa nos meus meninos que os agita e os faz mexer tanto... Minha Senhora, eu ontem fui à feira e andei no carrossel... E eu e eu e eu. E são tantos os «eus» que me vi parva para os calar... Minha senhora ontem quando o meu pai foi comprar uma égua eu cá lá levando um «coce»... E se eu não dissesse: Basta de feira. Logo no recreio eu ouço tudo, sim? Nem uma cópia saía durante todo o dia... Mas aquela agitação deles a ansia pela hora da saída já eu a tinha sentido quando «menina e moça»... Mãezinha, Mãezinha, eu posso ir à feira em saindo da escola? A minha Mãe pegava em \$50 e dizia: «Olha, compra mais duas ou três peças de barro para a tua casinha das bonecas...»

Eu saía dali mais contente que uma peca sem rabo (ainda não sei porque é que as pegas ficam contentes sem o rabo, mas aprendi este termo, aliás este dito cá por este Alentejo que tão próximo é de ditos engraçados...) Quando tocava o badalo da escola já eu tinha tudo arrumado na minha mala. Com a minha prima que andava na mesma escola que eu e ia para a feira. Ai que regalo! Que maravilha! Só e unicamente os olhos das crianças podem descobrir tanta beleza tanta grandeza e aparato naquela muita miséria tapada por lanfajoulas... E eu como criança que era (e ainda às vezes me sinto, apesar de ser avó) gozava, regalava-me de ver aquelas coisas tão lindas, tão lindas... M.R. Se fossemos a casa das Tias? Nem precisava de dizer o que lá iam fazer... Elas as minhas Tias, apesar de terem tantos sobrinhos a todos davam o mesmo carinho, que tinham albergado nos seus corações de Mães que nunca foram já que ficaram as três solteiras para não ficar nenhuma sózinha... sempre nos davam os seus \$300 para comprarmos castanhas (a feira da minha terra é a de Santa Iria em Outubro). E lá iam nós de novo dar um girinho, ver daquelas maravilhas e comprar com aquela riqueza inesperada um brinquedo para cada uma de nós... E não julgarem que é exagero porque aqui há 35

anos, \$300 era muito dinheiro. Mas num ano, que sorte inesperada, encontramos um dos muitos tios que nós tínhamos e que pela lei inexorável da vida? da morte? já se foi para o reino donde não mais se volta, e nos deu \$300. Nós até pensávamos que era engano e desejávamos que ele nos dissesse como era seu hábito: Vão meninas, divertam-se, vão lá. E quando disse nós fomos direitinhos à pista dos Cavalinhos. Sim porque apesar dos meus 8 anos ainda não tinha andado num maneio daqueles, por vários motivos, sendo o mais importante o que os nossos pais já tinham verificado e nós também. E que mesmo no chão firme nós enjovávamos e ficávamos tomas. Mas naquele dia feltas heroínas, subimos. Logo à primeira volta, eu que não tinha querido montar cavalo, mas que ia agarrada com unhas e dentes às correntes que seguravam o banco, lá mais branca que a cal... Quando o homem veio cobrar o dinheiro eu disse-lhe: Por favor, pare este maneio que eu morro... O meu pai pagava-lhe os prejuízos... O homemzinho refilou e entre dentes disse: «Esta está maluca» Mas eu estava era doente... Ele não se como-veu e eu tive que aguentar

aqueles 3 minutos que me pareceram um ano ou mais... Eu não tinha alento para olhar para a minha prima... Quando aquele maneio infernal parou com a ajuda de uma mulherzita do campo que toda aquela eterna viagem levava o seu bebé ao colo e dava gargalhadas que fariam rir qualquer que não eu, que me sentia agonizante, creiam..., desci. Mal pus os pés no chão, este fugiu-me traçoelro, e eu catrapus, cá... Ali ao pé havia uma daquelas muitas mesas onde vendiam capilé e uns bolos coloridos, que faziam o encanto do rapazio, e foi ali mesmo que eu me fiquei, como que embriagada... A mulherzinha dona do «estabelecimento» ambulante de 4 patas, segurou-me e deu-me uma pinguita duma joropiga de que ainda sinto o gosto enjoativo... e já lá vão um par de anos... mas que me fez vir a mim... Entretanto, minha prima, sofria do lado oposto do maneio dos cavalitos, as mesmas agonias que eu passel. Quando nos pusemos um pouco em melhores condições, encontramos: «Ai vamos já para casa» Apesar de a casa ser relativamente perto de-moramos um tempito a lá chegar... E, fomos direitos ao quarto onde tínhamos a

nossa mesa de estudo. Atabalhoadamente fizemos os nossos trabalhos e fomos jantar. Durante este, passamos um martírio porque o meu Pai que Deus tem sempre obrigado os filhos a comer 2 pratos de sopa... o que para nós era sempre demasiado mas que naquele dia nos pareceu... um mundo de sopa... A noite os meus pais disseram: «Meninas vamos lá ver como está a feira... Vão pôr os vossos casacos...» Ai que tristes palavras... soaram aos nossos ouvidos; ficamos quietas e caladas a ver se se esqueciam de nós. Nisto a nossa criada Emilia, criada de há muitos anos da nossa família, que já tinha desconfiado de que a nós tinha passado alguma coisa de anormal e que quando nos deitásemos lhe contaríamos, veio e diz: «Ai as minhas ricas meninas que amarelas que estão».

Nessa altura minha mãe olhou-nos e disse: «Este sol de Outubro é falso e elas apanham muito quando saem da escola. Vão-se deitar, filhas, que amanhã já estão boas».

Nós caladas que nem ratas (outro dito alentejano) obedecemos prontamente porque Deus nos livrasse de irmos à feira, lugar de suplício para nós durante os anitos



mais chegados... E sabem uma coisa? Eu nunca mais conseguí chegar ao pé de qualquer dessas coisas que anda à roda e quando os meus filhos eram pequenos e me pediam dinheiro para o carrossel eu dizia-lhes logo: «Eu dou mas comprem antes qualquer coisa e não andem nesse martírio». Mas eles que não saíram a mim

nessa queda natural de andar de cavalinhos e saiam ao pai que, segundo tem dito, quando era pequeno, todo o dinheiro que apanhava era para o carrossel... sempre foram grandes fregueses dessa coisa. Se eu até o que vejo na T.V. me enjoa... Ai feira-feira, tantas ilusões tantas desilusões...

Comunicado das Forças Armadas

em Angola

LUANDA, 16 — (A. N. I. e L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«Durante o período que decorreu de 2 a 8 de Março, a actividade dos terroristas, embora não tivesse aumentado, produziu efeitos de certo significado relativamente à população civil, contra quem orientaram, especialmente, a sua acção».

As forças da ordem desenvolveram o seu esforço em ataques aos locais de refugio dos bandidos e em acções de patrulhamento e vigilância das áreas fronteiriças. Assim, no distrito do Zaire, a sueste de Noqui, foi interceptado um bando que, a partir do Congo, de Kinshasa, pretendia infiltrar-se no nosso território, e que, tendo sofrido dois feridos graves, regressou à procedência. Entretanto, no distrito de Luanda, os terroristas que assaltaram uma fazenda, na região de Quixito, ocasionaram dois mortos e montaram uma emboscada às forças militares a norte de Mucondo. Em contrapartida, as mesmas forças, as nossas tropas atacaram dois acampamentos, produziram dois mortos, capturaram quatro «espingardas», granadas de mão e munições.

No Quanza Norte, onde se situa a sua actividade mais expressiva, os fora da lei efectuaram as seguintes acções:

Um assalto a três trabalhadores africanos, tendo assassinado um deles e provocado graves ferimentos nos outros; um ataque à viatura do administrador do posto de Bangui, a quem causaram a morte e ainda uma emboscada a uma colónia militar,

tudo na área de Quiculungo.

Na região de Quiage, montaram outra emboscada a uma viatura civil, ocasionaram um morto e dois feridos entre os ocupantes e, finalmente, atacaram uma sanzala, a sueste de Piri, tendo saqueado casas e raptado oito indivíduos.

As forças da ordem desenvolveram uma acção profícua no aspecto do recenseamento e «controle» da população, com particular incidência na região de Quiage.

Na Lunda, um numeroso bando armado de saltadores fraticidas atacou uma povoação, a sul de Luremo, incendiou várias casas e matou dois habitantes antes de ser posto em fuga pela reacção das milícias que lhes ocasionaram um morto.

No Moxico, as nossas tropas atacaram um acampamento, a sueste do lago Dilolo, causaram três mortos aos bandidos, capturaram fardamento e material sanitário e recuperaram gado que havia sido roubado das povoações próximas.

No decurso de um patrulhamento levado a efeito na região de Chafinda, interceptaram um grupo de terroristas, provocaram dois mortos e dois feridos, apreendendo duas espingardas automáticas, uma pistola-metralhadora e munições. Por fim, as milícias, que haviam sido emboscadas sem consequências, a sudoeste de Gago Coutinho, perseguiram o bando atacante, ocasionaram-lhe um morto e capturaram uma espingarda automática. Por outro lado, os terroristas implantaram dois engenhos explosivos na área de Chafinda, os quais foram acionados pelas forças militares.

As nossas tropas sofreram durante o período, um mor-

to e oito feridos em combate. Registraram-se, ainda, sete mortos e seis feridos entre a população.

em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I. e L.) — O gabinete militar do Comando-Chefe informa:

«O acontecimento de maior relevância no mês de Fevereiro foi, sem dúvida, a notícia do assassinio em Dar-es-Salam, no dia 3, do dr. Eduardo Mondlane, presidente da F. R. E. L. L. M. O., morte violenta que se situa na série de dissidências e distúrbios que desde longa data se manifestam no seio do partido, numa crise que opunha a facção maconde ao presidente».

Desse clima, que tende a afectar toda a etnia Maconde, já resultara a morte de Kanxombe, um dos elementos fiéis a Mondlane, assassinado por elementos devotados ao «leader» maconde Lázaro Cavandame.

A propaganda inimiga, após o violento impacto de desorientação nos meios dirigentes do partido, nomeadamente os mais ligados ao presidente, procurou ocultar o forte tribalismo existente, imputando as causas e consequências do acontecimento a agentes estranhos ao partido.

A mesma propaganda esforçou-se, por represália, em produzir notícias sobre um recrutamento de actividade violenta em nada condizente com a realidade dos factos, que antes testemunham, desde meados de Janeiro, uma nitida quebra, verificando-se os níveis de mais baixa actividade e fraco significado.

A actividade das nossas forças, apesar das desfavoráveis condições meteorológicas, foi muito intensa, tanto em acções contra as guerrilhas, como em acções gerais contra a subversão.

De interessadamente, em perfeito espírito de compreensão e colaboração, todas as autoridades, civis e militares, continuaram a impulsionar a persistente acção contra a subversão com o objectivo de manter, restabelecer ou melhorar as condições de vida das populações. E de particular realce no período em análise o número de elementos da população e de terroristas que, aproveitando as operações em curso, buscaram a protecção das nossas autoridades para refazer a sua vida em paz e tranquilidade.

Em Fevereiro as nossas Forças alcançaram os seguintes resultados: foram capturadas 12 armas, milhares de munições de vários tipos e dezenas de granadas e levantadas muitas minas e armadilhas. De todo o material capturado, é de salientar a sua proveniência de países comunistas.

Foram abatidos 40 terroristas, além de muitas outras baixas não controladas. Foram assaltados e destruídos inúmeros locais de refugio, sendo sete de certa importância.

Durante o período em causa apresentaram-se às nossas autoridades 566 elementos e, no decorrer das operações, foram recuperados 353 elementos da população, o que eleva a 909 o total de elementos que se acolheram à nossa protecção.

As nossas Forças sofreram nove mortos em combate, cujos elementos de identificação foram já divulgados

pelos órgãos da Informação.

No distrito do Niassa, a actividade dos terroristas foi de baixo nível e praticamente circunscrita à Serra Leal e à margem norte do rio Lualaba, tendo sido notável a intensidade das acções desenvolvidas pelas nossas Forças, tanto na vigilância das fronteiras como contra os locais de refugio no interior. São de destacar, pelos resultados obtidos, as operações da série «Lobos-Centuriões», «Machambas», «Seca» e «Cão Fajeta».

No distrito de Cabo Delgado, a actividade do inimigo foi caracterizada pelo emprego de engenhos explosivos implantados nas vias de comunicação que irradiam do planalto dos Macondos, engenhos esses que na sua maioria foram levantados pelas nossas forças sem consequências.

A nossa actividade desenvolveu-se, quer na zona do planalto, quer nas zonas marginais, com intensa persistência, sendo de salientar as operações «Vespa», «Pitão», «Avea» e «Fauna». No distrito de Tete, a actividade do inimigo continuou a ser dirigida contra elementos indefesos da população.

As nossas Forças têm por todas as formas procurado apoiar as autoridades civis na protecção e defesa das populações e têm movido intensa perseguição aos grupos de bandidos que procuram internar-se no nosso território. Dos resultados obtidos destacam-se as operações da série «Sucesso».

A situação nos restantes distritos mantém-se inalterável, continuando a existir o clima de confiança e tranquilidade propício ao desenvolvimento económico e social.

1.º CONCURSO DE PESCA DE MAR INTERCLUBES

A Associação Recreativa Lagoal — Caxias promove do dia 30 entre 8. Julho da Barra e o Forte do Alentejo a realização do 1.º Concurso de Pesca de Mar Interclubes. O concurso tem o patrocínio da Câmara Municipal de Caxias e da Junta de Freguesia de Caxias do Sul.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

2ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUBAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME

Um filme de classe invulgar

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 778888
As 21.45 — 2ª SEMANA
Um filme ardido e violento
FRANCO NERO
RESCATE HUMANO
Eastmancolor
e/ Charlotte Rempling

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 337173
As 15.15, 18.15 e 21.30
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763888
As 15.15, 18.15 e 21.45
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

CONDES

Tel. 28 25 23 24 27 10
(M. 12 anos)
2ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE
Um espectáculo que é um debate e sus corações

O DESAFIO DAS AGUIAS

— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937883
As 15.30 e 21.30
O filme que maiores elogios tem tido da crítica e do público

A SEMENTE DO DIABO (ROSEMARY'S BABY)

CHIARO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 328817
As 21 horas
CATARINA, IMPERATRIZ DA RUSSIA
NUNCA SERÁ TARDE

LIZ

(Adultos) Tel. 48564
As 21 horas
DOUTOR VAMOS A ISTO
O CASO IPORESS

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
6ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor...
TECHNICOLOR
ROMÉO E JULIETA

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 48564
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA» (Ordet)

ODEON

(Adultos) Tel. 388883
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
A maravilhosa obra-prima
DONIA, A NOIVA ETERNA
com Eva Bartok e Ivan Dany
A odisséia de uma jovem viúva de falsas promessas de amor
AGFACOLOR

ROMA

(Adultos) Tel. 757773
As 21.45
Divertida comédia de Luigi Comencini

SERVIÇO SECRETO ITALIANO

EASTMANCOLOR
Nino Manfredi, Georgia Moll e Gastone Moschin

PONTIFAMA

(M. 12 anos) Tel. 336336
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2ª SEMANA:
A TRIUNFAL SUPERCOMÉDIA

O RANCHO DA INJUSTIÇA

com a incomparável

DORIS DAY

Uma mulher revolucionária e Far West
Tel. a primeira que bateu o pé aos homens
TECHNICOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 536743
As 15.15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2ª SEMANA
Carral Baker Jean Seuss e George Milten
no empolgante filme em Scope colorido
O DOCE CORPO DE DEBORAH
Metro estacão Picon

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 388729
As 17 e 21.30
A ESTRELA
com Julie Andrews, Richard Gere, Michael Crichton e Daniel Mays

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Gregory Peck, Eva Marie Saint
num filme de invulgar cravada
EMBOSCADA NA SOMBRA
Technicolor Panavision

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
2ª SEMANA
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
Panavision — Metrocolor
com Raquel Welch e Vittorio de Sica

EDEN

(Adultos) Tel. 336768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Ingrid Thulin, Maurice Ronet e Gabrielle Ferretti em
O DIABO ATRAS DA PORTA

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 616375
As 21.30 horas
SAL E PIMENTA
com Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.30
UM IDOLO DA CANÇÃO

3ª SEMANA

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA
EASTMANCOLOR
Um movimentado filme com belas canções

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
NAO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA SUCESSO SEM ESCRUPULOS

SESSÃO ESPECIAL PARA MÚSICOS NO MUNDIAL

Assinalando a estreia em Portugal do famoso filme «Sinfonia para um indomito», de que são intérpretes Charlton Heston e Maximilian Schell, o Cinema Mundial promove, à meia-noite e meia hora de amanhã, uma sessão especial por convites dedicados a todos os músicos componentes da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian e Orquestra Privativa do Círculo de Cultura Musical.

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
As 21.30
Ar Condicionado
Parque Privativo
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
com Camille de Oliveira, Fernanda Bortol, Luis Cordeiro, Leonor Poeria, Ray Fortado
A SEQUIR Um 18
INTERLUDIO DA AMOR (M. 17 anos)

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 58888
As 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
2ª SEMANA
A história de um homem extraordinário que luta com a vida e a morte dos outros
JOGO PERVERSO
com Anthony Quinn, Michael Caine e Lindsay Berges

O DISCO VEM AÍ

Para a etiqueta «Alvorada», a cançonete Lúcia Gentil grava a voz em novo 45 rotações, que inclui as melodias «O Mundo é de todos» (Lúcia Lardes da Costa-António José), «Quando o Sol descobres» (Resende Dias-Lúcia Simão), «Tu és quem és» (Ferreira Trindade-António José) e «Saudades» (Resende Dias-Dino Delgado).

beijosa, «Cantem» e «Já sabem que tu és meu». Disco da Rádio Triunfo.

Quatro melodias finalistas do «Grande Prémio da Canção Portuguesa» foram gravadas por diferentes intérpretes, para a etiqueta «Alvorada». Assim, Valério Silva, Gabriel Cardoso, Gina Maria e Lenita Gentil apresentam-se no desempenho de «Sol de Manhã» (Manuel Viegas), «Cantiga» (Soares-Henrique), «Desfolhada» (Nazaré Fernandes-Ary dos Santos) e «Canção para um poeta» (C. Canéguas-Marie Amélia Ortiz).

Acompanhada pela orquestra de Shagundo Galeria (com seus violinos), a fadista Maria Valejo surge em quatro interpretações da dupla Eduardo Damas-Manuel Paão: «Como posso ter ciúmes», «Já passaram tantos

Em Lisboa — Turno G
AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) — Blatier, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairro, R. Pr. do Crato, 25 (66321)
ALMIRANTE REIS — Condição, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — ZM, Av. da Igreja, 9-D (7 780) — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) — S. João de Deus, R. Pedro IV, A-B (725401)
AMOREIRAS — Entença, Trav. Léguas do Póvoa, 5-B (689250)
AREIRO — Garante, Av. Padre Manuel do Nogueira, 5-A e 5-B (727300) — Imperial, Av. Gu. Junqueira, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alentejo, Av. da Rep. 14-A (77379)
Vale, Av. Marquês de Tamar, 45-49 (773043) — Delva, Av. Duque de Aveia, 25 (45225) — S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (486421)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Azenha, R. 27 n. 4 (3 2 61)
BAIXA — Fernandes, R. de S. João, 87 (326476) — Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benf. 592-594 (700092) — Alegria, Est. de Benf. 80-A-B (78051)
CAMPO DE OURIQUE — Lobat, R. de Infancia 6, 98-B (688807) — União, R. Sariva de Carvalha, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salazar, Rua B, 75-A, B — Barro da Liberdade (663694) — Pírate, R. de Campolide, (68260)
CONDE REDONDO — S. Maria, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infancia Santo, 66-B (666971)
ESTRELA — Mundial, L. D. Estrela, 9 (45578)
GRACA — Ziller, R. de S. Tamar, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central de Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) — Beira, Alim. das Linhas de Torres, 93-A-B (79133)
MADRAGA — Eduardo A. César, R. dos Trus, 02 (662631)
OLIVAS — Oliv. R. Alva, Gou. 19 (3 2 27)
PALMAYRA — Costa, Est. das L. Palmeiras, 202-B (78084)
PENHA DE FRANÇA — Central, de Penha, R. Parha de França,

FARMACIAS DE SERVIÇO

58-60 (849245) — Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (84801)
PICHELEIRA — Lusmar, R. João do Nascimento, Costa 6-A (728195-720703)
PRINCIPLE REAL — Albano, R. da Escola, 50 (326750)
REBO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (77 873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Mes. Telo, Rua do Poco dos Negros, 5 (679961)
DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO — Freitas, Rua Zorro Pedroso, 1-3 (38 36) — Benha, Est. de Chel, 73-75 (382241)
Praça, R. da Cruz de S. Ap. 60-90 (347019)
MOCAVIDE — Império, R. de Olivença, 44 (Tel. 251820)

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (212081)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade, R. Costa Pinto, 86 (243084)
OBRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (243090)
PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Barro das Carças de Previdência (2472948)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (26091)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280241)

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca, R. El. Garcia, 209 (930091) — P. Maria, R. Elias Garcia, 78-13 Tel. 9324851 — Condição, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (93849)
DAMAIA — Lemos, R. de G. B-A (971121)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950045) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 28-A (951841)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quilma, Est. Mem Martins, 285 (290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valente, (988456)
SINTRA — Morrazes (Vila), R. Rainha D. Amélia, 20 (98053)
COLARES — Colares, Abreu, (Tel. 2990883).

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
GIL VICENTE — As 2 e 45: «Ma- ria Stuart» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)
CAPITOLIO — As 2 e 45: «Tango» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: «Sabinha Freire» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Jovem Menino» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e da 23: «Ela é que sabe» (17 anos)

CINEMAS
COLISEU (Cinema) — As 21 e 15: «Anjo» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Este difícil amor» (17 anos)
PARIS — As 21: «As Férias Grandes» (17 anos)
ROYAL — As 21: «O Pequeno Banhistas» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21 e 30: «Os 7 Gladiadores» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Sombra de um Gigante» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Ao pôr-do-sol» (12 anos)

OLIMPIA — As 9: «Justiça de Gering» (anos)
ENCARNACÃO — As 21: «Grande Prémio» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «A Colina da Saudade» (17 anos)
UNIVERSAL — As 21: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos)
SPORT L. BENFICA — As 2 e 15: «Agonia e Extase» (12 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «Os devotos» (17 anos)
SALTO LISBOA — As 9: «A mulher refinada» (12 anos)

● Linha de Cascais
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Trânsito em Soçobas» e «Manoel o teureiro» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «A brigada nova» e «O Homem da aventura» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e da 21 e 30: «A Estrela» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O amor da castidade» (17 anos)

● Linha de Sintra
PONTINHA — CINE-UNIAO — As 21: «Os cavaleiros do terror» (17 anos)
DAMAIA — D. JOAO V. — As 21 e 30: «Tabruk» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 30: «Beau Geste» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Guerrilheiros em luta» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 30: «Coloredo» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE CHABY — As 21 e 30: «Grande Prémio» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Onde estavam tu quando as luzes se apagaram» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «A Condessa de Montecarlo» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Esquadra de ataque» e «Um abrir e fechar de olhos» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O egipto da preguica» (12 anos), CINE-BARREIRENSE — As 21: «Mal por mal antes com eles» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Licença para matar» e «Musica ardente» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «Rainha do Nho» (12 anos)

SERVICOS URGENTES

Telefones
AGUA GAS e ELETRICIDADE — Companhia das Águas 361358
Companhias Reunidas, 537011
Gazeta 538821 — Gazeta de dom e feriados 582069
BOMBEIROS — Sapadores 322222
Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 — Segurança Pública, 364141 — Judiciária, 535380 — Marinha, 324456 — Internacional, 362721 — Viagem e Trânsito, 42205 — G.M.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 — 1ª e 2ª m. p. permanente, 766161 — Enfermagem de urgência 43738 — Hospital de Santa Maria 775171 — Hospital de S. José 860131 — Serviço de urgência e socorro, 771168 e 771169 — Transformações sociais e exigência, 53524 — Centro de Intoxicações (Informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 — Caminhões de ferro (C.P.), 869029 — Caminhões de ferro (Estad.) 361121 — Estação fluvial (T. Paço), 325345 — Estação Marítima de Alcântara, 663195 — Estação Marítima de Rocha 672445 — Estação fluvial (Estad.) 685331

BOM APETITE

FREQUENTE «O CONVES»

Av. Fontes Pereira de Almeida, 45
Tel. 51282-51968
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
e TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VA. AO

«PORÃO DA NAU»

AMBIENTE FAMILIAR
e TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VA. AO

XANGAI

Av. D. João de Loure, 28-B
Tel. 57378
(Trav. da Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE MARIANA
CARNE DE PORCO
ACRE E DOCE

MINABELA

Restaurante Churrasqueira
e Pastelaria
Distribuição
vários estabelecimentos
AMADORA — Tel. 399191/2
QUELUZ — Tel. 932611

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
das Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Pensamentos Gráficas, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 22 02 71-2-3 e 22 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA: Telex 1883
Lisboa 2 — Portugal

Comemorações em Pombal do centenário cabralino

POMBAL, 15 — Na Escola Industrial e Comercial, com a colaboração de um grupo de estudantes brasileiros, promove no dia 19, às 15 horas, um espectáculo evocador da figura de Pedro Álvares Cabral.

A primeira parte estará inteiramente a cargo dos alunos daquela escola; e a segunda, que terá como tema o «Convívio luso-brasileiro» pelos referidos estudantes, seguindo-se um «balle-carloca» no ginásio da escola, onde decorrerá a sessão.

O espectáculo tem a adesão da Embaixada do Brasil e será dirigido pelo professor da Escola Técnica de Pombal sr. dr. Helder Pinto Leitão.

MILITAR FALECIDO

LUANDA, 16 — (L.) — Víctima de um desastre, faleceu no Hospital Militar de Luanda, o soldado José Martins Antunes, natural de Terras do Bouro. Filho de Albino Antunes e de Graça Maria Antunes, que pertence ao recrutamento da província de Angola.

COMUNHÃO PASCAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Na Igreja de S. Roque, efectuou-se, esta manhã, presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a comunhão pascal dos profissionais de enfermagem.

Assistiram o ministro da Saúde e Assistência, dr. Canele de Abreu, e o provedor, rea adjuntos da Misericórdia de Lisboa, sr. Carlos Dinis da Fonseca e António Flaminio Rato.

Há 35 anos sem beber água

MACEDO DE CAVALHEIROS, 16 — Muito raro, sem dúvida, é o caso do sr. António Hernâni Ganhão, natural de Santa Comba da Várzea (Vila Flor) e residente na Burga, deste concelho, o qual, desde 1934 ou seja, há 35 anos não bebe uma gota de água.

Evidentemente que o sr. Ganhão lá vai «aguentando» a água da sopa. Tirando isto, nem uma gota desde 1934.

E ele próprio se nos dirige a contar o seu caso insólito acrescentando que, no seu estômago «deve ha-

ver virtude ou doença, mas de facto deve ser doença porque está no estômago de um homem não há.

Mais nos informa o sr. Ganhão que, no ano em que deixou de beber água pesava 65 quilos e agora não pesa mais de 35.

Perdido naquela pequena aldeia do Nordeste, o sr. António Ganhão afirma que «não deve haver homem nenhum que se aguentasse tanto tempo sem auxílio de ninguém» e mostra desejo de ser observado por um «especialista» que na região não há.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava encoberto, o vento era moderado de Sudeste, soprando, por vezes, com rajadas fortes; chovia em quase todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 8,5; mínima: Montalegre, 3,8.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 3,1; Faro, 16,1; Funchal, 18,1; Lisboa, 5,1; Penhas Douradas, 5,1; Portalegre, 1,1; Porto, 4,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 5,4; na água do mar: 14,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente encoberto; vento moderado a forte de Sudeste; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros durante a noite.



Amanha
Nascer às 7 e 45
Ocorrer às 19 e 45



Dia 18 Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 16 — 2 e 52 (4,1 m); 15 e 28 (3,9 m); Dia 17 — 3 e 40 (4,3 m); 16 e 10 (4,1 m); Dia 18 — 4 e 20 (4,4 m); 16 e 46 (4,2 m) BAIXA-MAR: Dia 16 — 8 e 53 (0,9 m); 21 e 08 (0,9 m); Dia 17 — 9 e 37 (0,7 m); 21 e 50 (0,8 m); Dia 18 — 10 e 13 (0,6 m); 22 e 26 (0,7 m)



Rastreio da tuberculose na Universidade

Proseguem, na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, os rastreios da tuberculose entre os

estudantes universitários em harmonia com o seguinte calendário: até ao dia 18, alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; dias 19 e 20, alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; e no dia 21, alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária e da Escola Superior de Belas-Artes.

 **Conta Universitária**
BANCO DO ALENTEJO

COLÓQUIO AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

DIAS 21 A 30 DE ABRIL DE 1969

FUNDO DE FOMENTO
DE EXPORTAÇÃO

INSCRIÇÕES ABERTAS DE 17 A 31 DE MARÇO

As inscrições só serão aceites quando dirigidas directamente ao FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO, RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 2 — LISBOA.

Acerte pelo relógio inglês

Conselho ao português elegante: acerte já o seu alfaiate pelo relógio inglês, porque vêm aí grandes novidades de além-Mancha. Os fatos para homem serão sóbrios, leves e bem cortados, sem esquecer um toque de fantasia, como no mini-sobretudo de xadrez preto e vermelho. Para os jovens haverá, entre outros modelos, a sugestão «espacial» de Marshall Lester, que ele chama «Órbita» e é um adão pequeno de linho branco com cinto de fivela, mais atraente ainda sobre um fundo de camisa escura.



Escoorial
RESTAURANTE
BAR - SNACK



IMPORTAS DE SANTO
47.49 — LISBOA